

*“Se me fosse possível,  
escreveria a palavra **seguro**  
no umbral de cada porta, na  
frente de cada homem, tão  
convencido estou de que o  
seguro pode, mediante um  
desembolso módico, livrar  
as famílias de catástrofes  
irreparáveis.”*



Winston Churchill

*Winston Churchill*

## ÍNDICE GERAL

<b>CONSELHOS/DIRETORIA .....</b>	<b>3</b>
<b>O MERCADO SEGURADOR EM 2003 .....</b>	<b>4</b>
<b>MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO 2003 .....</b>	<b>6</b>
Mercado Segurador	
Seguros	
Rentabilidade	
Agrupamento dos Ramos de Seguros	
Mix das Carteiras 1999-2003	
Seguro Auto	
Seguro Saúde	
Seguro de Vida/Pessoas	
Previdência Complementar Aberta	
Capitalização	
Participação do Capital Estrangeiro no Mercado Segurador	
<b>MERCADO SEGURADOR BRASILEIRO - 1º SEMESTRE/2004 .....</b>	<b>37</b>
Mercado Segurador	
Seguros	
Previdência Complementar Aberta	
Capitalização	
As Empresas do Mercado Segurador	
<b>MERCADO INTERNACIONAL DE SEGUROS .....</b>	<b>46</b>
Mercado Mundial	
América Latina	
Plano Setorial	
<b>SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS .....</b>	<b>53</b>
CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados	
SUSEP - Superintendência de Seguros Privados	
IRB-Brasil Re	
Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar	
Corretores de Seguros	
Saúde Suplementar	
Resseguradoras	
<b>FENASEG .....</b>	<b>61</b>
Organograma	
Funções Básicas	
Eventos	
<b>ATIVIDADES DA FENASEG .....</b>	<b>69</b>
Comissões Técnicas	
Grupos de Trabalho	
Estudos e Pesquisas Técnicas	
Relações e Negociações Internacionais	
Plano Integrado de Prevenção e Redução da Fraude em Seguros	
Projetos e Serviços	
Câmaras e Comissões	
Área Jurídica	
Relações Governamentais	
Biblioteca	
Convênio DPVAT	
Atividades dos Sindicatos Regionais	
<b>ENCARTE</b>	

## FENASEG

### Diretoria

#### PRESIDENTE

[João Elísio Ferraz de Campos](#)

Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação S.A.

#### VICE-PRESIDENTES

[Casimiro Blanco Gomez](#)

Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

[Luiz Tavares Pereira Filho](#)

Bradesco Seguros S.A.

[Nilton Molina](#)

Icatu Hartford Seguros S.A.

[Olavo Egidio Setúbal Junior](#)

Itaú Seguros S.A.

[Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo](#)

Sul América Cia. Nacional de Seguros

[Renato Campos Martins Filho](#)

Cia. de Seguros Minas Brasil

#### DIRETORES

[Flávio Bauer](#)

ACE Seguradora S.A.

[José Ismar Alves Tôres](#)

Brasilcap Capitalização S.A.

[Luiz Eduardo Loureiro Veloso](#)

Unibanco AIG Seguros S.A.

[Maurício Accioly Neves](#)

Real Previdência e Seguros S.A.

[Mauro César Batista](#)

Seguradora Roma S.A.

[Santi Cianci](#)

Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros

[Vilson Ribeiro de Andrade](#)

HSBC Seguros Brasil S.A.

#### MEMBROS NATOS

(Presidentes dos Sindicatos)

[Alberto Oswaldo Continentino de Araújo](#)

Minas Gerais

Cia. de Seguros Minas Brasil

[Antonio Tavares Câmara](#)

Bahia

Cia. de Seguros Aliança da Bahia

[João Gilberto Possiede](#)

Paraná

J. Malucelli Seguradora S.A.

[Luiz Tavares Pereira Filho](#)

Rio de Janeiro

Bradesco Seguros S.A.

[Miguel Junqueira Pereira](#)

Rio Grande do Sul

Cia. de Seguros Previdência do Sul

[Mucio Novaes de Albuquerque Cavalcanti](#)

Pernambuco

Cia. Excelsior de Seguros

[Paulo Miguel Marraccini](#)

São Paulo

AGF Brasil Seguros S.A.

[Sérgio Passold](#)

Santa Catarina

Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.

#### CONSELHO FISCAL

##### Efetivos

[Jorge Carvalho](#)

Nobre Seguradora do Brasil S.A.

[Lúcio Antônio Marques](#)

Cia. de Seguros Previdência do Sul

[Marivaldo Medeiros](#)

Marítima Seguros S.A.

##### Suplentes

[José Maria Souza Teixeira Costa](#)

Companhia de Seguros Aliança da Bahia

[Luiz Pereira de Souza](#)

Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.

[Thomas Kelly Batt](#)

Royal SunAlliance Seguros Brasil S.A.

## FENASEG

### Conselho Consultivo

#### PRESIDENTE

[João Elísio Ferraz de Campos](#)

Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação S.A.

#### MEMBROS EFETIVOS

[Acacio Rosa de Queiroz Filho](#)

Ace Seguradora S.A.

[Antonio Cássio dos Santos](#)

Vera Cruz Seguradora

[Brian John Quest](#)

HSBC Seguros Brasil S.A.

[Carlos dos Santos](#)

Alfa Seguros e Previdência S.A.

[Federico Baroglio](#)

Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros

[Jayme Brasil Garfinkel](#)

Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

[José Américo Peón de Sá](#)

Área Seguradora S.A.

[José Castro Araújo Rudge](#)

Unibanco AIG Seguros S.A.

[Julio de Albuquerque Bierrenbach](#)

Real Previdência e Seguros S.A.

[Luis Emilio Maurette](#)

Liberty Paulista Seguros S.A.

[Luiz Carlos Trabuco Cappi](#)

Bradesco Seguros S.A.

[Luiz de Campos Salles](#)

Itaú Seguros S.A.

[Mário José Gonzaga Petrelli](#)

Icatu Hartford Seguros S.A.

[Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas](#)

Sul América Cia. Nacional de Seguros

[Pedro Pereira de Freitas](#)

American Life Cia. de Seguros

[Pedro Purn Junior](#)

Zurich Brasil Seguros S.A.

#### MEMBROS NATOS

(Presidentes dos Sindicatos)

[Alberto Oswaldo Continentino de Araújo](#)

Minas Gerais

Cia. de Seguros Minas Brasil

[Antonio Tavares Câmara](#)

Bahia

Cia. de Seguros Aliança da Bahia

[João Gilberto Possiede](#)

Paraná

J. Malucelli Seguradora S.A.

[Luiz Tavares Pereira Filho](#)

Rio de Janeiro

Bradesco Seguros S.A.

[Miguel Junqueira Pereira](#)

Rio Grande do Sul

Cia. de Seguros Previdência do Sul

[Mucio Novaes de Albuquerque Cavalcanti](#)

Pernambuco

Cia. Excelsior de Seguros

[Paulo Miguel Marraccini](#)

São Paulo

AGF Brasil Seguros S.A.

[Sérgio Passold](#)

Santa Catarina

Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.

## O Mercado Segurador em 2003

O mercado segurador brasileiro – que compreende os segmentos de seguros, capitalização e previdência complementar aberta – registrou em 2003 um crescimento de 20,34% no volume agregado de suas receitas, que atingiram o montante de R\$ 51,161 bilhões, contra R\$ 42,512 bilhões do exercício anterior. Com esse número, a participação global do mercado segurador no PIB brasileiro elevou-se de 3,22% registrados em 2002 para 3,38% em 2003.

O mais expressivo crescimento de arrecadação foi registrado na atividade seguradora, cujo montante de prêmios – R\$ 37,326 bilhões – foi 23,81% maior que a produção de R\$ 30,148 bilhões registrada em 2002. Também foi significativo o crescimento na arrecadação da capitalização (15,44%), ao atingir uma produção global de R\$ 6,022 bilhões contra R\$ 5,217 bilhões no ano anterior. A previdência complementar aberta cresceu 9,30%, ao apresentar uma receita de contribuições da ordem de R\$ 7,812 bilhões, contra os R\$ 7,147 bilhões registrados em 2002.

Em 2003 o mercado segurador brasileiro confirmou, uma vez mais, sua condição de setor estratégico no processo de formação de poupança interna, ao atingir um montante de provisões técnicas da ordem de R\$ 66,072 bilhões, o que representa crescimento de 36,51% sobre os R\$ 48,400 bilhões registrados em 2002.

Por segmento, a atividade seguradora foi a que apresentou maior incremento no total de suas reservas,

que subiram de R\$ 14,443 bilhões em 2002 para R\$ 23,184 bilhões em 2003, com crescimento de 60,54%. Uma vez mais a previdência complementar aberta apresentou participação expressiva, ao cumular reservas de R\$ 34,665 bilhões, com acréscimo de 29,57% sobre o montante registrado no ano anterior. E o montante de reservas da capitalização (R\$ 8,223 bilhões) cresceu 14,16% sobre os R\$ 7,202 bilhões registrados no ano anterior.

Entre os fatos que marcaram a vida institucional do mercado segurador no segundo semestre de 2003, destaca-se a realização da 2ª Conferência Brasileira de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Capitalização (Conseguro). Realizado no Rio, no mês de novembro, o evento contou com a participação de 1400 profissionais de empresas de seguros, resseguros, previdência privada e capitalização, que tiveram a oportunidade de ouvir – na voz de quem anda sintonizado com as grandes transformações de natureza social e econômica deste início de milênio – o que representa o desafio de crescer nos próximos anos. Na pauta, entre outros temas, debates sobre a fraude contra o seguro, a ética e a transparência nas relações de consumo.

Em Brasília, no mês de maio de 2004, durante a solenidade de posse da diretoria da Fenaseg para o triênio 2004-2007, foi lançado o II Plano Setorial da Indústria do Seguro, documento que define os vetores de atuação institucional, funcionamento e produção do mercado segurador brasileiro nos próximos anos.

Articulado em quatro partes, o II Plano destaca o empenho das empresas de seguros, capitalização e previdência complementar aberta no cumprimento de sua missão de prover – com eficiência econômica e responsabilidade social – a proteção aos agentes produtivos e à população brasileira, contribuindo para a realização dos valores gerais da cidadania e a humanização do progresso. E fixa, como objetivo geral das ações programadas, a manutenção da consistência da trajetória de evolução do mercado segurador, elevando a participação do setor para o patamar de 5% do PIB brasileiro.

Em suas linhas gerais o plano evidencia que o mercado segurador apresenta condições favoráveis a seu crescimento no país. Mas o II Plano destaca, também, fatores que têm inibido a ampliação da base de consumidores – sobretudo de seguros – e que representam o maior desafio do mercado no momento: a alta concentração de riqueza e a desinformação relativa à atividade seguradora, impedindo que os produtos cheguem exatamente àquelas camadas mais desprotegidas.

Em termos operacionais, 2003 foi marcado por intensa atuação institucional da Fenaseg, no sentido de implantar e executar medidas voltadas à prevenção e inibição da fraude contra o seguro. Assim, deu prioridade à estruturação de diretoria voltada ao gerenciamento do Plano Integrado de Prevenção e Redução da Fraude em Seguros, que engloba iniciativas como a implantação do *Disque-denúncia*

para o seguro. As ações foram definidas a partir de pesquisa de opinião de abrangência nacional, em que foi avaliada a imagem do seguro, a tolerância e propensão da população à prática da fraude contra o seguro.

Finalmente, do ponto de vista regulamentar cabe destacar, em maio de 2003, a aprovação da Emenda Constitucional nº 40, que prevê que será feita em partes a regulamentação do Art. 192 da Constituição Federal. De acordo com a Emenda, cada grupo de atividades integrantes do Sistema Financeiro Nacional poderá ser regulamentado por Lei Complementar específica. Na esteira dessa mudança, em junho de 2003 foi apresentado Projeto de Lei Complementar nº 55, que transfere as atribuições regulatórias e de fiscalização das operações de resseguro e retrocessão do IRB-Brasil Re para a Superintendência de Seguros Privados (Susep). Sem dúvida, uma importante conquista do mercado segurador brasileiro no sentido de sua modernização.

João Elísio Ferraz de Campos



**Mercado Segurador**  
**Brasileiro**  
**2003**



## Mercado Segurador

O mercado segurador brasileiro tem apresentado crescimento contínuo desde 1997, registrando um desenvolvimento de 104,31% até 2003, no qual se destaca o segmento da previdência complementar aberta que registra crescimento acumulado de 251,8% e dos seguros de pessoas com crescimento de 242,6%. Em 2003, o mercado segurador voltou a crescer em índices superiores ao do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, consolidando o novo patamar de referência da dimensão do mercado em torno de 3,4%.

O crescimento demonstra-se mais pungente no total de provisões técnicas acumuladas, contrapartida dos compromissos assumidos pela atividade, tendo alcançado, ao final de 2003, um volume de R\$ 66,1

bilhões, registrando um crescimento acumulado de 351,35% desde 1997. O patrimônio líquido das empresas que operam no mercado segurador apresentou, neste mesmo período, um crescimento de 168,6%, que somado às provisões técnicas totalizam um montante de R\$ 92,4 bilhões, equivalente a 6,1% do PIB. A disparidade do crescimento das provisões em relação ao da arrecadação justifica-se pelo desempenho da previdência complementar aberta e do seguro de vida em regime de capitalização, atividade pautada na acumulação financeira para geração de benefício futuro. Esta característica do mercado segurador demonstra sua importância na formação da poupança de longo prazo e como agente financiador da economia, através do processo de inversão de seus ativos.

### Mercado de Seguros, Previdência Complementar Aberta e Capitalização 1997/2003

R\$ mil

Mercados	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Variação% 2003/1997
<b>SEGUROS DE DANOS</b>								
AUTOMÓVEL	5.790.621	6.601.831	6.296.512	7.293.101	7.945.472	8.202.439	8.940.534	54,40%
PATRIMONIAL	2.045.709	1.513.891	1.530.938	1.712.137	2.105.571	2.776.033	3.456.819	68,98%
DPVAT	686.233	763.445	1.047.978	1.209.796	1.280.997	1.418.149	1.469.618	114,16%
HABITACIONAL	925.123	1.069.870	1.009.619	893.294	797.715	776.634	771.126	(16,65)%
TRANSPORTE	678.141	643.581	752.409	834.971	980.295	1.071.081	1.176.636	73,51%
RISCOS FINANCEIROS	74.895	77.559	74.039	97.824	122.670	189.677	163.718	118,60%
CRÉDITO	86.485	90.436	98.716	129.968	155.036	191.218	251.901	191,27%
RESPONSABILIDADES	86.156	106.362	122.898	154.002	193.147	281.777	412.777	379,11%
CASCOS	135.518	115.087	168.484	157.291	274.887	440.684	543.231	300,86%
RURAL	37.220	40.319	52.880	79.946	81.137	105.441	192.066	416,03%
RISCOS ESPECIAIS	20.508	17.181	38.061	28.457	128.700	123.445	139.536	580,39%
OUTROS	2.212	1.321	2.455	1.598	355	1.710	777	(64,87)%
<b>TOTAL DANOS</b>	<b>10.568.821</b>	<b>11.040.883</b>	<b>11.194.990</b>	<b>12.592.385</b>	<b>14.065.983</b>	<b>15.578.287</b>	<b>17.518.739</b>	<b>65,76%</b>
<b>SAÚDE</b>	<b>3.975.502</b>	<b>4.295.188</b>	<b>4.923.668</b>	<b>5.694.418</b>	<b>6.063.217</b>	<b>6.326.594</b>	<b>6.617.610</b>	<b>66,46%</b>
<b>SEGUROS DE PESSOAS</b>								
VIDA INDIVIDUAL/GRUPO/APC	3.331.769	3.499.836	3.552.425	4.005.868	4.384.840	4.742.842	5.208.374	56,32%
VGBL/VAGP/VRGP INDIVIDUAL	0	0	0	0	0	2.547.698	7.041.239	
VGBL/VAGP/VRGP COLETIVO	0	0	0	0	0	0	1.165	
ACIDENTES PESSOAIS	518.695	562.153	615.873	700.261	827.298	953.840	940.325	81,29%
<b>TOTAL PESSOAS</b>	<b>3.850.463</b>	<b>4.061.989</b>	<b>4.168.298</b>	<b>4.706.129</b>	<b>5.212.138</b>	<b>8.244.380</b>	<b>13.191.102</b>	<b>242,58%</b>
<b>TOTAL SEGUROS</b>	<b>18.394.786</b>	<b>19.398.060</b>	<b>20.286.956</b>	<b>22.992.932</b>	<b>25.341.338</b>	<b>30.149.261</b>	<b>37.327.451</b>	<b>102,92%</b>
<b>PREVIDÊNCIA ABERTA</b>								
SEGURADORAS	1.502.968	2.564.739	3.061.473	4.381.062	6.321.586	6.735.440	7.319.223	386,98%
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	300.747	315.473	332.314	356.511	383.218	410.772	465.295	54,71%
ENTIDADES COM FINS LUCRATIVOS	408.932	348.477	503.810	640.756	820.223	0	0	
<b>TOTAL PREVIDÊNCIA ABERTA</b>	<b>2.212.647</b>	<b>3.228.689</b>	<b>3.897.596</b>	<b>5.378.329</b>	<b>7.525.028</b>	<b>7.146.211</b>	<b>7.784.518</b>	<b>251,82%</b>
<b>TOTAL CAPITALIZAÇÃO</b>	<b>4.420.772</b>	<b>3.553.996</b>	<b>4.090.174</b>	<b>4.391.491</b>	<b>4.789.563</b>	<b>5.217.204</b>	<b>6.022.577</b>	<b>36,23%</b>
<b>TOTAL SEGUROS, PREV. E CAP.</b>	<b>25.028.205</b>	<b>26.180.745</b>	<b>28.274.726</b>	<b>32.762.753</b>	<b>37.655.929</b>	<b>42.512.677</b>	<b>51.134.546</b>	<b>104,31%</b>

## Sinistros Diretos

R\$ mil

Ramos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Var 03/97	Mix 2003
Automóvel	4.325.617	5.032.786	5.434.541	5.601.987	5.960.192	6.369.477	6.891.935	59,33%	35,68%
Vida / Pessoas	1.550.050	1.731.264	1.791.326	1.908.215	2.057.835	2.425.701	3.574.697	130,62%	18,51%
Saúde	3.027.416	3.528.709	3.806.927	4.533.265	4.141.021	5.591.670	5.612.105	85,38%	29,05%
Patrimonial	1.398.726	1.010.048	1.043.964	1.155.384	1.345.741	1.580.261	1.496.651	7,00%	7,75%
Ac. Pessoais/Pessoas	121.241	138.784	148.562	166.221	203.836	235.542	264.963	118,54%	1,37%
DPVAT	386.025	341.809	264.502	331.167	472.913	505.174	527.969	36,77%	0,11%
Habitacional	536.007	602.030	647.464	620.358	520.029	474.599	116.451	(78,27)%	0,60%
Transportes	443.425	413.496	497.069	519.551	553.506	579.059	602.402	35,85%	3,12%
Riscos Financeiros	74.800	37.139	79.056	17.503	39.902	49.715	50.952	(31,88)%	0,26%
Crédito	29.231	32.817	52.475	86.468	114.372	140.830	179.678	514,69%	0,93%
Responsabilidades	46.496	33.793	55.114	67.982	104.619	89.206	140.471	202,12%	0,73%
Cascos	136.289	66.563	132.454	203.990	143.762	313.556	297.085	117,98%	1,54%
Rural	15.240	26.449	18.637	184.101	42.308	97.146	60.604	297,66%	0,31%
Riscos Especiais	4.973	13.172	4.634	4.792	1.254.772	7.440	6.721	35,16%	0,03%
Outros	3.499	8.532	3.125	5.300	1.610	1.190	332	(90,51)%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>12.099.033</b>	<b>13.017.389</b>	<b>13.979.849</b>	<b>15.406.283</b>	<b>16.512.956</b>	<b>17.976.158</b>	<b>19.316.300</b>	<b>59,65%</b>	<b>100%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

No mesmo período, de 2000 para 2003, a receita de prêmios do ramo auto passou de R\$ 7,3 bilhões para R\$ 8,9 bilhões, com um aumento de R\$ 1,64 bilhão, isto é, de 22,6%. Sua participação no mix da carteira caiu de 31,7% em 2000 para 23,9% em 2003, queda essa de 7,7 pontos percentuais, deixando o ramo, pela primeira vez, em 2º lugar no mercado.

O ramo, em 2003, continuou sofrendo com o fraco desempenho de vendas do setor automobilístico, que não reagiu conforme esperado ao incentivo de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), embora o incentivo tenha amenizado a queda, que, em 2003, foi de 9,0%, com pontas de 63% nos veículos de maior potência, acima de 2000 de cilindradas.

O ramo saúde, de 2000 para 2003, teve um aumento de R\$ 923,2 milhões, equivalente a 16,2% ante o aumento de 62,3% do mercado no mesmo período. Em 2003, o ramo manteve o mesmo ritmo de crescimento do ano anterior, de 4,6%. Sua estagnação deveu-se a uma política inadequada de reajustes dos planos, que deteriorou a receita de prêmios, bem como devido à ampliação dos atendimentos obrigatórios, que

aumentou os custos, prejudicando de vez a lucratividade.

Apesar disso, o seguro saúde, em 2003, continuou em 3º lugar, com uma participação de mercado de 17,7% registrando queda de 3,2 pontos percentuais em relação à participação de 2002, de 20,9%.

Apesar de as despesas de comercialização de 2003, de R\$ 3,98 bilhões, terem registrado um aumento de 8,6% em relação às despesas de comercialização de 2002, de R\$ 3,7 bilhões, o custo de comercialização evidenciou uma queda de 0,7 pontos percentuais, passando de 15,7% em 2002 para 15,0% em 2003.

Responsável pela performance foi o aumento de 13,3% dos prêmios ganhos, que totalizaram R\$ 26,5 bilhões em 2003 contra R\$ 23,4 bilhões do ano anterior.

A eficiência na comercialização dos produtos de seguros tornou-se evidente na comparação das despesas de comercialização com os prêmios ganhos, no período de 1994 a 2003, período esse em que o aumento dos prêmios foi de 185,4% contra o aumento das despesas de 124,5%.



## Provisões Técnicas

R\$ mil

MERCADOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Variação(%) 2003/1997
SEGUROS	6.321.776	7.294.706	8.789.891	10.569.238	10.194.149	14.443.496	23.184.299	266,74%
CAPITALIZAÇÃO	3.700.600	4.087.049	4.579.035	5.534.615	6.315.391	7.202.962	8.223.082	122,21%
PREVIDÊNCIA ABERTA	4.616.406	6.769.011	9.917.372	13.665.447	20.782.833	26.754.328	34.665.477	650,92%
<b>TOTAL MERCADO</b>	<b>14.638.782</b>	<b>18.150.766</b>	<b>23.286.297</b>	<b>29.769.300</b>	<b>37.292.372</b>	<b>48.400.786</b>	<b>66.072.858</b>	<b>351,35%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

## Patrimônio Líquido

R\$ mil

MERCADOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Variação(%) 2003/1997
SEGUROS	7.978.091	8.454.989	9.851.530	9.765.170	11.321.226	13.369.994	18.894.140	136,83%
CAPITALIZAÇÃO	691.180	2.358.454	3.371.659	3.513.456	3.159.167	3.003.125	3.575.500	417,30%
PREVIDÊNCIA ABERTA	1.147.961	1.132.061	1.369.973	2.027.620	3.326.474	3.909.030	3.894.160	239,22%
<b>TOTAL MERCADO</b>	<b>9.817.232</b>	<b>11.945.504</b>	<b>14.593.162</b>	<b>15.306.246</b>	<b>17.806.867</b>	<b>20.282.149</b>	<b>26.363.800</b>	<b>168,55%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

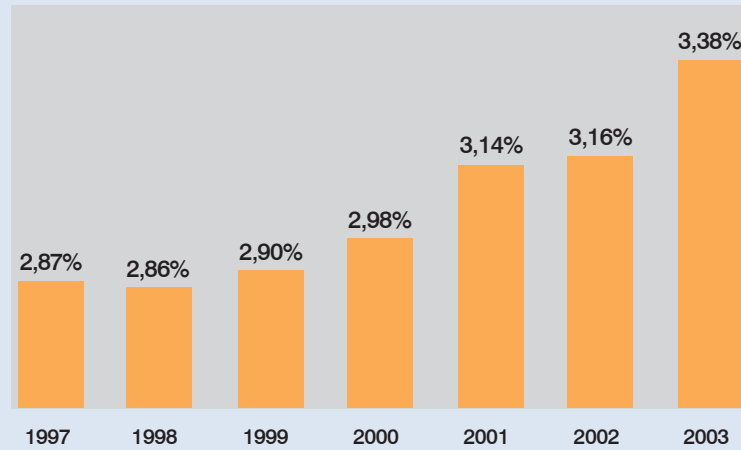
## Distribuição dos Ativos Garantidores das Provisões Técnicas Dezembro de 2003

R\$ mil

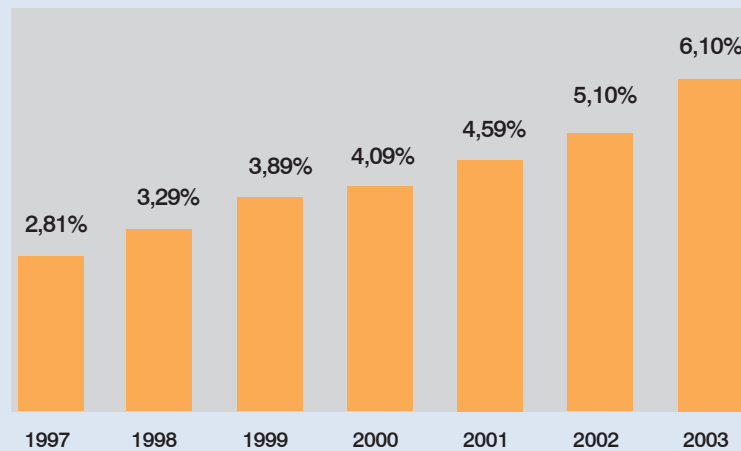
Ativos Garantidores	Empresas de Seguro		Entidades Abertas de Previdência Complementar		Empresas de Capitalização		Total	
	Total Prov. Téc.	%	Total Prov. Téc.	%	Total Prov. Téc.	%	Total Prov. Téc.	%
Renda Fixa	22.756.058	39,60%	1.067.744	81,28%	7.801.003	75,38%	31.624.805	45,75%
Renda Variável	1.264.948	2,20%	53.436	4,07%	656.790	6,35%	1.975.175	2,86%
Imóvel	443.018	0,77%	61.962	4,72%	55.805	0,54%	560.786	0,81%
Títulos Públicos	11.206.155	19,50%	127.953	9,74%	1.834.773	17,73%	13.168.881	19,05%
Fundos de PGBL	12.033.963	20,94%	2.563	0,20%			12.036.526	17,41%
Fundos de VGBL	9.756.571	16,98%					9.756.571	14,11%
<b>Total</b>	<b>57.460.713</b>	<b>100%</b>	<b>1.313.659</b>	<b>100%</b>	<b>10.348.371</b>	<b>100%</b>	<b>69.122.743</b>	<b>100%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

## Total Arrecadado pelo Mercado Segurador em Relação ao PIB



## Total dos Investimentos do Mercado Segurador em Relação ao PIB



Fontes: IBGE, SUSEP e ANS

## Seguros

Em 2003, a atividade de seguros foi exercida por 118 empresas que realizaram uma receita de prêmios de R\$ 37,3 bilhões, com um aumento de 23,8% em relação à receita de prêmios de 2002, de R\$ 30,1 bilhões. Um aumento, em valor absoluto, de R\$ 7,2 bilhões.

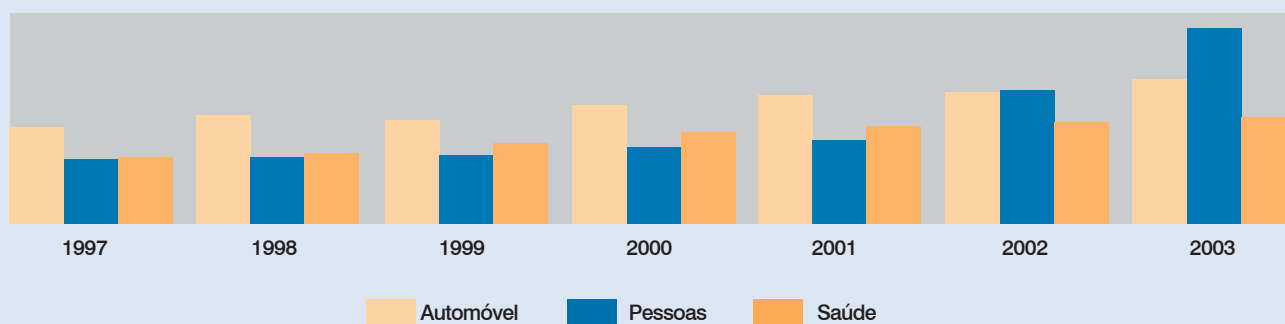
De 2000 para 2003, a receita de prêmios teve um aumento de 62,3%, passando de R\$ 23,0 bilhões para R\$ 37,3 bilhões, um aumento no quadriênio equivalente a R\$ 14,3 bilhões. O principal segmento responsável por esse aumento foi o de pessoas.

### Prêmio de Seguros

R\$ mil

Ramos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Var 03/97	Mix 2003
Automóvel	5.790.621	6.601.831	6.296.512	7.293.101	7.945.472	8.202.439	8.940.534	54,40%	23,95%
Vida/Pessoas	3.331.769	3.499.836	3.552.425	4.005.868	4.384.840	7.290.540	12.250.777	267,70%	32,82%
Saúde	3.975.502	4.295.188	4.923.668	5.694.418	6.063.217	6.326.594	6.617.610	66,46%	17,73%
Patrimonial	2.045.709	1.513.891	1.530.938	1.712.137	2.105.571	2.776.033	3.456.819	68,98%	9,26%
Ac. Pessoais/Pessoas	518.695	562.153	615.873	700.261	827.298	953.840	940.325	81,29%	2,52%
DPVAT	686.233	763.445	1.047.978	1.209.796	1.280.997	1.418.149	1.469.618	114,16%	3,94%
Habitacional	925.123	1.069.870	1.009.619	893.294	797.715	776.634	771.126	(16,65)%	2,07%
Transportes	678.141	643.581	752.409	834.971	980.295	1.071.081	1.176.636	73,51%	3,15%
Riscos Financeiros	74.895	77.559	74.039	97.824	122.670	189.677	163.718	118,60%	0,44%
Crédito	86.485	90.436	98.716	129.968	155.036	191.218	251.901	191,27%	0,67%
Responsabilidades	86.156	106.362	122.898	154.002	193.147	281.777	412.777	379,11%	1,11%
Cascos	135.518	115.087	168.484	157.291	274.887	440.684	543.231	300,86%	1,46%
Rural	37.220	40.319	52.880	79.946	81.137	105.441	192.066	416,03%	0,51%
Riscos Especiais	20.508	17.181	38.061	28.457	128.700	123.445	139.536	580,39%	0,37%
Outros	2.212	1.321	2.455	1.598	355	1.710	777	(64,87)%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>18.394.786</b>	<b>19.398.060</b>	<b>20.286.956</b>	<b>22.992.932</b>	<b>25.341.338</b>	<b>30.149.261</b>	<b>37.327.451</b>	<b>102,92%</b>	<b>100%</b>

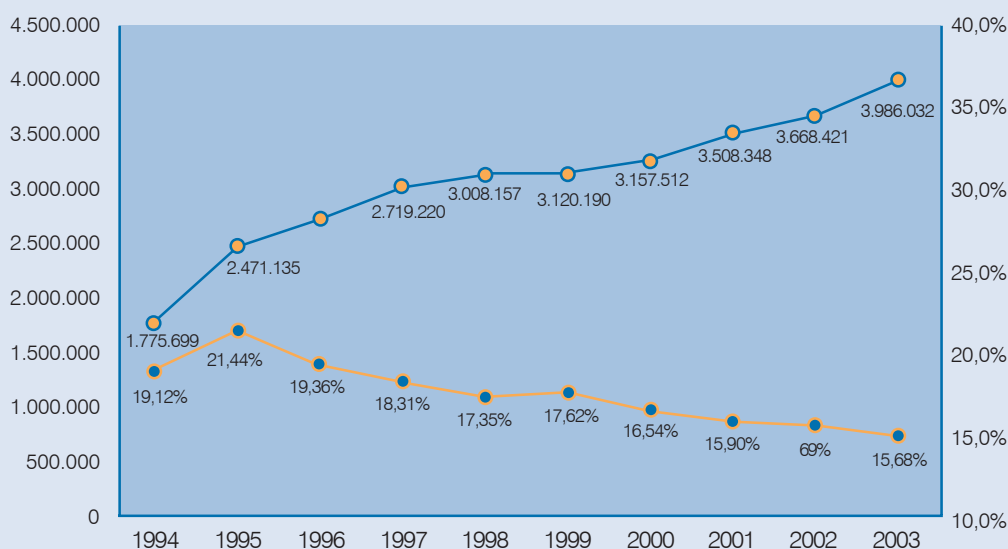
Fontes: SUSEP e ANS



O ramo vida participou daquele aumento com R\$ 8,2 bilhões; seus prêmios passaram de R\$ 4,0 bilhões, em 2000, para R\$ 12,2 bilhões, em 2003, com um aumento de 205,8%. Tornou-se o ramo mais expressivo, com uma quota de mercado de 32,8%. Responsável pelo crescimento do ramo vida foi o

VGBL que, em 2003, teve uma receita de prêmios de R\$ 11,2 bilhões equivalente a 30% do total do mercado. A expansão do VGBL não só repercutiu na sinistralidade, mas também no resultado financeiro e nas reservas técnicas do ramo, mas também nos indicadores do mercado de modo geral.

## Despesas e Custos de Comercialização



A sinistralidade de 2003, de 68,49%, aumentou de 1,56 pontos percentuais com relação àquela de 2002, de 66,93%. Os ramos que apresentaram maior aumento

foram o ramo vida, com um aumento de 6,0 pontos percentuais, e o ramo saúde, com 4,2 pontos percentuais.

## Sinistralidade

Ramos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Automóvel	72,86%	70,88%	76,11%	72,67%	68,98%	71,01%	72,44%
Vida / Pessoas	46,79%	52,01%	51,77%	49,87%	49,19%	53,44%	59,51%
Saúde	77,74%	79,67%	79,02%	80,30%	83,19%	82,08%	86,21%
Patrimonial	67,62%	63,12%	66,81%	64,76%	60,10%	54,62%	47,65%
Ac. Pessoais / Pessoas	21,79%	25,24%	24,10%	23,76%	25,29%	28,73%	27,66%
DPVAT	76,93%	62,13%	72,90%	77,27%	78,77%	75,78%	76,66%
Habitacional	74,78%	70,15%	43,94%	39,34%	29,10%	34,15%	37,60%
Transportes	58,33%	59,93%	67,22%	57,92%	54,97%	51,63%	50,58%
Riscos Financeiros	105,98%	69,80%	75,47%	40,02%	88,66%	38,13%	53,77%
Crédito	25,25%	35,01%	42,82%	33,27%	68,52%	85,18%	98,73%
Responsabilidades	66,84%	46,66%	73,65%	61,12%	85,28%	71,23%	56,37%
Cascos	75,44%	59,15%	74,39%	101,08%	139,86%	90,93%	61,37%
Rural	29,93%	66,61%	37,95%	78,46%	50,46%	66,92%	30,91%
Riscos Especiais	82,50%	81,28%	48,69%	64,96%	118,51%	92,32%	(8,58)%
Outros	114,29%	275,70%	120,79%	321,24%	(120,42)%	68,90%	42,76%
<b>TOTAL</b>	<b>66,41%</b>	<b>66,61%</b>	<b>69,00%</b>	<b>67,29%</b>	<b>66,48%</b>	<b>66,93%</b>	<b>68,49%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

A sinistralidade do ramo vida passou de 53,4% em 2002 para 59,5% em 2003, pressionada pelos resgates do VGBL, os quais, computados como sinistros, aumentaram o índice do ramo e distorceram o índice do mercado.

A sinistralidade do ramo auto, em 2003, de 72,4%, teve um aumento de 1,4 pontos percentuais com relação à de 2002, de 71,0%. A retração das vendas da indústria automobilística provocou uma receita de prêmios insuficiente para amortecer o aumento dos sinistros,

provocado pelo envelhecimento da frota e o aumento de roubos e furtos de veículos.

O ramo saúde, em 2003, apresentou uma sinistralidade de 86,2% contra 82,0% em 2002. O aumento de 4,2 pontos percentuais veio a confirmar a estagnação da receita de prêmios e o aumento dos custos de atendimento: confirmou a inviabilidade da situação que a perdurar retirará toda economicidade do ramo pondo em risco sua existência.

## Dados Acumulados

R\$ mil

Contas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Evolução 03/02	Evolução 03/97
<b>Prêmio de Seguros</b>	18.394.786	19.398.060	20.286.956	22.992.932	25.341.338	30.149.261	37.327.451	23,81%	102,92%
<b>Prêmio Ganho</b>	16.425.276	17.979.414	17.918.810	19.764.212	22.071.267	23.388.388	26.508.760	13,34%	61,39%
<b>Sinistro Retido</b>	10.907.235	11.976.638	12.363.413	13.300.082	14.672.972	15.653.821	18.154.733	15,98%	66,45%
<b>Despesas de Comercialização</b>	3.008.157	3.120.190	3.157.512	3.268.601	3.508.348	3.668.421	3.984.260	8,61%	32,45%
<b>Despesas Administrativas</b>	2.804.259	3.038.183	3.746.224	3.414.158	4.349.860	4.796.612	5.385.917	12,29%	92,06%
<b>Resultado Financeiro</b>	1.587.116	3.228.689	3.179.781	2.701.543	2.734.361	3.710.462	5.347.386	44,12%	236,92%

Prêmio de seguros = prêmio direto - cosseguro cedido + cosseguro aceito (a partir de 2003 é o antigo Prêmio Total)

Prêmio ganho = prêmio retido - variação da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)

Sinistro Retido = sinistro de seguros - sinistro de co-seguro cedido + sinistro de cosseguro aceito + consórcios e fundos - sinistro de resseguro cedido + sinistro de retrocessão - salvados e ressarcidos + variação da provisão de IBNR

Sinistralidade = sinistro retido / prêmio ganho

\* Despesas Administrativas incluem Despesas com Tributos

Fontes: SUSEP e ANS

As despesas administrativas das operações de seguros, nelas incluídas as despesas com tributos e as outras (receitas) despesas operacionais, foram, em 2003, de R\$ 5,4 bilhões contra R\$ 4,8 bilhões em 2002, um aumento de 12,3% contra um

aumento de 13,3% dos prêmios ganhos.

O custo administrativo de 2003, de 20,32%, permaneceu, portanto, praticamente inalterado com relação ao custo de 2002, de 20,5%.

## Custos

Em % - Carteira Retida	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Sinistralidade</b>	66,41%	66,61%	69,00%	67,29%	66,48%	66,93%	68,49%
<b>Custo Administrativo</b>	17,07%	16,90%	20,91%	17,27%	19,71%	20,51%	20,32%
<b>Custo de Comercialização</b>	18,31%	17,35%	17,62%	16,54%	15,90%	15,68%	15,03%

Em % - Carteira Retida	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Índice Combinado</b>	101,79%	100,87%	107,52%	101,11%	102,08%	103,12%	103,83%
<b>Índice Combinado Ampliado</b>	92,82%	85,51%	91,32%	88,95%	90,83%	89,00%	86,40%

Fontes: SUSEP e ANS

O índice combinado de 2003, de 103,8%, praticamente o mesmo de 2002, de 103,1%, refletiu o aumento da sinistralidade compensado pela queda do custo de comercialização.

O índice combinado ampliado, ao contrário, apresentou uma melhora significativa, passando de 89,0% em 2002 para 86,4% em 2003, em função do aumento de 44,1% do resultado financeiro que, em 2003, alcançou o valor expressivo de R\$ 5,35 bilhões. Este, por sua vez, originou-se do aumento do volume das aplicações financeiras, como consequência da expansão do VGBL.

As aplicações financeiras não só confirmaram sua presença como o ativo mais importante do mercado, mas sua representatividade passou de 50,6% em 2002 para 68,1% em 2003, com influência direta sobre a lucratividade, ampliada pela performance do resultado financeiro, que compensou inclusive a queda nas taxas de juros pagas pelo mercado em 2003.

O ativo permanente, em 2002, representou 24,2% de todos os ativos do mercado, passando para 28,5%, em 2003. O aumento deveu-se aos investimentos de capital nas participações em controladas e coligadas, visando à ampliação das sinergias entre as empresas.

No mesmo período, o capital de giro bruto aumentou de 25,2% em 2002 para 29,4% em 2003, revelando o aumento da atividade de seguros, provocado principalmente pelo VGBL.

A liquidez imediata, em 2003, proporcionou às reservas técnicas uma cobertura que em média foi de 110,4% ante uma cobertura média de 103,3%, em 2002. Os títulos de renda fixa e os fundos de investimento de curto prazo representaram 95,8% da liquidez imediata, sendo o restante 4,2% representado por títulos de renda variável.

A cobertura das reservas técnicas pelo total de aplicações teve a seguinte evolução:

	2003	2002	2001	2000
R\$ mil				
Total Aplicações	27.141.352	18.150.257	13.651.059	11.924.568
Reservas Técnicas	23.184.299	14.443.496	10.194.149	10.569.238
Total Aplicações / Reservas Técnicas	117,1%	125,7%	133,9%	112,8%

Em 2003, a estrutura da situação patrimonial registrou mediamente um superávit de solvência de R\$ 1,6 bilhão contra R\$ 1,4 bilhão de 2002, com um aumento de 12,5%. O superávit foi obtido depois das deduções da margem de solvência e das participações em controladas e coligadas.

A margem de solvência de 2002 para 2003 teve um aumento significativo, de R\$ 1,35 bilhão, isto é, de 25,5%, passando, no período, de uma média de R\$ 5,27 bilhões para outra de R\$ 6,62 bilhões, aumento esse devido ao sucesso do VGBL.

As participações em controladas e coligadas, na média do ano, passaram de R\$ 5,3 bilhões em 2002 para R\$ 7,5 bilhões em 2003, ou seja, com um aumento de 40,8%.

## Rentabilidade

O lucro líquido de 2003 foi de R\$ 3,26 bilhões, com um aumento de 36,1% em relação ao lucro líquido de 2002, de R\$ 2,39 bilhões.

Entretanto, as operações industriais de 2003 evidenciaram um resultado negativo de R\$ 971,8 milhões, que representou um aumento de 78,5% em relação ao resultado negativo de 2002, de R\$ 544,4 milhões.

A causa principal do aumento do resultado negativo nas operações industriais foi o aumento de 16,0% dos sinistros ante o aumento de tão somente 13,3% dos prêmios ganhos: o resultado industrial em relação aos prêmios ganhos representou -2,33% em 2002 e -3,67% em 2003.

Não fosse a performance das despesas de comercialização, que, em 2003, tiveram um aumento de tão somente 8,65%, abaixo do aumento de 13,3% dos prêmios ganhos, as operações industriais evidenciariam um prejuízo maior. Isto porque foi influente o comportamento das despesas administrativas, cujo aumento, em 2003, de 13,1%, igualou-se ao dos prêmios ganhos.

O que tornou possível, em 2003, o expressivo aumento do lucro líquido, apesar do aumento do prejuízo industrial, foi o resultado financeiro, de R\$ 3,13 bilhões, ante o resultado financeiro de 2002, de R\$ 2,36 bilhões. O aumento de 32,7% pôde ser realizado porque houve queda de 49,5% nas despesas financeiras de 2003.

A queda deveu-se ao fato de que as seguradoras de danos transferiram para empresas especializadas suas carteiras de previdência complementar, livrando-se, assim, em 2003, da despesa financeira que, no ano anterior, remunerou os planos previdenciários.

Essa transferência tornou mais visível a taxa de remuneração das aplicações financeiras da atividade de seguros, de 18,7%, em 2003, ante a taxa de 14,5%, em 2002. A diferença de 4,2 pontos percentuais representou, a grosso modo, a remuneração de 2002 dos planos previdenciários, agora transferidos.

Dita transferência não alterou a rentabilidade da produção sobre os prêmios retidos de 2003, que se manteve em 6,52% a.a., dentro dos parâmetros, portanto, dos anos anteriores.

O que, entretanto, se apresentou em queda, foi a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, que passou de 13,68% a.a. em 2002 para 11,42% a.a. em 2003; a queda foi provocada muito mais pelo aumento de 42,6% do patrimônio líquido do que por causa de uma menor lucratividade da atividade.

De um ano para outro, o patrimônio líquido passou de R\$ 13,25 bilhões para R\$ 18,9 bilhões, devido principalmente a aumentos de capital, de R\$ 3,34 bilhões, equivalentes a um aumento de 31,1%, que reduziram a alavancagem para 1,75%, a menor desde 1997, evidenciando queda do risco patrimonial e, simultaneamente, abertura de um novo espaço para a expansão.

Da mesma forma que a rentabilidade da produção, também a rentabilidade total bruta, de 11,35% a.a., em 2003, mesmo se apresentando como a melhor taxa dos últimos cinco anos, não se afastou muito da menor taxa do período, de 10,2%, de 1999.

Em outros termos, nestes últimos anos, o aumento da lucratividade se manteve alinhada, de forma eficiente, com o aumento da atividade.

Ao invés disso, os expressivos aumentos de capital rea-

lizados em 2003 se refletiram no patrimônio líquido, cuja taxa de retorno (ROE), de 17,24%, em 2003, apresentou-se entre as menores dos últimos 5 anos.

O benchmark continua sendo o ROE de 2001, com a taxa de 20,92% a.a..

O ano de 2003 tornou-se o benchmark da rentabilidade sobre todos os ativos (ROA), de 8,18% a.a.: o aumento dos ativos, de 23,6% de um ano para outro, foi inferior ao aumento do lucro líquido no período, de 36,1%.

## Rentabilidades do Mercado de Seguros

### Período: 2003 - 1997

Rentabilidades	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
<b>Das Operações Industriais</b>	-3,67%	-2,33%	-1,99%	-3,64%	-8,84%	-4,52%	-5,41%
Sobre Prêmios Ganhos							
<b>Das Aplicações Financeiras</b>	18,7%	14,46%	14,55%	16,40%	21,97%	20,73%	18,74%
(Títulos de Renda Fixa, Depósitos etc.)							
Resultado Financeiro sobre Aplicações Financeiras							
<b>Dos Investimentos Permanentes</b>	14,5%	12,00%	14,98%	12,18%	14,06%	8,81%	14,18%
Bens Imóveis, Participações em Controladas e Coligadas							
<b>Do Total dos Investimentos</b>	16,8%	14,18%	15,21%	16,10%	20,27%	16,42%	13,61%
(Inclui o Resultado Não Operacional)							
Resultado Financeiro + Patrimonial + Não Operacional s/ Aplicações Financeiras + Investimentos Permanentes							
<b>A Rentabilidade da Produção</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>	<b>2000</b>	<b>1999</b>	<b>1998</b>	<b>1997</b>
<b>Alavancagem</b>	1,75	1,99	2,21	2,11	1,83	2,15	2,16
Prêmio Retido sobre Patrimônio Líquido							
<b>Rentabilidade da Produção Sobre Prêmios Retidos</b>	6,5%	6,9%	6,9%	6,0%	5,0%	5,7%	2,9%
Resultado Operações Industriais + Resultado Financeiro sobre Prêmios Retidos							
<b>Rentabilidade da Produção Sobre Patrimônio Líquido</b>	11,4%	13,7%	15,2%	12,7%	9,2%	12,2%	6,2%
Resultado Operações Industriais + Resultado Financeiro sobre Patrimônio Líquido							
<b>Rentabilidade Total Bruta e Líquida</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>	<b>2000</b>	<b>1999</b>	<b>1998</b>	<b>1997</b>
<b>Rentabilidade Total Bruta</b>							
Resultado ante Imposto							
<b>Sobre Prêmios Retidos</b>	11,4%	10,9%	11,3%	10,5%	10,2%	8,3%	4,8%
<b>Sobre Patrimônio Líquido</b>	19,9%	21,8%	24,9%	22,0%	18,6%	17,9%	10,4%
<b>Rentabilidade Total Líquida</b>							
Resultado Líquido do Exercício							
<b>Sobre Prêmios Retidos</b>	9,9%	9,0%	9,5%	8,6%	8,8%	7,0%	3,4%
<b>Sobre Patrimônio Líquido (ROE)</b>	17,2%	18,1%	20,9%	18,2%	16,0%	15,0%	7,3%
<b>Sobre o Ativo Total - (ROA)</b>	8,2%	7,4%	7,9%	7,0%	6,5%	6,1%	3,2%



## Agrupamento dos Ramos de Seguros

A partir de 2003, a SUSEP reorganizou os agrupamentos dos ramos de seguros conforme abaixo:

### Automóvel

- 20 - Acidentes Pessoais de Passageiros
- 23 - RC T. Rod. Interest. e Internac.
- 24 - Garantia Estendida/Mecânica
- 25 - Carta Verde
- 31 - Automóveis
- 44 - Resp. C. do Transp. Viagens Intern.
- 53 - Resp. Civil Facultativa
- 88 - DPVAT Convênio (Categ 1, 2, 9 e 10)
- 89 - DPVAT (Categorias 3 e 4)

### Patrimonial

- 11 - Incêndio Tradicional
- 12 - Incêndio - Bilhetes
- 13 - Vidros
- 14 - Compreensivo Residencial
- 15 - Roubo
- 16 - Compreensivo Condomínio
- 17 - Tumultos
- 18 - Compreensivo Empresarial
- 41 - Lucros Cessantes
- 42 - Lucros Cessantes Cobertura Simples
- 43 - Fidelidade
- 67 - Riscos de Engenharia
- 71 - Riscos Diversos
- 73 - Global de Bancos
- 76 - Riscos Diversos - Planos Conjugados
- 96 - Riscos Nomeados e Operacionais

### Pessoas

- 36 - P.C.H.V.
- 69 - Turístico
- 77 - Prestamista
- 80 - Seguro Educacional
- 81 - Acidentes Pessoais – Individual
- 82 - Acidentes Pessoais – Coletivo
- 90 - Renda de Eventos Aleatórios
- 91 - Vida Individual
- 92 - VGBL/VAGP/VRGP Individual
- 93 - Vida em Grupo
- 94 - VGBL/VAGP/VRGP Coletivo
- 97 - VG/APC

### Habitacional

- 66 - Habitacional – SFH
- 68 - Habitacional - Fora do SFH

### Transportes

- 21 - Transporte Nacional
- 22 - Transporte Internacional
- 27 - Resp. Civil do Transp. Intermodal
- 32 - RC do Trans. Viagem Internac Carga
- 38 - RC do Transp. Ferroviário Carga
- 52 - Resp. Civil do Transp. Aéreo Carga
- 54 - Resp. C. Transportador Rodov.-Carga
- 55 - Resp. Civil Desvio de Carga
- 56 - Resp. Civil Armador
- 58 - Resp. Civil Op. Transp. Multimodal

### Riscos Financeiros

- 39 - Garantia Financeira
- 40 - Garantia de Obrigações Privadas
- 45 - Garantia de Obrigações Públicas
- 46 - Fiança Locatícia
- 47 - Garantia de Concessões Públicas
- 50 - Garantia Judicial
- 75 - Garantia

### Crédito

- 19 - Crédito à Exp. Risco Comercial
- 48 - Crédito Interno
- 49 - Crédito à Exportação
- 59 - Crédito à Exportação Risco Político
- 60 - Crédito Doméstico Risco Comercial
- 70 - Crédito Doméstico Risco P. Física

### Responsabilidades

- 10 - R.C. de Adm. e Diretores (D&O)
- 51 - Responsabilidade Civil Geral
- 78 - R. C. Profissional

### Riscos Especiais

- 34 - Riscos de Petróleo
- 72 - Riscos Nucleares
- 74 - Satélites

### Cascos

- 33 - Marítimos
- 35 - Aeronáuticos
- 37 - Responsabilidade Civil Hangar
- 57 - D. P. E. M.
- 84 - Aeronáuticos – Bilhete

### Rural

- 01 - Seguro Agrícola sem Cob. do FESR
- 02 - Seguro Agrícola com Cob. do FESR
- 03 - Seguro Pecuário sem Cob. do FESR
- 04 - Seguro Pecuário com Cob. do FESR
- 05 - Seguro Aquícola sem Cob. do FESR
- 06 - Seguro Aquícola com Cob. do FESR
- 07 - Seguro Florestas sem Cob. do FESR
- 08 - Seguro Florestas com Cob. do FESR
- 09 - Seguro da Cédula do Produto Rural
- 28 - Pecuário
- 29 - Aquícola
- 30 - Benfeitorias e Prod. Agropecuários
- 61 - Agrícola
- 62 - Penhor Rural Instit. Fin. Priv.
- 63 - Penhor Rural Instit. Fin. Pub.
- 64 - Animais
- 65 - Compreensivo de Florestas

### Outros

- 79 - Seguros no Exterior
- 86 - Saúde Individual
- 87 - Saúde Grupal
- 99 - Sucursais no Exterior











## Seguro Auto

O ramo auto, em 2003, permaneceu como uma das principais carteiras do mercado de seguros, tendo, entretanto, apresentado uma perda de participação relativa no mercado, em 2002 era de 27,2%, passou para 23,9% em 2003, em face da expansão do ramo vida e da crise da indústria

automobilística. Entretanto, apesar da elevada representatividade em relação às demais carteiras, verifica-se ainda grandes possibilidades de expansão do ramo por se constatar que somente cerca de 25% da frota nacional de veículos tem contratado uma apólice de seguros.

### Cobertura Casco + RCF-V – 2003

R\$ mil

<b>Categoria Tarifária</b>	<b>Nº Expostos</b>	<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>Nº Sinistros</b>	<b>Sinistro Direto</b>
Passeio Nacional	6.972.056	5.327.786	1.472.866	4.605.605
Passeio Importado	371.488	624.926	109.148	510.697
Pick-up (nacional e importado)	889.775	1.594.064	180.403	1.005.160
Veículo de Carga (nacional e importado)	359.170	1.248.960	47.922	677.439
Motocicleta (nacional e importada)	31.939	44.092	6.503	28.170
Ônibus (nacional e importado)	22.853	53.287	2.468	34.842
Utilitários (nacional e importado)	26.176	34.049	2.847	21.772
Outros	6.072	13.370	1.591	8.250
<b>TOTAL</b>	<b>8.679.529</b>	<b>8.940.534</b>	<b>1.823.749</b>	<b>6.891.935</b>

### Consolidado por UF - Cobertura - Casco + RCF-V – 2003

R\$ mil

<b>UF</b>	<b>Nº Expostos</b>	<b>Prêmios de Seguros</b>	<b>Nº Sinistros</b>	<b>Sinistro Direto</b>
AC	5.236	6.817	747	3.361
AL	43.709	45.626	6.582	30.333
AM	29.848	34.213	5.916	24.195
AP	4.558	5.256	563	2.635
BA	264.075	290.017	52.718	232.707
CE	121.414	109.487	30.054	80.801
DF	215.235	194.259	50.635	148.403
ES	134.391	143.903	27.713	125.866
GO	183.034	207.096	45.285	181.342
MA	35.995	47.372	7.292	29.565
MG	720.906	652.975	118.481	562.077
MS	77.964	94.915	12.481	56.527
MT	83.085	120.491	12.192	64.823
PA	77.568	87.882	13.858	60.043
PB	54.057	53.650	9.384	36.939
PE	196.924	194.575	30.335	150.504
PI	23.580	27.163	4.632	16.141
PR	591.761	551.849	81.477	410.950
RJ	868.607	1.061.879	168.558	859.015
RN	58.646	56.388	12.743	38.136
RO	21.085	30.746	3.152	17.402
RR	2.770	4.177	492	2.362
RS	629.806	520.208	93.556	462.148
SC	365.743	327.369	53.952	255.568
SE	38.811	43.480	7.634	31.569
SP	3.807.875	4.001.796	970.385	2.995.131
TO	22.845	26.945	2.932	13.391
<b>Brasil</b>	<b>8.679.529</b>	<b>8.940.534</b>	<b>1.823.749</b>	<b>6.891.935</b>

## Cobertura Casco + RCF-V - Sinistros – 2003

Categorias de Sinistros	Quant.	R\$ mil
		Valor
Roubos e Furtos	116.100	2.273.392
Perdas Parciais	577.376	1.927.002
Perdas Totais	58.813	1.406.423
Incêndios	2.620	34.651
Outros Sinistros	714.136	228.955
RCF - Danos Pessoais	14.093	68.110
RCF - Danos Materiais	360.611	953.402
<b>TOTAL</b>	<b>1.823.749</b>	<b>6.891.935</b>

## Seguro Saúde

O Seguro Saúde atende hoje a cerca de 5,7 milhões de brasileiros, constituindo 14,7% do atendimento do mercado de saúde supletiva no Brasil, estimado em cerca de 38,8 milhões de pessoas.

É ainda um número relativamente pequeno, considerando o total da população brasileira (174 milhões). Pode-se deduzir que, na hipótese de se evoluir para um ambiente regulatório favorável, existiria ainda amplo mercado a ser conquistado.

O mercado brasileiro de saúde suplementar, no entanto, tem se mostrado bastante difícil nestes últimos anos. Por um lado, observou-se aumento dos custos médico-hospitalares acima da inflação, aumento da frequência de utilização dos serviços médicos, ampliação das coberturas e extinção dos

limites de utilização instituídos pela Lei nº 9656/98. Por outro lado, os reajustes financeiros autorizados pela Agência Nacional de Saúde têm sido significativamente inferiores à necessidade demonstrada pelas Seguradoras. A conjugação destes fatores tem se refletido na sinistralidade da carteira, que se manteve no alarmante patamar de 86% em 2003. Desde 1994, quando atingiu 72%, a sinistralidade vem se deteriorando anualmente.

No ano de 2003, o volume total de prêmios do seguro saúde atingiu R\$ 6,62 bilhões, representando um crescimento nominal de 4,6% em comparação com o ano 2002. Enquanto isso, o volume total de sinistros em 2003 atingiu R\$ 5,7 bilhões, representando um crescimento nominal de 12,5% em relação ao ano 2002.



## Seguro de Vida/Pessoas

Os prêmios de seguros de pessoas apresentaram, em 2003, crescimento de 60% em relação a 2002, totalizando R\$ 13.191.102 mil. Esse resultado refletiu na participação do segmento na arrecadação do mercado de seguros - passando de 27% em 2002, para 35% em 2003.

Esse resultado deveu-se aos produtos de cobertura por sobrevivência (VGBL/VAGP/VRGP). Em 2003 o valor dos prêmios totais relacionados a esses planos representou 53% do total auferido pelo

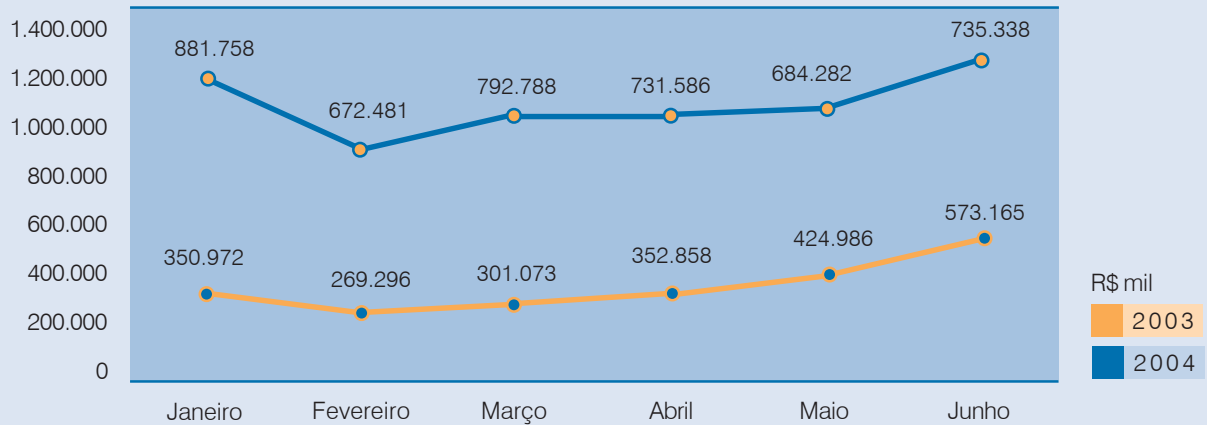
segmento de pessoas. O VGBL foi o expoente do mercado. Os dados mensais disponíveis para o início de 2004 (prêmios retidos) mostraram um crescimento de 151% de janeiro de 2004 em relação ao mesmo mês de 2003. Entretanto, observando-se os **seis primeiros meses de 2004**, constata-se uma tendência decrescente (exceto em março), embora em todos os meses o valor dos prêmios tenha sido superior aos apresentados em 2003. Já os resgates apresentaram crescimento, com pequena queda em abril.

### Seguro de Vida/Pessoas Arrecadação - Prêmios de Seguros

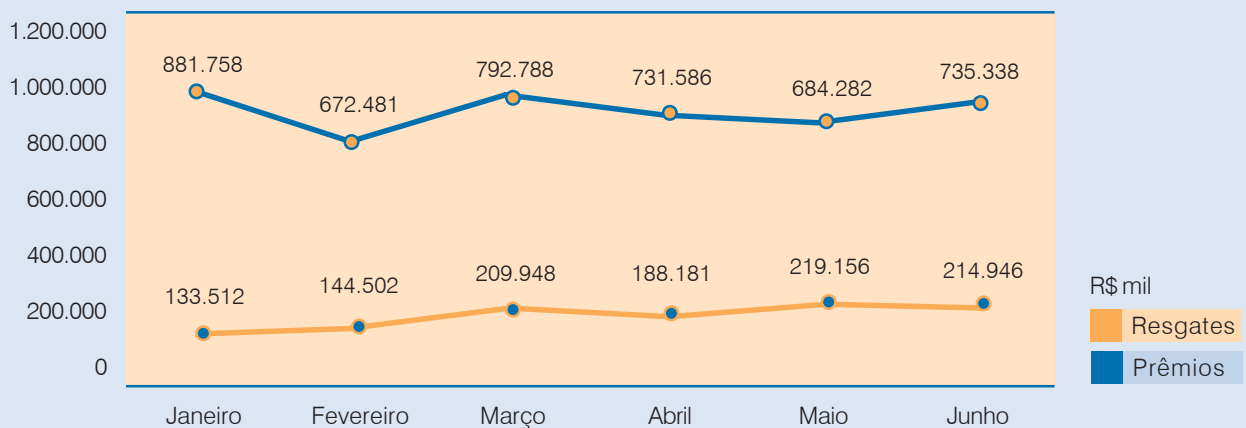
Ramos	2002		2003	
	R\$ mil	Participação	R\$ mil	Participação
PRESTAMISTA	-	-	226.324	1,72%
SEGURO EDUCACIONAL	-	-	13.712	0,10%
RENDA DE EVENTOS ALEATÓRIOS	127.871	1,55%	184.727	1,40%
VIDA EM GRUPO	4.004.074	48,57%	4.165.876	31,58%
VG/APC	196.220	2,38%	155.144	1,18%
ACIDENTES PESSOAIS	953.840	11,57%	940.325	7,13%
VIDA INDIVIDUAL	415.367	5,04%	462.591	3,51%
VGBL/VAGP/VRGP individual	2.547.009	30,89%	7.041.239	53,38%
VGBL/VAGP/VRGP coletivo	-	-	1.165	0,01%
<b>TOTAL</b>	<b>8.244.381</b>	<b>100%</b>	<b>13.191.102</b>	<b>100%</b>

Fonte: SUSEP

### VGBL - Evolução dos Prêmios



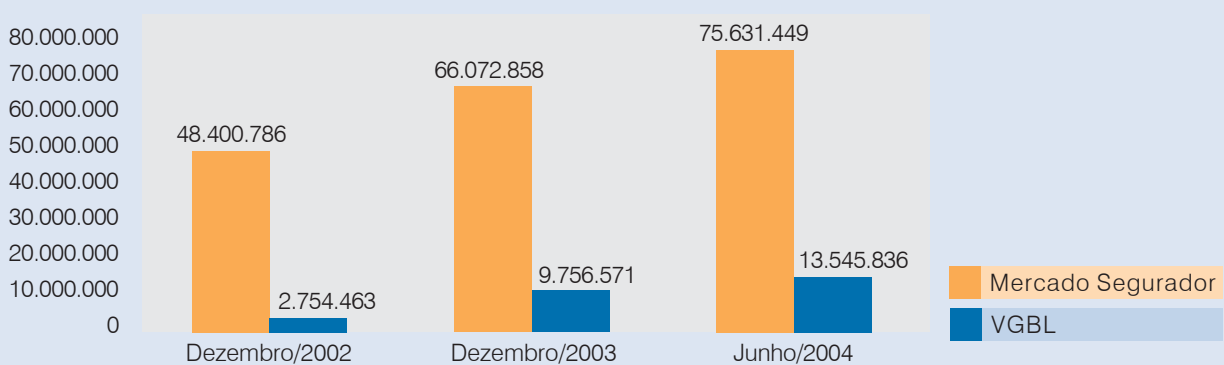
### VGBL - Evolução dos Prêmios e Resgates - 2004



O valor de provisões referentes a planos VGBL encerrou junho de 2004 com saldo de R\$ 13.545.836 mil, 39% acima do registrado no final de 2003,

aumentando, no período, sua participação no mercado segurador de 15% para 18%.

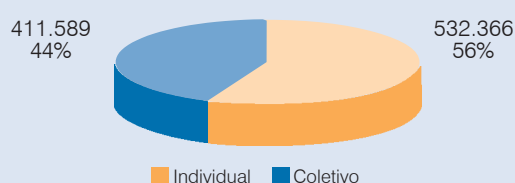
### Provisões - R\$ mil



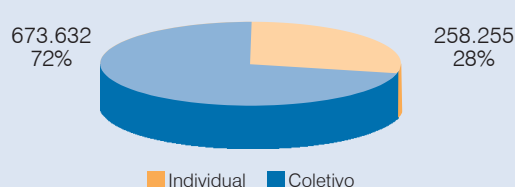
O ramo de acidentes pessoais apresentou, em 2003, queda no volume de arrecadação, de 0,15% em relação a 2002. Os prêmios de seguros, que em 2002 totalizaram R\$ 943.955, caíram para R\$ 935.003 em 2003. É de se

observar, também, a reversão da participação dos seguros de acidentes pessoais individuais. Em 2002 os prêmios de seguros representavam 56% do total arrecadado no ramo, caindo para 28% em 2003.

### Acidentes Pessoais Prêmios de Seguros - 2002



### Acidentes Pessoais Prêmios de Seguros - 2003



## Distribuição Geográfica - Seguradoras Período: 1997 - 2003

R\$ mil

Unidades da Federação	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
01º São Paulo	52,34%	55,27%	52,03%	49,53%	47,73%	48,42%	47,87%
02º Rio de Janeiro	13,96%	14,25%	15,91%	16,49%	19,16%	17,64%	17,21%
03º Minas Gerais	5,96%	5,21%	4,95%	5,17%	5,39%	5,93%	6,02%
04º Paraná	5,06%	4,44%	4,52%	5,14%	5,05%	5,33%	5,40%
05º Rio Grande do Sul	4,85%	4,25%	4,34%	4,71%	5,10%	5,26%	5,35%
06º Distrito Federal	3,28%	4,07%	4,09%	3,81%	2,95%	2,71%	2,60%
07º Bahia	2,99%	2,94%	3,60%	3,88%	3,67%	3,17%	3,40%
08º Santa Catarina	2,59%	2,15%	2,30%	2,36%	2,34%	2,67%	2,64%
09º Pernambuco	2,15%	2,20%	2,70%	2,70%	2,64%	2,39%	2,52%
10º Goiás	1,38%	0,99%	1,11%	1,21%	1,11%	1,32%	1,94%
11º Espírito Santo	0,88%	0,74%	0,77%	0,87%	0,88%	0,94%	0,86%
12º Ceará	0,83%	0,61%	0,69%	0,76%	0,71%	0,79%	0,72%
13º Pará	0,79%	0,63%	0,62%	0,67%	0,75%	0,70%	0,75%
14º Mato Grosso do Sul	0,65%	0,54%	0,52%	0,56%	0,62%	0,66%	0,58%
15º Mato Grosso	0,61%	0,35%	0,42%	0,42%	0,38%	0,44%	0,50%
16º Amazonas	0,30%	0,18%	0,20%	0,25%	0,21%	0,25%	0,27%
17º Paraíba	0,24%	0,15%	0,15%	0,19%	0,21%	0,20%	0,16%
18º Maranhão	0,24%	0,17%	0,18%	0,21%	0,21%	0,26%	0,26%
19º Rio Grande do Norte	0,21%	0,21%	0,22%	0,26%	0,26%	0,25%	0,25%
20º Alagoas	0,21%	0,26%	0,24%	0,27%	0,27%	0,29%	0,31%
21º Sergipe	0,20%	0,12%	0,12%	0,12%	0,13%	0,14%	0,15%
22º Piauí	0,11%	0,10%	0,10%	0,11%	0,10%	0,08%	0,10%
23º Rondônia	0,09%	0,08%	0,09%	0,10%	0,08%	0,10%	0,09%
24º Tocantins	0,06%	0,05%	0,05%	0,12%	0,03%	0,03%	0,03%
25º Amapá	0,02%	0,02%	0,03%	0,02%	0,01%	0,02%	0,01%
26º Acre	0,01%	0,01%	0,02%	0,03%	0,02%	0,02%	0,02%
27º Roraima	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
<b>Prêmio de Seguros</b>	<b>37.327.451</b>	<b>30.148.775</b>	<b>25.341.254</b>	<b>22.992.932</b>	<b>20.286.956</b>	<b>19.398.060</b>	<b>18.394.786</b>

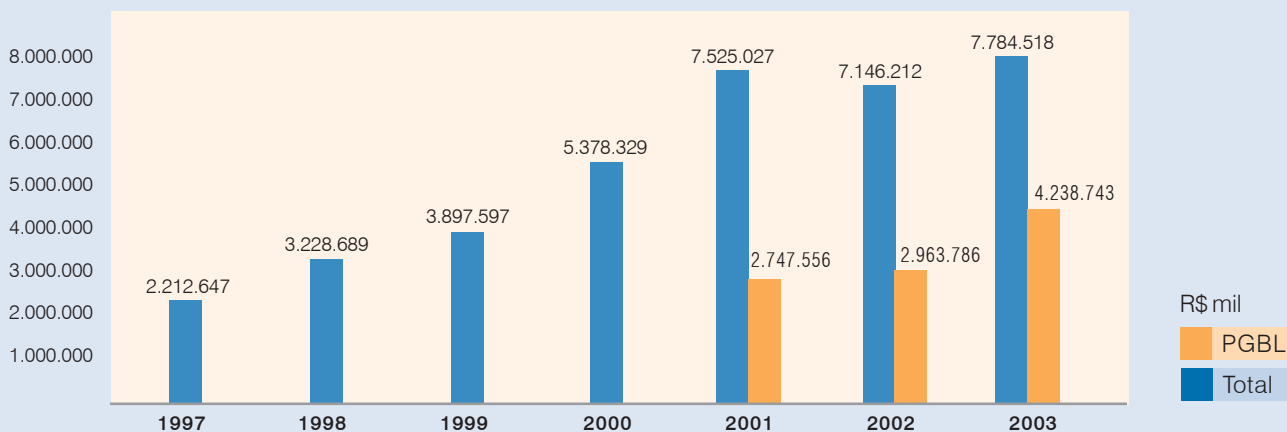
## Previdência Complementar Aberta

O valor das contribuições apresentou, em 2003, crescimento de 9% em relação a 2002, totalizando R\$ 7.784.518 mil. Apesar disso, a participação do segmento de previdência complementar aberta na arrecadação do mercado segurador apresentou redução, 17% em 2002 para 15% em 2003. Nesse aspecto, as seguradoras mantiveram, em 2003, a

participação de 94% contra 6% das entidades abertas sem fins lucrativos.

O PGBL continuou sendo o responsável pelo crescimento das contribuições ao segmento de previdência complementar aberta, aumentando sua participação, em 2003, para 54%.

### Contribuição



Comparando os seis primeiros meses de 2004 com o mesmo período de 2003, observa-se que a tendência de queda em 2003 se reverteu, muito embora não se possa assegurar a manutenção dessa trajetória das contribuições ao longo de 2004.

O valor resgatado de planos de previdência complementar aberta apresentou crescimento, em 2003, de 26% em relação a 2002, sendo que nos PGBL's o aumento foi de 33%. Os dados relativos aos seis primeiros meses de 2004 mostram uma tendência de estabilização dos resgates a partir de março, enquanto em maio ocorreu uma recuperação no valor das contribuições.

### PGBL

#### Evolução das Contribuições 2003 X 2004

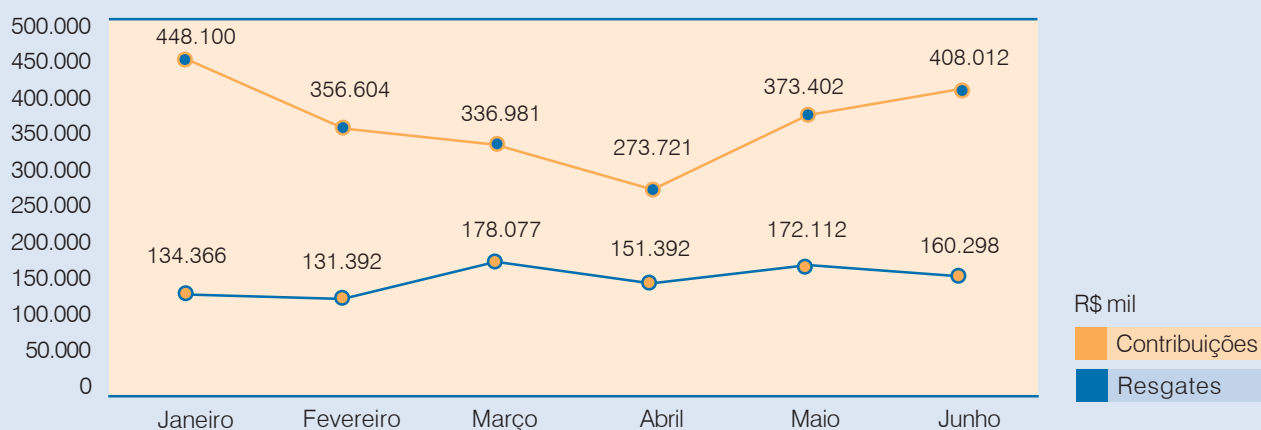
Período	Contribuições	
	2003	2004
Janeiro	275.209	448.100
Fevereiro	263.264	356.604
Março	397.132	336.981
Abril	412.111	273.721
Maio	336.198	373.401
Junho	253.743	408.012
<b>TOTAL</b>	<b>1.937.657</b>	<b>2.196.819</b>

### Resgates

Período	R\$ mil			
	Total	Cresc.	PGBL	Cresc.
2002	3.381.826	-	1.139.971	-
2003	4.276.778	26%	1.510.771	33%

Fonte: SUSEP

## Evolução das Contribuições e Resgates em 2004



O total de benefícios pagos em 2003 foi de R\$ 713.911 mil, apresentando crescimento de 6,49% em relação a 2002. Os benefícios pagos por PGBL's obtiveram crescimento de 45,10%, totalizando R\$ 34.507 mil em 2003.

Apesar do aumento do valor de resgates e de benefícios, as provisões cresceram 30% no período dez/02 a dez/03, encerrando 2003 com R\$ 34.665.477 mil. No caso dos PGBL's, tiveram um crescimento de 71% no mesmo período. Em junho de 2004 o valor provisionado nestes planos já representava 37% do total das provisões do segmento de previdência complementar aberta.

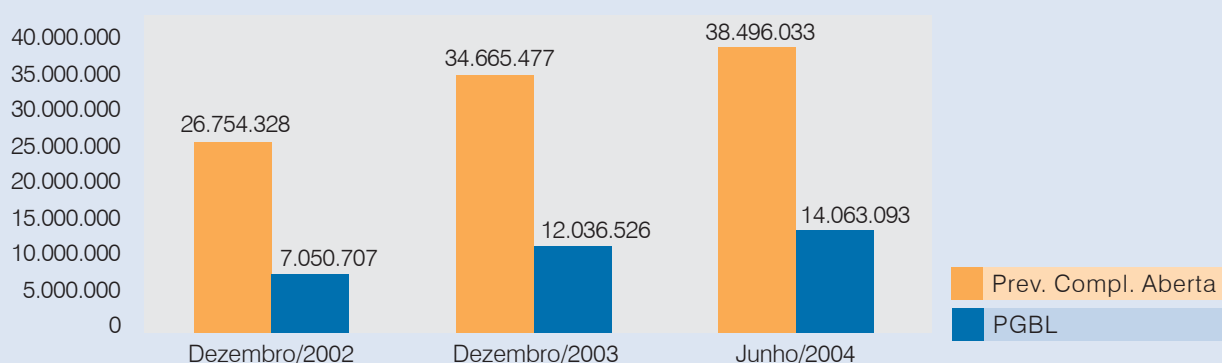
### Benefícios Pagos

R\$ mil

Período	Total	Cresc.	PGBL	Cresc.
2002	670.378		23.781	
2003	713.911	6,49%	34.507	45,1%

Fonte: SUSEP

## Provisões - R\$ mil



## Distribuição Geográfica - Participação - Seguradoras que Operam Prev. Privada + EAPC's

Período: 2001 - 2003

R\$ mil

Unidades da Federação	2003	2002	2001
01º São Paulo	51,26%	51,03%	55,90%
02º Rio de Janeiro	13,97%	13,54%	11,60%
03º Minas Gerais	7,38%	7,33%	6,14%
04º Rio Grande do Sul	5,17%	5,10%	4,24%
05º Paraná	4,48%	4,66%	6,39%
06º Bahia	2,91%	2,97%	2,62%
07º Santa Catarina	2,47%	2,65%	2,07%
08º Pernambuco	1,56%	1,61%	1,50%
09º Distrito Federal	1,50%	1,44%	1,26%
10º Goiás	1,26%	1,31%	1,17%
11º Ceará	1,25%	1,29%	1,18%
12º Espírito Santo	1,09%	1,00%	0,86%
13º Mato Grosso	0,94%	1,00%	0,76%
14º Pará	0,91%	1,02%	1,01%
15º Mato Grosso do Sul	0,82%	0,88%	0,78%
16º Paraíba	0,61%	0,69%	0,55%
17º Amazonas	0,54%	0,44%	0,24%
18º Maranhão	0,51%	0,48%	0,42%
19º Rio Grande do Norte	0,45%	0,41%	0,30%
20º Sergipe	0,39%	0,39%	0,40%
21º Alagoas	0,26%	0,24%	0,22%
22º Piauí	0,21%	0,20%	0,15%
23º Rondônia	0,15%	0,12%	0,09%
24º Tocantins	0,09%	0,07%	0,05%
25º Amapá	0,07%	0,06%	0,04%
26º Acre	0,06%	0,05%	0,04%
27º Roraima	0,05%	0,04%	0,03%
<b>Prêmio de Seguros</b>	<b>7.784.518</b>	<b>7.146.211</b>	<b>7.525.028</b>

Fonte: SUSEP

## Capitalização

Em 2003, as empresas de capitalização que atuaram no mercado foram 15, obtendo uma receita bruta de R\$ 6,02 bilhões, que, em comparação com a de 2002, de R\$ 5,22 bilhões, representou um aumento de 15,4%.

A capitalização com ênfase maior na poupança do que no sorteio veio se consolidando nos últimos 4 anos durante os quais deu-se o avanço do pagamento mensal em comparação com a marcha lenta do pagamento único.

No pagamento mensal, ficou evidente que a base do comportamento de quem adquiriu esse tipo de título foi a realização de economias, sem, todavia perder de vista os prêmios dos sorteios; ao contrário, no pagamento único prevaleceu sempre o comportamento lúdico mais do que o de poupança, embora este também estivesse presente.

O pagamento mensal acumulou em 2003 um volume de prêmios de R\$ 4,43 bilhões contra um volume de prêmios de R\$ 3,10 bilhões em 2000, com um aumento no período de 42,9%.

O pagamento único, em 2003, totalizou prêmios no valor de R\$ 1,59 bilhão contra o valor totalizado em 2000, de R\$ 1,29 bilhão, com um aumento no período de 23,3%, isto é, um aumento pouco maior do que a meta-de do aumento do pagamento mensal.

A quantidade de títulos emitidos também confirmou a maior ênfase recebida nos últimos 4 anos pelo pagamento mensal do que pelo pagamento único: a emissão dos primeiros teve, no período, um aumento de 58,4% (de 94,5 milhões em 2000 para 149,7 milhões em 2003), ante o aumento dos segundos de

33,4% (de 126,3 milhões em 2000 para 169,0 milhões em 2003).

As provisões técnicas, pela média de 2003, alcançaram o valor de R\$ 7,81 bilhões que, ante a média de 2002, de R\$ 6,59 bilhões, representou um aumento de 18,6%, aumento esse maior em mais de 3 pontos percentuais que o aumento da própria receita, de 15,4%.

Desse comportamento beneficiou-se também a liquidez imediata, cujo valor médio em 2003 foi de R\$ 9,15 bilhões ante o valor médio de 2002, de R\$ 7,52 bilhões, com um aumento de 21,5%.

O aumento das provisões técnicas assim como o da liquidez imediata, em medida maior que o aumento das receitas, originou-se do alongamento dos prazos dos títulos de pagamento mensal, que conferiram maior estabilidade ao fluxo dos recursos, mais do que os títulos de pagamento único.

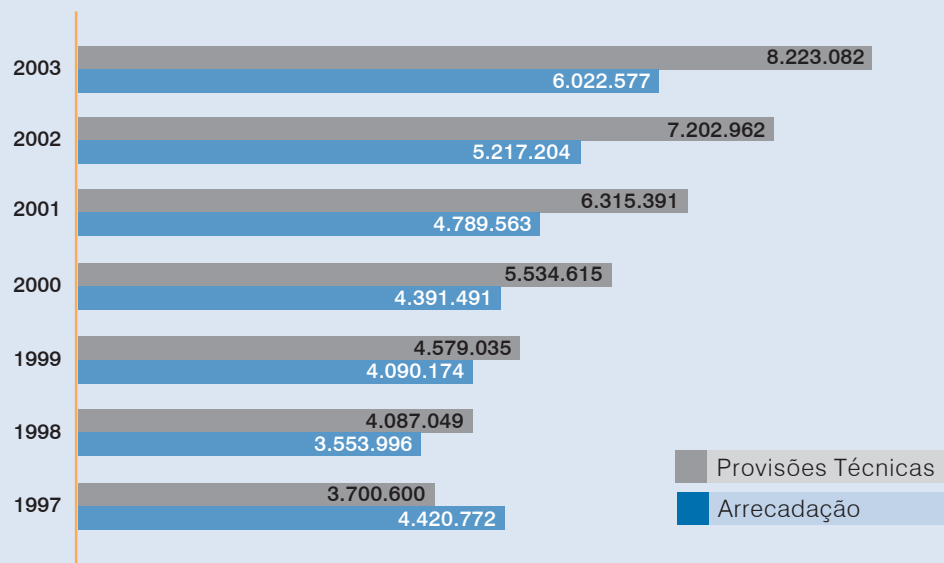
A estabilidade dos recursos e, ainda, seu volume maior em 2003 do que nos anos anteriores permitiram uma melhor remuneração do patrimônio líquido (ROE) que, em 2003, alcançou a taxa de 37,9% a.a. ante a de 28,35% a.a., em 2002, em que pese o patrimônio líquido ter registrado um aumento de 25,0% entre a média de 2002, de R\$ 2,85 bilhões, e a média de 2003, de R\$ 3,56 bilhões.

A rentabilidade sobre o total dos ativos (ROA) também consignou um aumento consistente em sua taxa de remuneração que, sobre as médias dos ativos, passou de 7,64% a.a. em 2002 para 10,25% a.a. em 2003, apesar do aumento de 21,1% desses ativos, no período.

## Mercado Brasileiro de Capitalização

	R\$ mil						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Arrecadação</b>	4.420.772	3.553.996	4.090.174	4.391.491	4.789.563	5.217.204	6.022.577
Cresc.(%) 1997 = 100%	100,00%	80,39%	92,52%	99,34%	108,34%	118,02%	136,23%
<b>Provisões Técnicas</b>	3.700.600	4.087.049	4.579.035	5.534.615	6.315.391	7.202.962	8.223.082
Cresc.(%) 1997 = 100%	100,00%	110,44%	123,74%	149,56%	170,66%	194,64%	222,21%

Fonte: SUSEP



## Capitalização

Arrecadação	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
<b>Pagamento Único (PU)</b>							
Quantidade	169.010.430	136.251.675	149.354.256	126.325.467	174.116.344	159.578.891	266.414.883
Valor (R\$ Mil)	1.592.059	1.544.181	1.414.757	1.290.929	1.238.473	729.390	1.977.310
<b>Pagamento Mensal</b>							
<b>Novas Vendas</b>							
Quantidade	23.525.457	20.073.896	6.811.036	6.581.359	6.015.068	4.788.775	5.125.360
Valor (R\$ Mil)	316.587	285.893	209.445	181.548	181.933	162.426	170.002
<b>Mensalidades</b>							
Quantidade	126.151.952	91.920.303	87.395.900	87.936.087	70.959.064	66.302.583	57.495.536
Valor (R\$ Mil)	4.113.932	3.387.131	3.165.360	2.919.013	2.669.768	2.662.180	2.273.460
<b>Total - Pag. Único e Mensal</b>							
Quantidade	318.687.840	248.245.873	243.561.191	220.842.912	251.090.477	230.670.249	329.035.778
Valor (R\$ Mil)	6.022.577	5.217.204	4.789.563	4.391.491	4.090.174	3.553.996	4.420.772
<b>Títulos Resgatados</b>							
Quantidade	126.509.635	142.757.558	165.238.194	162.176.042	173.458.734	193.511.790	357.876.693
Valor (R\$ Mil)	4.538.583	3.508.090	3.356.291	2.715.446	3.045.957	2.516.628	3.709.793
<b>Títulos Sorteados</b>							
Quantidade	140.930	133.753	139.166	122.525	107.459	71.834	36.899
Valor (R\$ Mil)	259.001	211.951	561.939	497.343	193.222	196.341	275.904



## Distribuição Geográfica - Arrecadação

Unidades da Federação	2003	2002	2001
01º São Paulo	38,52%	38,96%	39,85%
02º Rio de Janeiro	11,88%	11,75%	12,22%
03º Minas Gerais	8,34%	8,00%	8,35%
04º Rio Grande do Sul	6,73%	6,93%	7,23%
05º Paraná	6,42%	5,72%	5,99%
06º Santa Catarina	3,87%	3,66%	3,50%
07º Bahia	3,48%	3,37%	3,42%
08º Distrito Federal	2,89%	4,97%	2,78%
09º Goiás	2,61%	2,38%	2,51%
10º Pernambuco	1,94%	1,96%	1,96%
11º Ceará	1,77%	1,70%	1,64%
12º Espírito Santo	1,76%	1,75%	1,75%
13º Mato Grosso	1,34%	1,22%	1,13%
14º Pará	1,28%	1,21%	1,22%
15º Mato Grosso do Sul	1,22%	1,13%	1,03%
16º Maranhão	0,82%	0,74%	0,71%
17º Paraíba	0,81%	0,73%	0,76%
18º Rio Grande do Norte	0,77%	0,72%	0,75%
19º Amazonas	0,64%	0,62%	0,62%
20º Sergipe	0,63%	0,50%	0,52%
21º Alagoas	0,56%	0,50%	0,58%
22º Rondônia	0,50%	0,47%	0,49%
23º Piauí	0,44%	0,40%	0,42%
24º Tocantins	0,29%	0,25%	0,25%
25º Acre	0,18%	0,15%	0,12%
26º Roraima	0,16%	0,09%	0,08%
27º Amapá	0,15%	0,13%	0,11%
<b>Arrecadação</b>	<b>6.022.577</b>	<b>5.217.204</b>	<b>4.789.564</b>

Fonte: SUSEP

## Participação do Capital Estrangeiro no Mercado Segurador

O Brasil é o principal mercado da América Latina e, graças à estabilidade monetária, passou a ser considerado um país com grande atratividade para o capital internacional, tendo sido registrados investimentos estrangeiros nos diversos segmentos da economia.

O capital estrangeiro detinha, até 1994, apenas 4% de participação no mercado segurador, sendo até então restrita a atividade de seguros. Com a estabilização da

economia e o conseqüente aumento da atratividade, foi registrado um aumento desse capital para 6,3%, tímido ainda face às restrições existentes à época ao capital estrangeiro, principalmente quanto ao controle acionário das empresas. Entretanto, após 1996, com a abertura do mercado e a extensão ao capital estrangeiro do mesmo tratamento do capital nacional, houve uma evolução expressiva, tendo o capital estrangeiro, em 2003, alcançado 33,22% do volume de prêmios da atividade de seguros, 35,93% do volume de contribui-

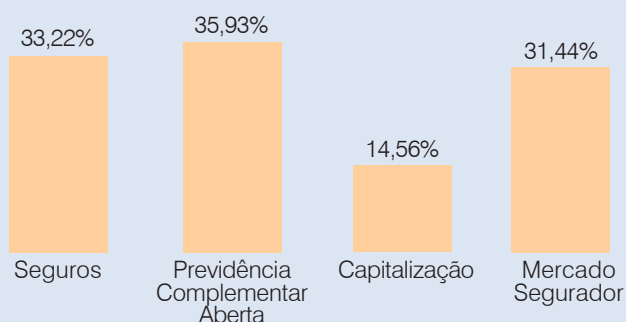
ções arrecadadas na atividade de previdência aberta e de 14,56% na atividade de capitalização.

Destaca-se a presença de capital estrangeiro originado, principalmente, da Holanda, E.U.A., Espanha, França, Reino Unido e Japão. Mais de 30 empresas já têm presença significativa no Brasil, dentre elas: ABN AMRO, ACE, Aetna, AGF, AIG, Allianz, Assurant, Axa, BBV, Canadá Life, CCF, CGU, Chubb, Cigna, Generali, Gerling, Hannover, Hartford, HSBC, ING Group, Kyoei, Liberty, Mapfre, Met Life, Mitsui-Marine, Nationwide, Principal, Prudential, Reliance, Royal & SunAlliance, Santander, Winterthur, Yasuda e Zurich.

## Mercado Segurador

### Participação do Capital Estrangeiro

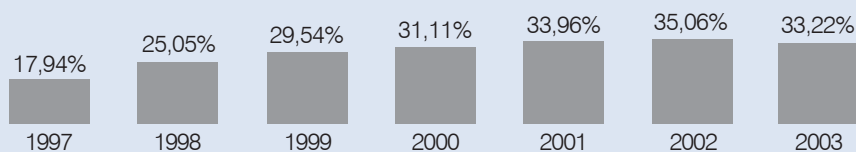
#### Arrecadação do Mercado Segurador - 2003



## Mercado de Seguros

### Participação do Capital Estrangeiro

#### no Prêmio Total do Mercado de Seguros



## Participação Estrangeira - Origem Capital

### Mercado de Seguros

R\$ mil

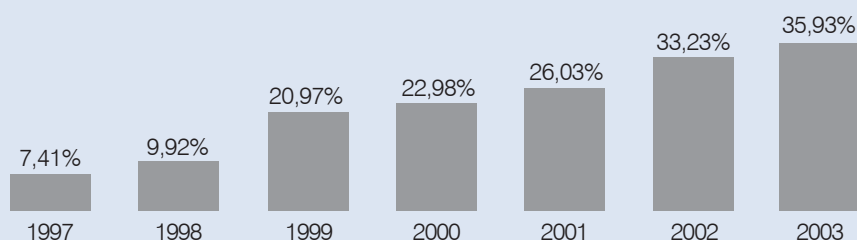
Nacionalidade	2003		2002	
	Prêmio	%	Prêmio	%
1º Holandesa	3.552.227	28,64%	4.204.450	39,78%
2º Americana	2.412.914	19,46%	2.222.670	21,03%
3º Francesa	1.747.864	14,09%	1.537.723	14,55%
4º Espanhola	1.883.811	15,19%	921.748	8,72%
5º Japonesa	790.472	6,37%	728.049	6,89%
6º Italiana	296.844	2,39%	284.509	2,69%
7º Inglesa	938.462	7,57%	203.690	1,93%
8º Suíça	173.596	1,40%	186.261	1,76%
9º Alemã	385.920	3,11%	110.167	1,04%
10º Luxemburguesa	93.060	0,75%	56.867	0,54%
11º Australiana	41.157	0,33%	0	0,00%
12º Uruguaia	39.364	0,32%	51.395	0,49%
13º Bermudas	37.916	0,31%	34.360	0,33%
14º Ilhas Virgens	0	0,00%	13.453	0,13%
15º Canadense	8.151	0,07%	7.345	0,07%
16º Bahamas	0	0,00%	4.377	0,04%
17º Argentina	60	0,00%	2.910	0,03%
18º Outras	0	0,00%	0	0,00%
<b>Sub-Total Part. Estrangeira</b>	<b>12.401.820</b>	<b>33,22%</b>	<b>10.569.975</b>	<b>35,06%</b>
<b>Total Mercado de Seguros</b>	<b>37.327.451</b>	<b>100%</b>	<b>30.149.261</b>	<b>100%</b>

Fonte: SUSEP e ANS

## Mercado de Previdência Complementar Aberta

### Participação do Capital Estrangeiro

nas Contribuições Arrecadadas da Previdência Complementar



## Participação Estrangeira - Origem Capital

### Mercado de Previdência

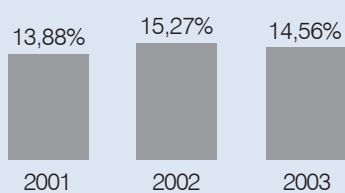
R\$ mil

Nacionalidade	2003		2002	
	Contribuição	%	Contribuição	%
1º Americana	1.116.414	39,92%	942.791	39,70%
2º Holandesa	342.646	12,25%	594.282	25,02%
3º Espanhola	503.101	17,99%	418.889	17,64%
4º Inglesa	352.801	12,61%	0	0,00%
5º Francesa	320.470	11,46%	281.088	11,84%
6º Luxemburguesa	40.274	1,44%	34.082	1,44%
7º Alemã	40.333	1,44%	29.074	1,22%
8º Japonesa	27.662	0,99%	19.944	0,84%
9º Canadense	27.368	0,98%	19.281	0,81%
10º Italiana	20.183	0,72%	16.753	0,71%
11º Uruguaia	4.751	0,17%	10.089	0,42%
12º Suíça	718	0,03%	8.506	0,36%
13º Outras	0	0,00%	0	0,00%
<b>Sub-Total Part. Estrangeira</b>	<b>2.796.720</b>	<b>35,93%</b>	<b>2.374.780</b>	<b>33,23%</b>
<b>Total Mercado da Previdência</b>	<b>7.784.518</b>	<b>100%</b>	<b>7.146.211</b>	<b>100%</b>

Fonte: SUSEP

## Mercado de Capitalização

### Participação do Capital Estrangeiro na Arrecadação da Capitalização



## Participação Estrangeira - Origem do Capital

### Mercado de Capitalização

R\$ mil

Nacionalidade	2003		2002	
	Arrecadação	%	Arrecadação	%
1º Americana	393.796	44,92%	386.056	48,44%
2º Holandesa	201.433	22,97%	240.948	30,24%
3º Francesa	154.633	17,64%	169.910	21,32%
4º Inglesa	126.894	14,47%		
<b>Sub-Total Part. Estrangeira</b>	<b>876.757</b>	<b>14,56%</b>	<b>796.914</b>	<b>15,27%</b>
<b>Total Mercado de Capitalização</b>	<b>6.022.577</b>	<b>100%</b>	<b>5.217.204</b>	<b>100%</b>

Fonte: SUSEP



**Mercado Segurador**

**Brasileiro**

**1º Semestre – 2004**

## Mercado Segurador

O mercado segurador apresentou crescimento de 18,35% em relação ao mesmo período de 2003, sendo registrado aumento de 23,19% na atividade de seguros, de 12,15% em capitalização e de 2,10% em previdência aberta.

Salientamos que o total dos investimentos do mercado segurador, em junho de 2004, atingiu o volume de R\$ 104 bilhões, sendo R\$ 28,4 bilhões de patrimônio

líquido das empresas e R\$ 75,6 bilhões de provisões técnicas. O saldo das provisões técnicas do mercado segurador registrou um crescimento de 33,4% em relação ao mesmo período do ano passado, devendo ser destacado o crescimento das provisões do segmento de seguro, em 61,2%, face ao desempenho da carteira do seguro de vida, com ênfase nos produtos em regime de capitalização, do segmento de previdência em 23,3% e da capitalização em 10,8%.

### Mercado Segurador Dados de janeiro a junho de 2004

R\$ mil

Arrecadação	Jan. a Jun. 2004	Jan. a Jun. 2003	Cresc. (%) 2004/2003
<b>Seguros</b>	<b>21.194.828</b>	<b>17.205.310</b>	<b>23,19%</b>
<b>Previdência Complementar Aberta</b>	<b>4.118.402</b>	<b>4.033.526</b>	<b>2,10%</b>
Seguradoras	3.886.827	3.811.527	1,98%
Entidades sem fins	231.575	221.999	4,31%
<b>Capitalização</b>	<b>3.198.127</b>	<b>2.851.707</b>	<b>12,15%</b>
<b>Mercado Segurador</b>	<b>28.511.357</b>	<b>24.090.543</b>	<b>18,35%</b>

### Mercado Segurador Dados de junho de 2004

R\$ mil

Provisões Técnicas	Jun. 2004	Jun. 2003	Cresc. (%) 2004/2003
<b>Seguros</b>	<b>28.427.954</b>	<b>17.632.774</b>	<b>61,22%</b>
<b>Previdência Complementar Aberta</b>	<b>38.496.024</b>	<b>31.213.411</b>	<b>23,33%</b>
Seguradoras	37.716.902	30.486.792	23,72%
Entidades sem fins	779.122	726.620	7,23%
<b>Capitalização</b>	<b>8.707.469</b>	<b>7.862.564</b>	<b>10,75%</b>
<b>Mercado Segurador</b>	<b>75.631.447</b>	<b>56.708.750</b>	<b>33,37%</b>

Fonte: SUSEP e ANS

R\$ mil

Patrimônio Líquido	Jun. 2004	Jun. 2003	Cresc. (%) 2004/2003
<b>Seguros</b>	<b>25.020.104</b>	<b>18.515.478</b>	<b>35,13%</b>
<b>Previdência Complementar Aberta</b>	<b>768.647</b>	<b>670.151</b>	<b>14,70%</b>
Seguradoras	768.647	670.151	14,70%
Entidades sem fins	768.647	670.151	14,70%
<b>Capitalização</b>	<b>2.608.629</b>	<b>3.546.710</b>	<b>-26,45%</b>
<b>Mercado Segurador</b>	<b>28.397.379</b>	<b>22.732.339</b>	<b>24,92%</b>

Fonte: SUSEP e ANS

## Seguros

O mercado de seguros, no 1º Semestre/04, realizou uma receita de prêmios de R\$ 21,2 bilhões, com um aumento de 23,2%, sobre o 1º Semestre/03, de R\$ 17,2 bilhões.

Mantido o mesmo ritmo de crescimento, de cerca de 23,0%, já realizado pela atividade de Seguros em 2003, de R\$ 37,3 bilhões, em relação a 2002, de R\$ 30,1 bilhões, a receita de prêmios de 2004 vai se aproximar, se não superar, o valor de R\$ 46,2 bilhões, consignando um aumento acima de 50,0% entre 2002 e 2004.

Responsável por essa intensa aceleração da atividade foi o ramo vida que, no 1º Semestre/04, graças ao sucesso do VGBL, obteve uma receita de prêmios de R\$ 7,37 bilhões, isto é, 54,4% maior que a receita do 1º Semestre/03, de R\$ 4,77 bilhões, com previsão de arrecadar prêmios até o fim do ano de R\$ 17,9 bilhões.

Os ramos auto e saúde estão enfrentando situações de mercado extremamente difíceis.

As vendas internas da indústria automobilística, no 1º Semestre/04, permaneceram estagnadas, projetando um volume anual em torno de 1,4 milhão de automóveis, sem perspectivas de expansão, com os preços

acompanhando o aumento dos custos internos, achando a capacidade de compra do consumidor.

A receita de prêmios do ramo auto no 1º Semestre/04 foi de R\$ 4,9 bilhões com um aumento de 13,7% em relação ao 1º Semestre/03; aumento esse que refletiu quase que integralmente a subida dos preços.

O seguro saúde, no 1º Semestre/04, teve um aumento de 11,6% com as receitas alcançando o valor de R\$ 3,64 bilhões contra R\$ 3,26 bilhões do 1º Semestre/03.

Refletiu aquele aumento o parâmetro, de 11,75%, adotado pela ANS para conter as reclamações dos usuários dos Planos frente aos últimos reajustes das Seguradoras, autorizados pela própria ANS, que recuperavam a defasagem dos preços sobre os custos, desde 1999.

A defasagem foi criada em função da insuficiência dos reajustes anteriores, que mantiveram os preços praticamente tabelados, e da ampliação dos atendimentos obrigatórios, medidas essas que a ANS praticara ao longo desses anos sem atentar para o devido equilíbrio entre as necessidades das Seguradoras e dos usuários.

### Mercado de Seguros Dados de janeiro a junho de 2004

R\$ mil

Ramos	Prêmio de Seguros	Sinistros Diretos	Sinistralidade
Automóvel	4.897.613	3.682.515	74,41%
Vida	7.370.927	1.471.260	54,18%
Saúde	3.639.069	3.040.938	87,39%
Patrimonial	1.828.128	723.698	45,44%
Acidentes Pessoais	509.077	151.737	30,15%
DPVAT	911.903	335.676	78,28%
Habitacional	384.334	75.635	40,21%
Transportes	691.839	335.532	46,65%
Riscos Financeiros	133.038	18.063	23,74%
Crédito	176.951	114.574	53,52%
Responsabilidades	178.963	84.267	66,81%
Riscos Especiais	126.509	1.476	23,19%
Cascos	258.710	147.854	65,55%
Rural	87.066	125.557	49,52%
Outros	983	1.994	202,93%
<b>TOTAL</b>	<b>21.195.109</b>	<b>10.310.776</b>	<b>68,03%</b>

Fontes: SUSEP e ANS

## Previdência Complementar Aberta

O valor das contribuições do 1º semestre/04 foram de R\$ 4,12 bilhões, com uma previsão para o ano de 2004 de R\$ 8,53 bilhões, a qual, comparada com as contribuições de 2003 de R\$ 7,78 bilhões, indica uma progressão, de um ano para outro, de 9,63%.

A receita acumulada nos últimos doze meses demonstrou uma tendência de recuperação da arrecadação, invertendo uma tendência de queda registrada até abril/04.

O PGBL, no 1º semestre /04, evidenciou contribuições de R\$ 2,04 bilhões, com um aumento de 9,51% em relação ao 1º semestre/03, de R\$ 1,87 bilhão. No mesmo período, os Planos Tradicionais tiveram uma queda de

arrecadação de 3,18%, que praticamente igualou as contribuições dos planos de R\$ 2,07 bilhões àquelas do PGBL.

As provisões técnicas de previdência (todos os planos) atingiam R\$ 38,50 bilhões em junho/04, o que significou um aumento de 23,34% sobre as provisões de junho/03, de R\$ 31,21 bilhões.

Os planos de PGBL acumularam provisões de R\$ 14,06 bilhões, com uma participação de 27,02% no total das provisões técnicas, enquanto os planos tradicionais acumularam provisões de R\$ 24,43 bilhões, com uma participação de 46,95% no total das provisões técnicas.

## Previdência Complementar Aberta Dados de janeiro a junho de 2004

	Seguradoras	EAPCs sem Fins Lucrativos	Total	PGBL
Renda de Contribuições	3.886.327 94,38%	231.575 5,62%	4.118.402 100,00%	2.196.819 53,34%
Benefícios Pagos	275.277	139.107	414.384	18.337
Resgates Totais	895.237	10.217	905.454	354.580
Resgates Parciais	1.288.553	841	1.289.394	573.057
Provisões/PL dos Fundos	37.716.902	779.122	38.496.024	14.063.093

Fonte: SUSEP



## Capitalização

A receita com títulos de capitalização no 1º Semestre/04 foi de R\$ 3,20 bilhões, com um aumento de 12,26% em relação à receita do 1º Semestre/03, de R\$ 2,85 bilhões.

A meta para 2004, de R\$ 7,0 bilhões, apóia-se no perfil atual do comprador de títulos de capitalização, que vem enfatizando mais a poupança, mas sem perder de vista os sorteios.

A poupança evidenciada pelo pagamento mensal significou, no 1º Semestre/04, uma receita de R\$ 2,37 bilhões, representando 74,2% do total do período.

O pagamento único, que visou principalmente ao sorteio, teve uma arrecadação de R\$ 826,4 milhões, equivalente a 25,8% do total do período.

## Mercado de Capitalização

### Dados de janeiro a junho de 2004

R\$ mil

	Quantidade	Valor
Pagamento Único	150.263.009	826.443
Pagamento Mensal (PM) - Novas Vendas	8.347.317	158.128
Pagamento Mensal (PM) - Mensalidades	81.279.090	2.213.557
Títulos Resgatados	73.437.538	2.280.864
Títulos Sorteados	74.753	144.280

Fonte: Fenaseg





## As Empresas do Mercado Segurador 1º semestre 2004

R\$ mil

Entidades Abertas de Previdência	Atividade de Seguros					Atividade de Previdência Aberta					Total das Atividades		
	Prêmio de Seguros	Prêmio Ganho	Sinistro de Seguros	Sinistro Retido	Desp. de Comercial.	Contribuições	Benefícios Pagos	Resgates Totais	Resgates Parciais	Despesa de Comercial.	Despesas Admin. (1)	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido
ACVAT - PREVIDÊNCIA PRIVADA						401	267	0	0	1	265	3	3.481
APLUB - PREVIDÊNCIA PRIVADA						25.654	14.282	2.662	0	2.024	6.718	665	67.304
ARC PREVIDÊNCIA PRIVADA						190	15	144	0	15	233	(305)	4.428
ARCESP PREVIDÊNCIA						43	1	0	0	0	72	(15)	1.470
ASPECIR PREVIDÊNCIA						1.973	201	0	0	444	1.386	1.640	7.812
BAMÉRCIO S/A PREVIDÊNCIA PRIVADA						13	0	0	0	0	427	(1.087)	6.948
BOSTON PREVIDÊNCIA PRIVADA						0	0	0	0	0	0	(166)	9.139
CAPEMI - CX. PEC. PENS. E MONTEP						108.565	65.174	3.649	0	4.049	44.219	38.424	274.024
EMPRESARIAL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA						202	0	0	0	33	278	(5)	1.410
EQUATORIAL PREVIDÊNCIA PRIVADA						435	27	0	0	115	519	129	3.429
FAMÍLIA BANDEIRANTE PREVIDÊNCIA PR						1.123	19	16	0	17	236	721	1.785
GBOEX - GRÊMIO BENEFICIENTE						47.018	44.299	595	34	2.339	14.786	3.523	231.475
LUTERPREV- ENTIDADE LUTERANA DE PR						1.259	103	185	290	29	420	1.055	1.927
MBM PREVIDÊNCIA PRIVADA						5.448	3.421	212	0	351	4.329	1.419	30.614
MONGERAL PREVIDÊNCIA PRIVADA						17.064	5.572	990	515	0	0	0	0
NEWPREV PREVIDÊNCIA PRIVADA S/A						0	0	0	0	0	12	(12)	361
NOSSA CAIXA PREVIDÊNCIA S/A						2.301	0	2	2	30	1.368	151	23.825
PECULIO ABRAHAM LINCOLN - AMAL						2.263	581	90	0	386	1.350	3.149	19.723
PECÚLIO UNIÃO PREVIDÊNCIA PRIVADA						825	130	9	0	0	675	455	7.802
PREVBRAS SOCIEDADE NAC DE PREVIDÊN						217	3	172	0	3	205	13	900
PREVICORP PREVIDÊNCIA PRIVADA						147	8	0	0	0	103	53	1.637
PREVIMIL SOCIEDADE PREVIDÊNCIA PRI						1.648	872	35	0	466	2.202	68	2.337
RECÍPROCA ASSISTÊNCIA						2.019	815	503	0	138	913	(170)	6.053
RSPP PREVIDÊNCIA PRIVADA						6.637	2.357	781	0	1.222	(9.738)	(3.697)	15.344
SABEMI PREVIDÊNCIA PRIVADA						418	124	0	0	12	226	41	1.286
SOCIEDADE AUXILIADORA						525	90	133	0	60	520	(388)	5.068
SOCIEDADE CAXIENSE DE MÚTUO SOCORR						64	73	12	0	0	263	(8)	5.842
SUCV UNIÃO DE PREVIDÊNCIA						342	248	1	0	7	460	(247)	3.104
UNIÃO PREVIDÊNCIA COMETA DO BRASIL						2.720	344	27	0	522	1.200	1.918	17.424
UNIPREV UNIÃO PREVIDENCIÁRIA						1.613	11	0	0	0	629	656	4.880
UPOFA UNIÃO PREVIDENCIAL						486	70	0	0	226	329	413	7.818
<b>Total EAPC's</b>						<b>231.612</b>	<b>139.107</b>	<b>10.217</b>	<b>841</b>	<b>12.489</b>	<b>74.606</b>	<b>48.394</b>	<b>768.647</b>
<b>Total Seguros e Previdência Aberta</b>	<b>21.195.109</b>	<b>14.042.244</b>	<b>9.983.237</b>	<b>9.552.575</b>	<b>2.170.671</b>	<b>4.117.932</b>	<b>414.384</b>	<b>905.454</b>	<b>1.289.394</b>	<b>108.176</b>	<b>2.968.744</b>	<b>2.165.706</b>	<b>25.788.751</b>

(1) Despesas Administrativas com Despesas de Tributos.

Fontes: SUSEP e ANS

## As Empresas de Capitalização 1º semestre 2004

R\$ mil

Companhias de Capitalização	Arrecadação	Provisões Técnicas	Resgates Totais	Resgates Parciais	Despesa Comercial.	Despesa Administrativa	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido
Alfa Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	708	(113)	8.258
Aplub Capitalização	6.324	6.837	2.277	0	602	1.288	233	13.241
Atlântica Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	182	549	13.388
Bradesco Capitalização S.A.	702.445	2.008.792	546.412	0	201	46.784	133.116	454.399
Brasilcap Capitalização S.A.	802.933	2.110.973	527.692	68.733	58.029	22.551	66.163	121.798
Caixa Capitalização S.A.	223.290	959.403	196.641	0	11.414	19.988	17.335	143.583
Cia Itaú de Capitalização S.A.	425.618	991.337	341.169	0	14.484	65.190	78.826	806.028
Creficap Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	143	(143)	4.396
Global Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	116	127	6.363
Horizonte Capitalização S.A.	67	16	22	0	0	107	1	677
Hsbc Capitalização (Brasil) S.A.	0	54.857	3.264	0	0	1.045	1.084	20.922
Hsbc Financial Capitalização	82.318	179.653	26.819	0	62	8.069	11.405	35.742
Icatu Hartford Capitalização S.A.	277.618	864.347	218.978	0	28.068	36.570	9.613	68.563
Liderança Capitalização S.A.	168.785	324.533	68.350	0	34.396	64.954	9.272	240.367
Motrin Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	44	129	2.794
Real Capitalização S.A.	107.393	265.536	59.678	0	7.128	11.864	4.589	64.175
Rural Capitalização S.A.	0	0	0	0	0	183	664	14.863
Santander Capitalização S.A.	137.876	309.285	44.294	0	2.181	6.546	18.250	39.030
Santos Capitalização S.A.	17.689	18.342	8.314	0	268	6.892	20	14.652
Sul América Capitalização S.A.	106.790	294.449	93.663	0	6.064	30.643	9.818	178.874
Unibanco Companhia de Capitalização	138.982	319.108	74.557	0	22.486	4.889	44.940	356.517
<b>Total</b>	<b>3.198.127</b>	<b>8.707.469</b>	<b>2.212.130</b>	<b>68.733</b>	<b>185.383</b>	<b>328.755</b>	<b>405.881</b>	<b>2.608.629</b>

(1) Despesas Administrativas com Despesas de Tributos.

Fonte: SUSEP



**Mercado**

**Internacional  
de Seguros**

# Mercado Mundial

O mercado mundial de seguros, em 2003, apresentou um crescimento de 11,7% em relação ao ano de 2002, registrando um volume total de prêmios subscritos de US\$2,941 trilhões. Esse aumento registrado foi influenciado pelo comportamento do segmento dos seguros Não-Vida, que apresentou um aumento de 15,5% enquanto que o segmento dos seguros de Vida apresentou crescimento de somente 9%. Não obstante, o segmento dos seguros de Vida ainda responde por 57% do volume total de prêmios do mercado mundial.

Os países mais desenvolvidos do mundo continuam apresentando hegemonia absoluta sobre o mercado de seguros, onde se verifica que os 5 maiores mercados respondem por 72% dos prêmios subscritos no mundo.

Os E.U.A. e o Japão, nesta ordem, continuam sendo os maiores mercados mundiais de seguros e, juntos, são responsáveis por 52% da produção mundial de seguros. Salienta-se, entretanto, que o mercado

segurador norte americano é 120% maior que o japonês. Esses dois países são seguidos pelas quatro maiores economias da Europa: Inglaterra (8,39%), Alemanha (5,81%), França (5,57%) e Itália (3,80%).

No cenário internacional, considerando a arrecadação total de Vida e Não-Vida, o Brasil continuou ocupando a posição de 22ª posição em 2003, apesar do recrudescimento da economia brasileira frente o resto do mundo para 15º lugar, quando em 2002 ocupava o 13º lugar. Em 2003, o Brasil esteve na 55ª. posição mundial na relação prêmio per capita e na 51ª. posição na relação prêmio/PIB. No segmento Não-Vida houve deslocamento de sua posição de 16º para 19º lugar, enquanto que no segmento Vida foi de 26º para 25º lugar. O segmento Vida no Brasil ainda apresenta dimensão menor em relação ao segmento Não-Vida, diferentemente do que acontece nos mercados mais desenvolvidos, evidenciando ainda seu potencial de crescimento.

## Mercado Mundial de Seguros – 2003/2003

Valores em US\$ milhões

País	Vida				Não-Vida				Total				Participação em 2003	
	Posição 2003	2003	Posição 2002	2002	Posição 2003	2003	Posição 2002	2002	Posição 2003	2003	Posição 2002	2002	Individual	Acumulada
EEUU	1º	480.919	1º	480.452	1º	574.579	1º	525.533	1º	1.055.498	1º	1.005.985	35,89%	35,89%
Japão	2º	381.335	2º	353.909	2º	97.530	2º	92.031	2º	478.865	2º	445.940	16,28%	52,18%
Inglaterra	3º	154.842	3º	159.758	4º	91.891	3º	77.076	3º	246.733	3º	236.834	8,39%	60,57%
Alemanha	5º	76.738	5º	60.860	3º	94.073	4º	74.916	4º	170.811	4º	135.776	5,81%	66,38%
França	4º	105.436	4º	80.310	5º	58.244	5º	44.832	5º	163.680	5º	125.142	5,57%	71,94%
Itália	6º	71.694	6º	52.444	6º	40.066	6º	31.616	6º	111.760	6º	84.060	3,80%	75,74%
Coréia do Sul	7º	41.998	7º	40.190	11º	17.760	10º	16.530	7º	59.758	7º	56.720	2,03%	77,77%
Canadá	12º	22.841	13º	20.683	7º	36.303	7º	27.747	8º	59.144	8º	48.430	2,01%	79,79%
Holanda	9º	25.371	11º	20.842	9º	24.895	9º	18.917	9º	50.266	10º	39.759	1,71%	81,50%
Espanha	16º	20.042	9º	24.939	8º	26.972	8º	20.466	10º	47.014	9º	45.405	1,60%	83,09%
China	8º	32.442	8º	25.202	13º	14.468	13º	11.760	11º	46.910	11º	36.962	1,60%	84,69%
Suíça	10º	24.713	10º	22.303	12º	16.047	12º	13.238	12º	40.760	12º	35.541	1,39%	86,08%
Austrália	13º	22.341	14º	19.971	10º	18.044	11º	13.748	13º	40.385	13º	33.719	1,37%	87,45%
Bélgica	14º	21.004	16º	13.878	14º	12.810	14º	9.999	14º	33.814	15º	23.877	1,15%	88,60%
Taiwan	11º	23.739	12º	20.765	16º	8.662	15º	7.949	15º	32.401	14º	28.714	1,10%	89,70%
África do Sul	15º	20.728	15º	16.592	25º	4.670	26º	2.983	16º	25.398	16º	19.575	0,86%	90,56%
Suécia	17º	14.297	18º	10.947	20º	6.742	21º	4.992	17º	21.039	17º	15.939	0,72%	91,28%
Irlanda	22º	9.037	22º	6.823	18º	8.291	20º	5.988	18º	17.328	21º	12.811	0,59%	91,87%
Índia	18º	13.590	17º	11.515	28º	3.712	25º	3.149	19º	17.302	18º	14.664	0,59%	92,46%
Dinamarca	20º	10.944	21º	8.379	22º	5.793	22º	4.684	20º	16.737	19º	13.063	0,57%	93,03%
Áustria	24º	6.586	24º	5.378	17º	8.410	18º	6.589	21º	14.996	23º	11.967	0,51%	93,54%
Brasil *	25º	6.306	26º	4.756	19º	8.259	16º	7.865	22º	14.565	22º	12.621	0,50%	94,03%
Finlândia	19º	11.065	19º	9.170	31º	3.058	27º	2.456	23º	14.123	24º	11.626	0,48%	94,51%
Rússia	29º	4.868	28º	3.318	15º	9.220	19º	6.266	24º	14.088	26º	9.584	0,48%	94,99%
Hong Kong	21º	10.117	20º	8.400	33º	2.377	28º	2.342	25º	12.494	25º	10.742	0,42%	95,42%
Noruega	27º	6.031	25º	4.901	23º	5.501	23º	4.504	26º	11.532	27º	9.405	0,39%	95,81%
México	30º	4.230	23º	5.995	21º	6.690	17º	6.941	27º	10.920	20º	12.936	0,37%	96,18%
Portugal	26º	6.122	27º	4.207	24º	4.688	24º	3.789	28º	10.810	28º	7.996	0,37%	96,55%
Demais		43.138		37.174		58.402		49.506		101.540		86.680	3,45%	100,00%
<b>Total</b>		<b>1.672.514</b>		<b>1.534.061</b>		<b>1.268.157</b>		<b>1.098.412</b>		<b>2.940.671</b>		<b>2.632.473</b>	<b>100,00%</b>	

\* Não inclui as informações da Capitalização.

Fonte: Swiss Re, Sigma nº 3/2004

## América Latina

Em 2003, o Brasil se consolidou como o maior mercado de seguros da América Latina, ultrapassando o México, 2º colocado, em 33% do volume de prêmios arrecadados.

A produção dos seguros Não-Vida brasileira, tradicionalmente, tem ocupado a primeira posição na América Latina, representando 32,0% do total de prêmios subscritos nesse segmento em 2003. No segmento Vida, a participação do Brasil em 2003 foi alçada para a 1ª colocação, com uma participação de 39,2% do volume total de prêmios subscritos.

Quanto à densidade do seguro (prêmio per capita), mantém-se extremamente baixa em quase todos os países da América Latina, com exceção de Bahamas

e Barbados, sendo inferior a US\$100 em mais da metade dos países, enquanto que a média nos países desenvolvidos é de US\$1.000 per capita. O Brasil está situado em 10º lugar na relação prêmio per capita, o que também demonstra seu potencial de crescimento. O volume de prêmios per capita no Brasil cresceu de US\$ 72,2 em 2002 para US\$ 82,6 em 2003, sendo US\$ 35,8 nos ramos vida e US\$ 46,8 nos ramos não vida.

No que se refere à penetração do seguro (Relação Prêmio x PIB), o Brasil situa-se em 7º lugar entre os países da América Latina, sendo evidente também uma baixa média de penetração nos demais países, à exceção de Bahamas e Barbados que alcançam patamares equivalentes aos dos países industrializados.

## Mercado Latino-Americano de Seguros - 2003/2002

Valores em US\$ milhões

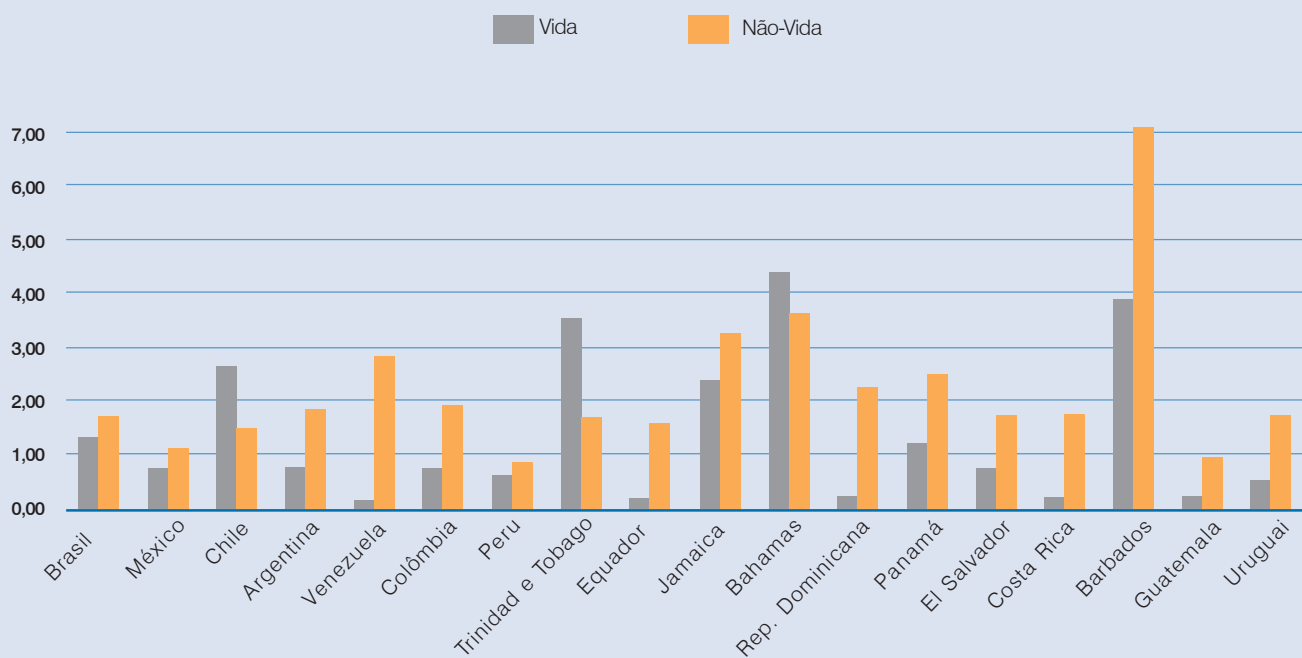
Vida				Não-Vida				Total								
Posição		Prêmios		Posição		Prêmios		Posição		País	Prêmios		Prêmio per capita - US\$		Participação no PIB	
2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002		2003	2002	2003	2002	2003	2002
1º	2º	6.306	4.756	1º	1º	8.259	7.865	1º	2º	<b>Brasil</b>	14.565	12.621	82,6	72,2	2,96%	2,79%
2º	1º	4.230	5.995	2º	2º	6.690	6.941	2º	1º	<b>México</b>	10.920	12.936	106,5	126,7	1,80%	2,01%
3º	3º	2.171	1.624	6º	6º	1.225	974	3º	3º	<b>Chile</b>	3.396	2.598	216,3	165,6	4,09%	4,04%
4º	4º	928	743	3º	4º	2.365	1.651	4º	4º	<b>Argentina</b>	3.293	2.394	85,9	62,9	2,54%	2,35%
13º	13º	65	62	4º	3º	2.093	1.964	5º	6º	<b>Venezuela</b>	2.158	2.027	84,5	81,3	2,89%	2,06%
5º	5º	548	550	5º	5º	1.449	1.577	6º	5º	<b>Colômbia</b>	1.998	2.127	45,1	48,3	2,56%	2,62%
6º	7º	366	232	7º	8º	507	444	7º	7º	<b>Peru</b>	873	676	32,1	25,3	1,44%	1,19%
7º	6º	348	327	18º	18º	162	153	8º	9º	<b>Trinidad e Tobago</b>	510	480	383,9	381,6	5,11%	5,02%
16º	17º	46	35	8º	9º	412	369	9º	11º	<b>Equador</b>	458	403	34,4	23,7	1,72%	1,54%
9º	9º	173	189	13º	11º	236	258	10º	10º	<b>Jamaica</b>	410	447	155,1	171,1	5,56%	5,57%
8º	8º	223	217	17º	16º	183	178	11º	12º	<b>Bahamas</b>	405	395	1.274,1	1.248,6	7,98%	8,81%
17º	16º	33	42	9º	7º	368	473	12º	8º	<b>Rep. Dominicana</b>	400	515	45,7	60,4	2,43%	2,42%
10º	10º	127	122	11º	12º	261	246	13º	13º	<b>Panamá</b>	388	368	129,7	127,3	3,64%	3,34%
11º	11º	104	95	12º	13º	246	229	14º	15º	<b>El Salvador</b>	350	324	52,7	49,7	2,35%	2,28%
18º	18º	28	29	10º	10º	290	314	15º	14º	<b>Costa Rica</b>	318	342	79,1	86,7	1,88%	2,03%
12º	12º	99	86	15º	17º	189	174	16º	17º	<b>Barbados</b>	288	260	1.064,1	820,1	11,29%	8,86%
15º	15º	48	44	14º	14º	222	215	17º	18º	<b>Guatemala</b>	271	259	22,0	21,6	1,12%	1,15%
14º	14º	52	59	16º	15º	185	208	18º	16º	<b>Uruguai</b>	238	267	69,9	80,8	2,16%	2,45%
		<b>175</b>	<b>196</b>			<b>459</b>	<b>532</b>			<b>Demais</b>	<b>634</b>	<b>728</b>				
		<b>16.070</b>	<b>15.403</b>			<b>25.801</b>	<b>24.765</b>			<b>Total</b>	<b>41.873</b>	<b>40.167</b>	<b>78,3</b>	<b>75,5</b>	<b>2,45%</b>	<b>2,39%</b>

\* Não inclui as informações da Capitalização.

Fonte: Swiss Re, Sigma nº 3/2004



## Participação no PIB 2003



## Plano Setorial

O 2º Plano Setorial da Indústria de Seguros foi lançado durante a cerimônia de posse do quinto mandato do presidente João Elísio Ferraz de Campos à frente da Fenaseg, em 11 de maio de 2004.

Define os vetores de atuação institucional, funcionamento e produção do mercado de seguros, previdência complementar aberta e capitalização para os próximos anos.

O Plano está dividido em quatro partes. A 1ª parte – **Uma Visão Retrospectiva** - faz o mapeamento dos vários programas setoriais anteriormente publicados. Os principais pontos de referência foram o Plano Diretor do Sistema de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar, produzidos nos Ministérios da Economia, Fazenda e Planejamento do Governo Federal em 1992, e o Primeiro Plano Setorial da Indústria de Seguros, elaborado pela Fenaseg, em 1994, na primeira gestão do atual presidente.

A análise dos diversos documentos institucionais produzidos ao longo desses doze anos e a comparação com o II Plano permitem constatar as fases de modernização e crescimento pelas quais passou o setor e os avanços em relação às demandas da época. Pode-se observar também problemas recorrentes, como referentes aos monopólios do resseguro e do seguro de acidentes do trabalho, temas presentes desde o 1º Plano, em 94. Notava-se a preocupação com o acanhamento da base segurada, a demanda retraída na área industrial, a necessidade de melhor esclarecimento da sociedade, dos formadores de opinião e especialmente do consumidor, e ainda a exagerada presença normativa do Estado. Para problemas antigos, soluções modernas. E para dificuldades atuais, soluções imediatas.

A 2ª parte do Plano – **Potencialidades de Crescimento** - trata da importância do mercado

segurador para o desenvolvimento do país, para a proteção social dos cidadãos e do setor produtivo, e o potencial de crescimento.

Traduzindo quantitativamente o mercado seguros, em seus grandes números, o Plano mostra que o setor, que responde atualmente por mais de 3,4% do PIB e emprega mais de 210 mil pessoas, apresenta condições extremamente favoráveis a seu crescimento.

Em 2003 a soma das reservas técnicas e do patrimônio líquido de todas as empresas que operam no país passou dos 95 bilhões.

Isoladamente, o volume de reservas equivale a mais de 6% do PIB nacional. E se for somado às reservas dos Fundos de Pensão Fechados, essas reservas representam 20% do PIB brasileiro.

Nos países avançados, o mercado segurador desempenha o importante papel de canalizar recursos para financiamento da economia, através da formação de poupança de longo prazo e da aplicação de reservas. Isso confere ao mercado segurador a qualidade de investidor institucional.

Também no Brasil, são setores estratégicos na formação de poupança doméstica e agentes financiadores da economia, pois são os únicos segmentos que colocam à disposição do desenvolvimento do país um montante de reservas dessa grandeza.

Um aspecto ainda pouco conhecido da opinião pública é a função social do mercado segurador, que bem se reflete na extensão e qualidade da proteção que é assegurada aos agentes produtivos e às famílias: em 2003, aproximadamente R\$20 bilhões foram pagos em indenizações a segurados. Esse montante representa cerca de 70% do volume total de prêmios arrecadados pelas seguradoras.

Só no segmento Seguro Saúde foram aplicados mais de R\$5,6 bilhões em indenizações, para a cobertura de mais de 100 milhões de procedimentos médico-hospitalares.

O Plano explicita, pois, o fato de que a importância do mercado segurador para o país transcende em muito os limites do cumprimento das obrigações contratualmente assumidas pelas empresas diante do consumidor. Mostra que, dada a natureza de suas operações, o mercado assume grande relevância como setor estratégico de formação de poupança doméstica e agente financiador da economia.

Em sua terceira parte - **O Mercado e o Estado** - o II Plano Setorial registra a mudança marcante nas relações entre agentes econômicos e governo. É inegável que a lógica estatal de regulação e fiscalização tem evoluído no sentido de uma função mais desenvolvimentista, claramente percebida na ênfase que vem sendo dada, sobretudo pela SUSEP, à modernização dos produtos – no sentido de sua maior adequação às demandas do mercado – e à melhoria das relações das empresas com o consumidor.

Em consonância com esta nova postura, o mercado segurador se propõe a atuar junto ao governo e instituições públicas e privadas, visando à sua reorganização institucional, à unificação e ao fortalecimento da estrutura da regulação e fiscalização do sistema nacional de seguros privados.

Em termos práticos, essa reorganização pretendida implica, por exemplo, redefinição institucional e regulamentar do atual modelo de mercado de resseguros no Brasil, transferindo-se para a SUSEP o que ainda remanesce dos poderes regulamentares e de fiscalização na alçada do IRB-Brasil Re. Também pressupõe o aperfeiçoamento de mecanismos legais e regulamentares que insiram no âmbito do CNSP e

SUSEP a competência originária e exclusiva para regular e fiscalizar toda e qualquer atividade que possa técnica e juridicamente ser caracterizada como Seguro. Acima de tudo, o mercado pretende apoiar o governo em todo esforço que seja voltado à redefinição jurídica e fortalecimento institucional da Susep, para ampliar o caráter de agente de desenvolvimento do mercado, ao lado de suas funções de órgão de regulação e fiscalização.

Em termos de fortalecimento e modernização da estrutura de regulação, vai-se trabalhar no sentido da simplificação normativa do setor, buscando-se aumento da liberdade dos agentes de produção e comercialização, com a observância irrestrita, porém, da responsabilidade e dos requisitos de solvência.

Nesse capítulo são elencadas as principais ações que - a serem praticadas pelo Governo -, contribuiriam para o crescimento do setor e conseqüentemente das reservas de longo prazo, indispensáveis para alavancar o desenvolvimento do país. Entre essas ações estão a quebra efetiva dos monopólios do Resseguro e do seguro de Acidentes do Trabalho, a adoção de mecanismos fiscais que possibilitem e incentivem o crescimento da poupança interna, especialmente nos segmentos de pessoas, e medidas que permitam a redução dos custos em produtos de baixa renda, visando ampliar a base segurada.

Dessa forma, o Plano defende a aplicação de alíquota zero de CPMF nas movimentações de ativos garantidores de provisões, reservas técnicas e fundos das obrigações do mercado segurador; a dedução das despesas de comercialização da base de cálculo do PIS e do COFINS; a redução de alíquota zero no IOF para todo o seguro que ofereça cobertura de risco de pessoas e nos seguros de danos, redução para a alíquota de 2%; a reordenação e consolidação das regras fiscais aplicáveis aos produtos de caráter

previdenciário, planos de seguros de pessoas e de previdência complementar; a flexibilização das normas referentes ao seguro de pessoas e previdência complementar aberta de forma a permitir a migração de recursos entre planos abertos, planos fechados, FAPI's e FGTS e o desenvolvimento de mecanismos que visem mitigar riscos, permitindo a repactuação periódica de parâmetros técnicos.

De resto, o mercado segurador quer a garantia de que as regras que definem a atuação do mercado sejam estáveis e duradouras. A estabilidade vai permitir aos cidadãos investir com maior tranquilidade no seu futuro, sem correr o risco que as bases normativas venham a se alterar ao longo do tempo.

Finalmente, na 4ª parte - **Mercado Segurador e suas Operações** -, o II Plano Setorial fixa objetivos e metas – qualitativas e quantitativas – do setor, especificando que ações devem ser implementadas, indicando a opção estratégica a ser seguida. O objetivo geral das ações programadas é manter a consistência da trajetória de evolução do mercado segurador, elevando a participação do setor, a curto prazo, para o patamar de 5% do PIB brasileiro.

A metodologia aqui utilizada foi a de combinar o diagnóstico atual dos ramos de seguro com uma relação de ações específicas a realizar, no propósito de aperfeiçoar procedimentos, impulsionar o crescimento do setor e melhor cumprir nossa missão maior que é a proteção das pessoas e dos bens dos cidadãos brasileiros.

Quanto ao aspecto institucional, são definidas ações que concernem ao mercado em sua totalidade, dando ênfase ao aperfeiçoamento das relações de consumo, melhoria da imagem do mercado segurador e maior transparência na efetivação dos contratos. Também trata de ações relativas preparação de quadros técnicos para o mercado, a melhoria da produção e administração de informações no mercado, a criação de mercado para produtos mais novos, de caráter popular, e o combate às fraudes contra o seguro.

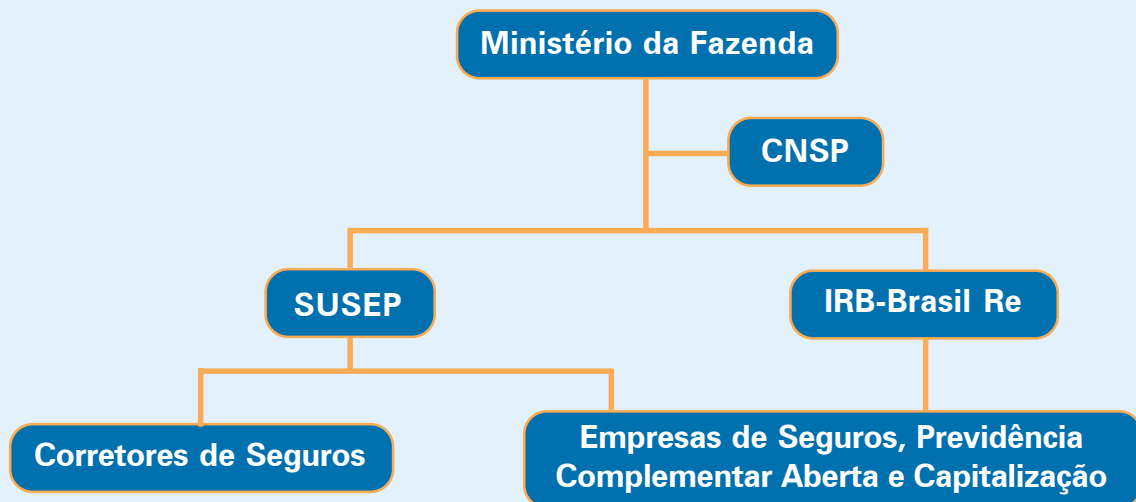
A 4ª parte trata ainda dos temas específicos dos diversos ramos de seguro, previdência complementar aberta e capitalização, combinando a análise do estado atual, diagnóstico e necessidades com as ações a serem desenvolvidas ao longo dos próximos anos.

Todas essas ações visam impulsionar o mercado de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, para crescer com competência e modernidade, condições para que o seguro possa representar uma poderosa alavanca de inclusão social, elevando o índice de desenvolvimento humano da sociedade brasileira.



**Sistema  
Nacional**

**de Seguros  
Privados**



Compete ao Governo Federal formular a política de seguros privados, estabelecer suas normas e fiscalizar as operações no mercado nacional. O Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, alterado pelas Leis nº 9.656/98 e nº 10.190/2001, que rege as operações de seguro, instituiu o Sistema Nacional de Seguros Privados, composto pelo CNSP, SUSEP, IRB-Brasil Re, Sociedades autorizadas a operar em Seguros Privados e Capitalização, Entidades Abertas de Previdência Complementar e Corretores de Seguros habilitados.

## CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados

Ao CNSP, cabe fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados no Brasil.

### Composição do CNSP

Sua composição foi definida pelo Decreto-lei nº 73/66, sendo posteriormente alterada pela Lei nº 10.190, de 14/02/2001. O CNSP é composto pelo Ministro de Estado da Fazenda, Superintendente da SUSEP e representantes do Ministério da Justiça, Ministério da Previdência e Assistência Social, Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Da competência privativa do CNSP, destacam-se as seguintes atividades:

- Fixar diretrizes e normas da política de seguros privados.
- Regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao Sistema Nacional de Seguros Privados, bem como a aplicação das penalidades previstas.
- Fixar as características gerais dos contratos de seguro, previdência complementar aberta, capitalização e resseguro.
- Estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro.
- Conhecer os recursos de decisão da SUSEP e do IRB.
- Prescrever os critérios de constituição das Sociedades Seguradoras, de Capitalização, Entidades Abertas de Previdência Complementar e Resseguradores, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações.
- Disciplinar a corretagem do mercado e a profissão de corretor.

## SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

**Superintendente:** Renê de Oliveira Garcia Junior

Em 2004 a SUSEP elaborou seu **Planejamento Estratégico** onde define como missão: *atuar na regulação, supervisão, fiscalização e incentivo das atividades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, de forma ágil, eficiente, ética e transparente, protegendo o direito dos consumidores e os interesses da sociedade em geral.*

Entre suas políticas, definidas como linhas mestras para atuação e como elementos inegociáveis do planejamento estratégico, pode-se destacar:

### Proteção aos Direitos do Consumidor

Zelar pela transparência e integridade das relações contratuais e estimular ações e procedimentos de combate às fraudes. Consta entre as diretrizes correspondentes a essa política: assegurar a transparência na comercialização de produtos e atuar em conjunto com os órgãos de defesa do consumidor.

### Política de Estímulo ao Mercado

Desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos mercados supervisionados. Entre as diretrizes a serem seguidas nessa área, estão o fomento à oferta de novos produtos, com regras claras e duradouras, a busca de incentivos corporativos e tributação favorável, principalmente para produtos populares e sociais, e o estímulo à poupança de longo prazo.

### Política de Supervisão Baseada em Riscos

Supervisão e fiscalização focadas na gestão de riscos das empresas, preservando sua solvência e capacidade econômico-financeira. Para tanto uma das diretrizes é monitorar a adequação de capital, o passivo operacional e a qualidade dos ativos.

### Política de Regulação

Consolidação e simplificação das normas aplicáveis. Objetiva tornar claras e transparentes as normas vigentes, fomentar a auto-regulação do mercado, enfatizando a responsabilidade de seus administradores e profissionais; promover a desregulamentação, eliminando o excesso de normas e simplificando procedimentos.

### Política de Tecnologia da Informação

Provimento de sistemas de tecnologia da informação para aprimoramento e confiabilidade do processo decisório da Susep. Consta entre as diretrizes: atuar em conjunto com o mercado, visando unificar a base de dados e informações úteis às atividades de supervisão e fiscalização, e utilizar a certificação digital como instrumento de controle e troca segura de informações entre o mercado e a Susep.

### Política de Regimes Especiais

Agilização e transparência dos procedimentos de liquidação, direção fiscal e intervenção. Propõe revisão da legislação, padronização de procedimentos, aprimoramento e atualização das rotinas de acompanhamento e controle das empresas em regimes especiais.

### Política de Ações Específicas

Elaborar normas que propiciem a portabilidade e migração entre os planos de previdência complementar; promover a “blindagem” dos ativos garantidores das provisões técnicas; estimular e viabilizar a oferta de “produtos populares”.

## IRB-Brasil Re

**Presidente:** Lidio Duarte

O Instituto de Resseguros do Brasil – IRB-Brasil Re foi criado em 1939, como sociedade de economia mista, com o objetivo de regular o co-seguro, resseguro e retrocessão, além de promover o desenvolvimento das operações de seguro no país. O IRB-Brasil Re entrou em operação um ano depois de sua criação, em 3/4/1940.

Em 21 de agosto de 1996, o Congresso Nacional aprovou a Emenda Constitucional nº 13, através da qual extinguiu o monopólio de resseguro no Brasil, delegado, até então, exclusivamente ao IRB. Um ano depois, em 17 de junho de 1997, a Medida Provisória nº 1578 transformou o IRB em IRB-Brasil Resseguros S.A., em sociedade por ações, permanecendo como empresa estatal de economia mista, com controle acionário da União. A mesma proporção de 50% de participação para as empresas seguradoras nacionais foi mantida.

Sua privatização faz parte do Programa Nacional de Desestatização (PND), sob comando do BNDES, e foi

incluída na carta de intenções do governo brasileiro ao FMI, em novembro de 1998. Em 20 de dezembro de 1999, foi editada a Lei nº 9.932/99, que transferiu as atribuições de controle e fiscalização das atividades de resseguro no país para a Susep, viabilizando a privatização do IRB e a conseqüente abertura do mercado de resseguro.

Entretanto, em junho de 2000, o Partido dos Trabalhadores – PT ajuizou Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) nº 2.223-7 junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Nesse processo, o relator concedeu liminar, referendada pelo Plenário do STF, suspendendo os efeitos da mencionada lei, até o julgamento final da referida ADIn. Diante de tal decisão, ficou paralisado o processo de leilão do IRB-Brasil Re e a abertura do mercado de resseguro.

Em 29 de maio de 2003, foi aprovada a Emenda Constitucional nº 40, que permite a regulamentação do Art. 192, que trata do Sistema Financeiro Nacional, em partes. Diante dessa definição, cada grupo de atividades do Sistema Financeiro Nacional poderá ser regulamentado por Lei Complementar específica.

Em sequência, foi apresentado, em 12/06/2003, na Câmara dos Deputados, Projeto de Lei Complementar nº 55/2003, transferindo as atribuições regulatórias e de fiscalização das operações de resseguro e retrocessão do IRB-Brasil Re para a Susep.

Em julho de 2004, no trâmite normal da Ação Direta de Inconstitucionalidade, o Procurador Geral da República e a Advocacia Geral da União proferiram pareceres no sentido de que as profundas alterações no teor do Art. 192 da Constituição feitas pela Emenda Constitucional nº 40/2003, teriam afastado a necessidade de Lei Complementar, o que acarretaria a perda de objeto da ADIn.

Aberto o prazo para o pronunciamento do PT, o Partido não se manifestou, tendo sido os autos encaminhados ao Ministro Relator para decisão sobre a matéria.

Espera-se que, caso acolhidos pelo STF os referidos pareceres, o processo venha a ser encerrado pela perda de objeto, o que significa o retorno da eficácia da Lei nº 9.932/99.

## Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar

### Sociedades Seguradoras

O mercado de seguros é operado por sociedades seguradoras constituídas sob a forma de sociedades anônimas, com ações nominativas (Leis nºs 6.404/1976 e 10.303/2001).

As seguradoras recebem autorização para operar nos ramos elementares (não-vida), no ramo vida, ou em ambos. As seguradoras que possuem autorização para operar exclusivamente no ramo vida podem, também, comercializar planos previdenciários, conforme dispõe a Lei Complementar nº 109/2001. Para operar no ramo saúde, as seguradoras devem ser especializadas, conforme disposto na Lei nº 9.656/98.

A autorização para funcionamento é concedida pelo Ministro de Estado da Fazenda, após análise pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), ou pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no caso das sociedades seguradoras especializadas em saúde.

Em 2003, 108 sociedades seguradoras operaram com seguros privados e 14 sociedades seguradoras especializadas operaram com planos privados de assistência à saúde.

### Entidades Abertas de Previdência Complementar

O mercado de previdência complementar aberta é operado por sociedades seguradoras que têm autorização para atuar no ramo vida e por entidades abertas de previdência complementar que devem estar constituídas, em ambos os casos, como sociedades anônimas, com ações nominativas, conforme dispõe a Lei Complementar nº 109/2001. As entidades abertas de previdência complementar constituídas como sociedade civil sem fins lucrativos, em conformidade com a Lei nº 6.435/77, poderão manter a sua organização jurí-



dica. A autorização para funcionamento é concedida pelo Ministro de Estado da Fazenda, após análise pela Superintendência de Seguros Privados – Susep.

A autorização para funcionamento abrange as operações com planos previdenciários, de pecúlio e/ou renda.

No ano de 2003, 39 sociedades seguradoras, com autorização para atuar no ramo vida, operaram planos abertos de previdência complementar. Da mesma forma, 29 entidades abertas de previdência complementar sem fins lucrativos operaram com planos previdenciários.

### Sociedades de Capitalização

O mercado de capitalização é operado por sociedades de capitalização constituídas sob a forma de sociedades anônimas, com ações nominativas. A autorização para funcionamento é concedida pelo Ministro de Estado da Fazenda, após análise pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Em 2003, 15 sociedades de capitalização comercializaram títulos de capitalização.

## Corretores de Seguros

Os corretores são organizados em sindicatos estaduais, afiliados à FENACOR - Federação Nacional dos Corretores de Seguros. Existem atualmente 67.091 corretores cadastrados ativos, sendo 43.575 pessoas físicas e 23.516 pessoas jurídicas.

O corretor de seguros, pessoa física ou jurídica, é o intermediário autorizado a angariar e promover contratos de seguro entre as sociedades seguradoras e as pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, estando habilitado a intermediar seguros dos ramos elementares e de vida e planos de capitalização e de previdência complementar aberta. O exercício da profissão de corretor de seguro depende de prévia habilitação e registro. Essa habilitação é obtida através de Exame para Corretores de Seguros, administrado pela Fundação Escola Nacional de Seguros – Funenseg – conforme Resolução CNSP nº 45/2000 e Circulares Susep nos 127, 140 e 146, todas de 2000.

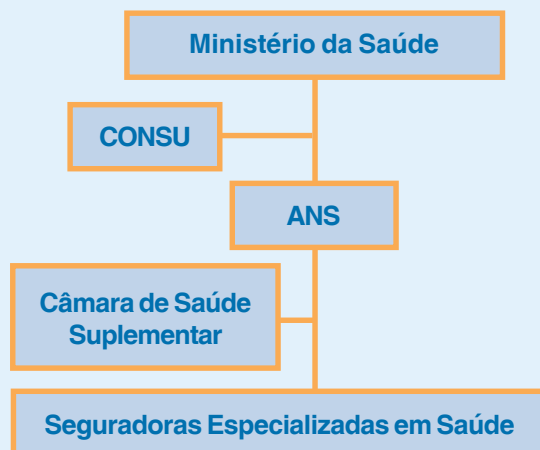
O registro do corretor de seguro de vida, de capitalização e de previdência faz-se por indicação das sociedades seguradoras, de capitalização ou entidades abertas de previdência complementar, dentre candidatos aprovados no exame de habilitação, promovido pela Fundação Escola Nacional de Seguros (Funenseg), ou em provas específicas de avaliação, por disciplina, aplicadas a participantes de cursos de habilitação realizados em consonância com a Resolução CNSP nº 62/2001 e a Circular Susep nº 177/2001.

A partir do ano de 2002, foi instituído o recadastramento periódico dos corretores, sendo aplicado aos corretores de seguros e aos corretores de seguro de vida, de capitalização e de previdência, cuja periodicidade será de 3 anos e está regulamentado pelas Circulares Susep nos 202, 207 e 222, todas de 2002.

Fonte web site da Fenacor: [www.fenacor.com.br](http://www.fenacor.com.br).

## Saúde Suplementar

A regulamentação do setor de Saúde Complementar no Brasil exigiu que as seguradoras que atuassem no segmento do seguro saúde se transformassem em seguradoras especializadas, passando a estar subordinadas a uma nova estrutura de regulação e fiscalização vinculada ao Ministério da Saúde, juntamente com outras modalidades de operadoras de planos de saúde privados.



## Fórum de Saúde Suplementar

O Fórum de Saúde Suplementar foi realizado em três etapas, entre os meses de junho e novembro de 2003. O evento reuniu representantes de todos os setores da sociedade envolvidos na relação entre mercado, governo e meio acadêmico para discutir temas pertinentes à assistência privada à saúde, com o objetivo de efetivar uma política nacional de saúde que englobe o setor suplementar.

A realização do Fórum visou buscar, de forma conjunta, novas perspectivas e estratégias para superar a lógica de organização do sistema a partir da oferta e propiciar a melhoria da qualidade de vida e das condições de atenção à saúde da população.

A Fenaseg elaborou um trabalho visando contribuir para os debates do Fórum de Saúde Suplementar que apresentou o diagnóstico do sistema de saúde suplementar, bem como mostrou soluções para os principais problemas do setor. O material foi segmentado contendo os seguintes temas: Equilíbrio Financeiro Atuarial, Política de Reajustes, Aspectos Regulatórios, Competência da ANS e Proposta de Alterações na Lei nº 9.656/98.

## CONSU – Conselho de Saúde Suplementar

Criado pela Lei nº 9.656/98, e posteriormente alterado pelo Decreto nº 4.044, de 6 de dezembro de 2001, o CONSU é órgão colegiado integrante da estrutura regimental do Ministério da Saúde, sendo composto pelo Ministro da Justiça - que o preside -, pelo Ministro da Saúde, pelo Ministro da Fazenda e Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, além do Presidente da ANS que atua como Secretário das reuniões. O CONSU tem competência para desempenhar as seguintes atividades:

1. Estabelecer e supervisionar a execução de políticas e diretrizes gerais do setor de saúde suplementar.
2. Aprovar o contrato de gestão da ANS.
3. Supervisionar e acompanhar as ações e o funcionamento da ANS.
4. Fixar diretrizes gerais para a constituição, organização, funcionamento e fiscalização das empresas operadoras de produtos de que tratam a Lei nº 9.656/98.
5. Deliberar sobre a criação de câmaras técnicas, de caráter consultivo, de forma a subsidiar as decisões.

## ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

**Presidente:** Fausto Pereira dos Santos

Criada pela Lei nº 9.961, de 28 de janeiro de 2000, a ANS é autarquia sob regime especial, vinculada ao Ministério da Saúde. Sua missão é promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores e consumidores, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das ações de saúde no país. Entre suas competências, destacam-se as seguintes:

- Propor políticas e diretrizes gerais ao Conselho Nacional de Saúde Suplementar - CONSU para a regulação do setor de saúde suplementar.
- Estabelecer parâmetros e indicadores de qualidade e de cobertura em assistência à saúde para os serviços próprios e de terceiros oferecidos pelas operadoras.
- Estabelecer normas para ressarcimento ao Sistema Único de Saúde.
- Normatizar os conceitos de doença e lesão preexistentes.
- Definir, para fins de aplicação da Lei nº 9.656, de 1998, a segmentação das operadoras e administradoras de planos privados de assistência à saúde, observando as suas peculiaridades.
- Decidir sobre o estabelecimento de subsegmentações aos tipos de planos definidos nos incisos I a IV do art. 12 da Lei nº 9.656, de 1998.
- Autorizar reajustes e revisões das contraprestações pecuniárias dos planos privados de assistência à saúde, de acordo com parâmetros e diretrizes gerais fixados conjuntamente pelos Ministérios da Fazenda e da Saúde.
- Expedir normas e padrões para o envio de informações de natureza econômico-financeira pelas operadoras, com vistas à homologação de reajustes e revisões.
- Fiscalizar as atividades das operadoras de planos privados de assistência à saúde e zelar pelo cumprimento das normas atinentes ao seu funcionamento.
- Articular-se com os órgãos de defesa do consumidor visando a eficácia da proteção e defesa do consumidor de serviços privados de assistência à saúde, observado o disposto na Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.

## Câmara de Saúde Suplementar

Câmara de caráter consultivo, tem como principal objetivo promover a discussão de temas relevantes para o setor de saúde suplementar no Brasil, além de dar subsídios às decisões do CONSU e da ANS. A Câmara de Saúde Suplementar é integrada pelos seguintes membros:

I - pelo Diretor-Presidente da ANS, ou seu substituto, na qualidade de Presidente;

II - por um diretor da ANS, na qualidade de Secretário;

III - por um representante de cada Ministério a seguir indicado:

- Fazenda.
- Previdência e Assistência Social.
- Trabalho e Emprego.
- Justiça.
- Saúde.

IV - por um representante de cada órgão e entidade a seguir indicado:

- Conselho Nacional de Saúde.
- Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde.
- Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde.
- Conselho Federal de Medicina.
- Conselho Federal de Odontologia.
- Conselho Federal de Enfermagem.
- Federação Brasileira de Hospitais.
- Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços.
- Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas.
- Confederação Nacional da Indústria.
- Confederação Nacional do Comércio.
- Central Única dos Trabalhadores.
- Força Sindical.
- Social Democracia Sindical.

V - por um representante de cada entidade a seguir indicada:

- Defesa do consumidor.
- Associações de consumidores de planos privados de assistência à saúde.
- Segmento de autogestão de assistência à saúde.
- Empresas de medicina de grupo.

- Cooperativas de serviços médicos que atuam na saúde suplementar.
- Empresas de odontologia de grupo.
- Cooperativas de serviços odontológicos que atuem na área de saúde suplementar.
- Entidades de portadores de deficiência e de patologias especiais.
- Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização – Fenaseg.

## Seguradoras Especializadas em Saúde

Com a aprovação da Lei nº 9.656/98, que regulamentou o setor de saúde suplementar no Brasil e criou a ANS – Agência Nacional de Saúde – e o CONSU – Conselho de Saúde Suplementar –, tornou-se necessário equiparar as operações de seguro saúde aos planos privados de assistência à saúde, de forma a adaptar tais operações aos requisitos legais.

A Lei nº 10.185, de 12 de fevereiro de 2001, enquadrou o Seguro Saúde como plano privado de assistência à saúde e a sociedade seguradora especializada em saúde como operadora de plano de assistência à saúde, para efeito da Lei nº 9656, de 1998.

Às sociedades seguradoras que em 2001 já operavam o Seguro Saúde foi determinado que providenciassem a especialização até 1 de julho de 2001, quando passaram a ser disciplinadas pelo CONSU e ANS.

Com o advento da RDC nº 65/01, a ANS regulamentou este segmento, aplicando-se, no que coube, às sociedades seguradoras especializadas em saúde, o disposto nas normas da Susep e do CNSP, publicadas até 21 de dezembro de 2000, cujas matérias não tenham sido disciplinadas pela ANS e pelo CONSU.

Em 2003 / 2004, operaram no mercado as seguintes seguradoras especializadas em saúde:

- AGF Saúde S.A.
- Bradesco Saúde S.A.
- BrasilSaúde Companhia de Seguros
- Gralha Azul Saúde S.A.
- HSBC Seguro Saúde S.A.
- Itaúseg Saúde S.A.
- Marítima Saúde Seguros S.A.

- Notre Dame Seguradora S.A.
- Porto Seguro - Seguro Saúde S.A.
- Salutar Saúde Seguradora S.A.
- Sul América Companhia de Seguro Saúde S.A.
- Sul América Seguro Saúde S.A.
- Unibanco AIG Saúde Seguradora S.A.
- Unimed Seguros Saúde S.A.

## Resseguradoras

No início de 2001, funcionavam no país dezoito escritórios de representação de resseguradoras estrangeiras, que aguardavam a abertura do mercado de resseguro no Brasil. Em 2004, ficaram apenas nove empresas, que restringiram seus investimentos locais, quadros técnicos e administrativos. A indefinição quanto ao prazo da abertura do mercado de resseguro vem desestimulando a permanência das empresas no país.

Relação das Resseguradoras que mantêm escritório de representação no país:

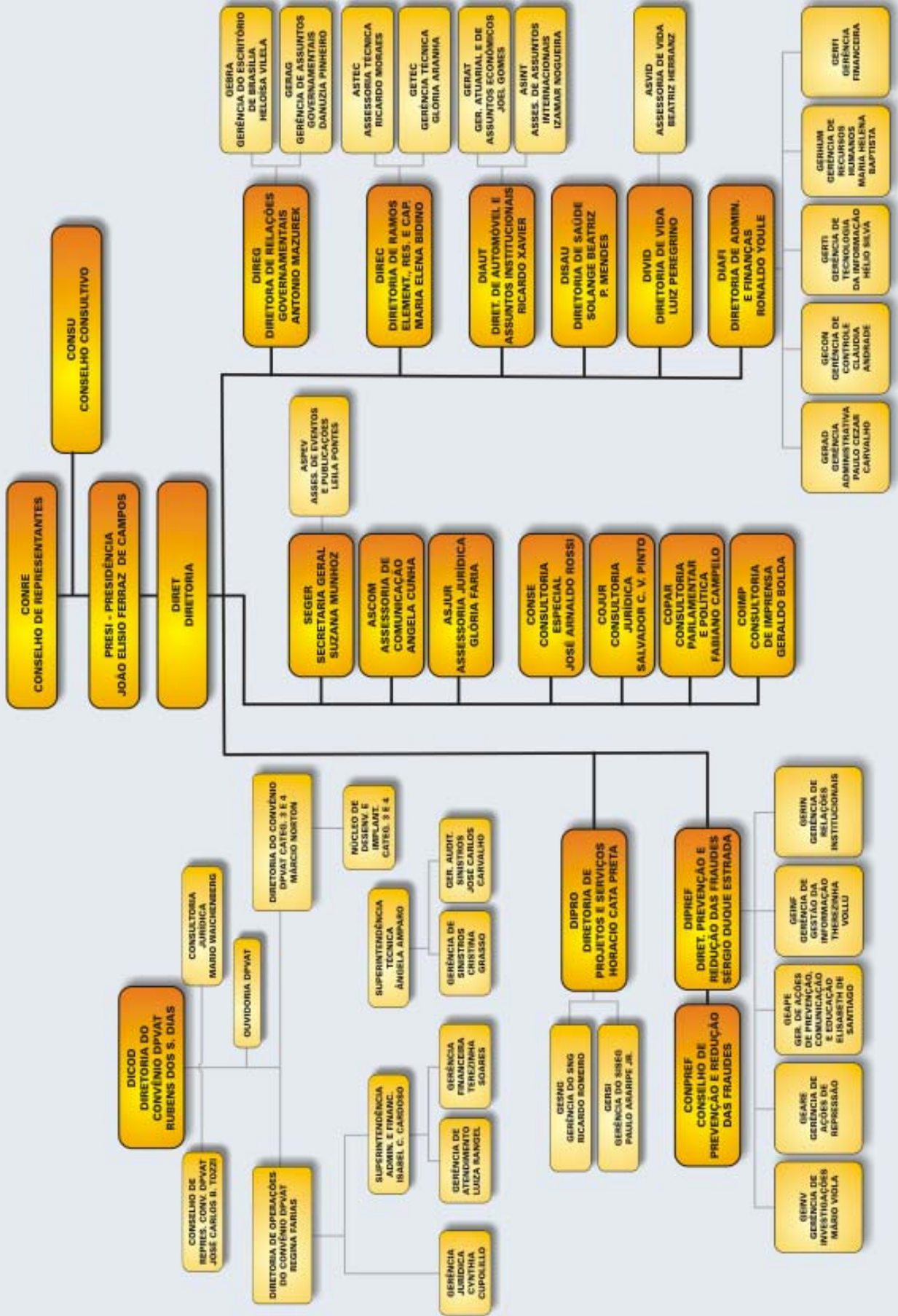
### Resseguradoras

1. Allianz América Latina S.C. Ltda.
2. Converium Re
3. Employers Re
4. Mapfre Re Assessoria Ltda.
5. Munchener do Brasil Serviços Técnicos Ltda.
6. Scor Brasil
7. Swiss Re Brasil Serviços e Participações Ltda.
8. Transatlantic Re
9. XI Latin American Re



**Fenaseg**

# Organograma da Fenaseg



A Fenaseg - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização, com sede e foro na Cidade do Rio de Janeiro, é associação sindical de grau superior, para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias econômicas do seguro privado, da capitalização e da previdência complementar aberta.

Fundada em 25 de junho de 1951, por assembléia de delegados de cinco sindicatos de seguradoras - Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo -, tem como objetivo promover o desenvolvimento ordenado e eficiente desses mercados, definindo e defendendo seus direitos, e representando politicamente a categoria. Oficialmente reconhecida em 30 de novembro de 1953, seu patrimônio é constituído pelas contribuições das categorias econômicas representadas, contribuições dos sindicatos e receita financeira ou imobiliária.

A Fenaseg congrega, atualmente, os 8 Sindicatos Regionais de Seguros Privados, estabelecidos nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e 116 empresas do mercado segurador organizadas na forma de: 91 Sociedades Seguradoras, sendo que destas 36 também operam com previdência complementar aberta; 13 Sociedades de Capitalização; e 12 Sociedades Seguradoras Especializadas em Saúde, que representam 98,5% do volume da arrecadação desses mercados.

## Funções Básicas

Com os novos patamares alcançados pela economia nacional, multiplicam-se os campos de atuação onde é exigida a presença, vigilância e atividade, tanto coordenadora quanto representativa, da Fenaseg. Em alinhamento com seu objetivo de promover o desenvolvimento ordenado e eficiente desses mercados, definindo e defendendo seus interesses também, a Fenaseg representa politicamente o setor produtivo que é, hoje, um dos que mais contribuem para o crescimento econômico e social do país.

Para tanto, a Fenaseg atua basicamente tendo em vista as seguintes propostas de ação e objetivos:

- Divulgar e defender as instituições de seguros privados, capitalização e previdência privada.
- Representar perante os Poderes Públicos os interesses das categorias econômicas das suas afiliadas.
- Colaborar com o Governo no estudo, elaboração de leis e soluções relacionadas às respectivas categorias econômicas.
- Promover a conciliação nos dissídios coletivos de trabalho e celebrar contratos e acordos.
- Indicar os representantes das categorias econômicas de suas afiliadas para participação em eventos que tratem de assuntos pertinentes a sua atividade.
- Manter serviços de consultoria e assessoria a suas afiliadas e desenvolver estudos técnicos e elaboração de propostas concernentes ao interesse do mercado, notadamente ao que se refere à desregulamentação do setor e à flexibilização dos monopólios.
- Promover a harmonia de funcionamento entre suas afiliadas, dirimindo as divergências eventualmente surgidas.

## Eventos

### Seminários 2003

#### Março

#### Perspectivas para o Seguro no Novo Governo

Evento realizado em Belo Horizonte em 13/03/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras local, tendo como palestrante o jornalista Dr. Antônio Penteado de Mendonça.

#### O Que Esperar do Mercado de Seguros em 2003

Evento realizado em Blumenau em 14/03/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrante o Diretor da Fenaseg Sr. Horácio Cata Preta. Na oportunidade foi apresentado o Guia Fenaseg – Novo Código Civil.

#### Plano de Prevenção e Combate à Fraude em Seguros

Evento realizado em Joinville no dia 17/03/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrantes os Diretores da Fenaseg, Sr. Sérgio Duque Estrada e Sr. Horácio Cata Preta, com o objetivo de apresentar o novo plano. Na oportunidade, foi apresentado o Guia Fenaseg – Novo Código Civil.

### Marketing de Relacionamento

Evento realizado no Rio Grande do Sul, em 25/03/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local, sendo parte integrante de uma série de encontros denominado “Projeto Cultural - Ciclo de Palestras”. O objetivo deste projeto foi atender os diversos segmentos em suas respectivas áreas de atuação, com temas relacionados ao dia-a-dia profissional.

### Abril

#### Gerenciamento em Saúde

Realizado no Paraná, em 01/04/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local e promovido pelo Comitê de Saúde do Sindicato.

### Maio

#### Plano Integrado para Prevenção e Redução das Fraudes

Evento realizado no Rio Grande do Sul, em 15/05/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local, sendo parte integrante de uma série de encontros denominado “Projeto Cultural - Ciclo de Palestras”. Neste evento foram apresentadas as ações de prevenção e combate à Fraude no Estado para as seguradoras.

#### Resseguro - Mercado Nacional e Internacional

Evento realizado em Belo Horizonte, em 15/05/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras local, tendo como palestrante o Sr. Lídio Duarte - Presidente do IRB Brasil Resseguros.

#### Seguro Garantia: em busca de sua natureza jurídica

Evento realizado no Paraná, em 28/05/2003, para lançamento do livro de autoria do Dr. Gladimir Adriani Poletto.

### Junho

#### Ética no Mercado de Seguros

Evento realizado em Criciúma, no dia 10/06/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrante o Coordenador da Comissão de Ética Intersindical, Sr. Henrique Furtado Arruda.

### Julho

#### Ciclo de Palestras RH - Tabagismo

Realizado no Rio de Janeiro, em 29/07/2003, palestra para o público interno da Fenaseg – uma iniciativa da Área de Recursos Humanos com periodicidade mensal.

### Agosto

#### Ética no Mercado de Seguros

Evento realizado em Joinville, no dia 05/08/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrante o Coordenador da Comissão de Ética Intersindical, Sr. Henrique Furtado Arruda.

#### Workshop Banco de Dados de Corretores - BDCOR

Evento realizado no Rio de Janeiro (06/08/2003) e em São Paulo (12/08/2003), iniciativa da Diretoria de Projetos e Serviços, onde foi apresentado este novo serviço de banco de dados ao mercado.

#### Introdução ao Conceito de Riscos Preferenciais

Evento realizado em Belo Horizonte, em 12/08/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras local, tendo palestra proferida por executivos da Transamérica Resseguradora. Neste evento foram discutidas as características técnicas do produto, classes preferenciais no Brasil, exemplos, considerações nas avaliações de riscos, aspectos de marketing e conclusões.

#### Seguros Multiriscos – Aspectos da Subscrição de Riscos e Aspectos da Regulação de Sinistros

Evento realizado em Florianópolis, no dia 19/08/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrantes o Sr. Paulo Wolff Filho – HSBC Seguros Brasil S.A. – e o Sr. José Vicente da Silva – Liberty Paulista Seguros S.A.

#### Ciclo de Palestras RH - Hábitos Alimentares Saudáveis

Evento realizado no Rio de Janeiro em 26/08/2003, palestra proferida pela Sra. Sueli Couto do INCA para o público interno da Fenaseg, uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

#### SISEG - Sistema Integrado de Dados Técnicos do Seguro e Projeto Fronteiras

Evento realizado no Rio Grande do Sul, em 29/08/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local, sendo parte integrante de uma série de encontros denominado “Projeto Cultural - Ciclo de Palestras”. Neste evento foram compartilhadas expectativas e mapeadas as dificuldades para a melhoria do mercado.



## Setembro

### Projeto Fronteiras

Evento realizado no Rio de Janeiro (02/09/2003) e em São Paulo (09/09/2003), iniciativa da Diretoria de Projetos e Serviços, onde foi apresentado o novo projeto Sinivem / Fenaseg ao mercado.

### Ciclo de Palestras Sindicato das Seguradoras de Minas Gerais e IMES - Instituto Mineiro de Seguros

Projeto realizado em Belo Horizonte, nos dias 04, 11 e 25/09/2003, abrangendo diversos temas de interesse do mercado segurador local como:

- Aspectos da Atual Política de Seguros e Previdência Privada - palestrante Prof. Cláudio Contador;
- Seguro de Transportes sobre a Ótica do Novo Código Civil - palestrante Dr. Landulfo de Oliveira Júnior;
- O Novo Código Civil e suas Implicações no Seguro de Pessoas - palestrante Dr. Sérgio Mello;
- Mudanças nos Planos de Saúde - Dr. Valdir Câmara
- Tratamento das Sociedades Empresariais Luz do Novo Código Civil - palestrante Dr. Cleber Batista de Souza;
- O Mercado Nacional de Seguros e a Carteira de Automóvel - palestrante Dr. Maurício Tadeu Barros Moraes;
- O Contrato de Seguro e o Novo Código Civil - palestrante Dr. Joaquim Celestino Pereira.

### Ciclo de Palestras RH - Qualidade de Vida - Stress como gerador de doenças

Evento realizado no Rio de Janeiro, em 10/09/2003, palestra proferida pelo Dr. Marcos Brazão do Centro de Medicina Nuclear Guanabara para o público interno da Fenaseg, uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

### Defesa do Consumidor

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 12/09/2003, no Auditório da Funenseg. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro, teve como palestrante a jornalista do Jornal O Globo Sra. Nadja Sampaio.

### Seguros – Fundamentos

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 22/09/2003, no Auditório da Faculdade Helio Alonso. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro, sendo a palestra sobre seguros proferida pela jornalista Janes Rocha, do Jornal Valor Econômico, para estudantes de comunicação social.

### O Novo Código Civil – Aspectos Polêmicos e a Responsabilidade do Corretor diante do Novo Código Civil

Evento realizado em Joinville, no dia 23/09/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrantes o Sr. Lodi Sodré – Assessor Jurídico do Sindicato das Seguradoras – e o Sr. Edson Passold – Assessor Jurídico do Sindicato dos Corretores de Santa Catarina.

### Aspectos Educacionais: Ajudando ou Atrapalhando Carreiras Profissionais

Evento realizado no Rio Grande do Sul, em 30/09/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local, sendo parte integrante de uma série de encontros denominado “Projeto Cultural - Ciclo de Palestras”. Neste evento, foram discutidos fatores como pressão, stress, violência, expectativas pessoais e profissionais como variáveis da performance de relacionamento e qualidade de vida.

## Outubro

### Seminário Técnico Jurídico para os Procons do Estado de Minas Gerais

Evento realizado em Belo Horizonte, nos dias 13 e 14/10/2003. Neste evento participaram 80 representantes dos Procons da capital e do interior do Estado e as principais palestras foram: “O Seguro e seus Fundamentos Técnicos”, proferida pelo Sr. José Américo Peón de Sá; “O Seguro de Automóvel”, proferida pelo Sr. Julio de Souza Avellar; “O Seguro Saúde”, proferida pelo Sr. João Alceu Amoroso Lima e “O Contrato de Seguros e o Novo Código Civil”, proferida pelo Dr. Sérgio Mello.

### Lançamento do Balanço Social Fenaseg

Evento realizado no Rio de Janeiro em 14/10/2003, com a palestra “Responsabilidade Social nas Empresas” proferida por Frei Beto - Teólogo e Assessor Especial da Presidência da República.

### Ciclo de palestras RH - Motivação: Melhorando sua Auto-estima

Evento realizado no Rio de Janeiro, em 15/10/2003, palestra proferida pela Sra. Rosemeire Henriques da DGG - Educação e Consultoria para o público interno da Fenaseg. Uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

### **Workshop Tecnologia da Informação**

Evento realizado no Rio de Janeiro, em 28/10/2003, encontro anual da Comissão Técnica de Tecnologia da Informação para planejamento das ações de tecnologia para o ano de 2004.

### **Novembro**

#### **Riscos Pessoais – Subscrição de Riscos e Comercialização**

Evento realizado em Blumenau, no dia 11/11/2003. Atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, tendo como palestrantes o Sr. Albert Junqueira – Mapfre Seguros – e o Sr. Cesar Saut – Icatu Hartford.

#### **I Encontro Catarinense de Seguradoras e Corretores de Seguros**

Evento realizado em Florianópolis, no dia 17/11/2003. A atividade promovida pelo Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina contou com a participação do Presidente da Fenaseg, Sr. João Elisio Ferraz de Campos, que apresentou dados relevantes do mercado segurador brasileiro e as ações desenvolvidas pela Federação.

#### **2ª Conferência Brasileira de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Capitalização - Conseguo**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no período de 24 a 26/11/2003, contou com a participação de 1.400 pessoas, 10 stands, palestrantes internacionais e os mais renomados palestrantes nacionais.

### **Dezembro**

#### **Desemprego - Conceitos, Estatísticas e Políticas Públicas**

Evento realizado no Rio de Janeiro, em 10/12/2003, tendo como palestrante o Professor Carlos Alberto Ramos - Doutor em Economia pela Universidade de Paris e Mestre em Economia pela Universidade de Brasília – com o objetivo de melhor situar os atuários, técnicos e responsáveis de produtos das Seguradoras ante as questões relacionadas ao tema, de modo que possam melhor avaliar o risco desemprego, através de um melhor conhecimento dos diversos significados do fenômeno, dos fatores que o determinam e dos aspectos que mais interessam e influenciam os produtos de seguro desemprego.

### **Seminário Técnico-Jurídico/Procon 2003 e 4º Encontro de Direito Securitário**

Evento realizado no Rio Grande do Sul, em 10/12/2003, no Auditório do Sindicato das Seguradoras local, sendo parte integrante de uma série de encontros denominado “Projeto Cultural - Ciclo de Palestras”.

### **Eventos Apoiados pela Fenaseg - 2003**

A partir de 2003, a Fenaseg adotou uma política de marketing institucional voltada para a aproximação da Federação em novos mercados ou mercados parceiros. Desta forma, iniciou trabalho de apoio a outros eventos.

### **Junho**

#### **O Seguro e o Novo Código Civil**

Seminário realizado em São Lourenço, no período de 19 a 21/06/2003. Ação da Diretoria Jurídica, compondo a programação com sugestão de palestrantes e ações de infra-estrutura.

### **Setembro**

#### **XXV Encontro Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – ACREFI**

Encontro realizado em Salvador no período de 04 a 07/09/2003. Ação da Diretoria de Projetos e Serviços, através da aquisição de stand e divulgação institucional da logomarca da Fenaseg, de suas publicações e dos projetos SNG e Fronteiras.

#### **President’s Lunch/Renê Garcia – Câmara Americana de Comércio**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 18/09/2003. O almoço reuniu os principais executivos associados à Câmara para ouvirem as diretrizes do Superintendente da SUSEP Sr. Renê Garcia. Esta ação da presidência, promoveu a divulgação institucional da logomarca da Fenaseg, bem como proporcionou a participação efetiva da Federação nos debates, através de seu representante, o Sr. Julio Avelar, que compôs a mesa solene.

### **Outubro**

#### **I Conferência Nacional das Cidades – Ministério das Cidades**

Evento realizado em Brasília, no período de 23 a 26/10/2003. A conferência reuniu mais de 3.000 visitantes entre prefeitos e principais representantes do executivo regional. Este apoio da Diretoria de Projetos e Serviços através das ações: stand, logotipia em folders, banners

do evento e anúncios em revistas especializadas, promoveu a divulgação institucional da marca, bem como das publicações da Fenaseg.

### **Novembro**

#### **XX Encontro Nacional de Juizes no Brasil – AJUFE**

Encontro realizado em Florianópolis, no período de 26 a 29/11/2003. O encontro reuniu juizes de todo o país, no maior encontro de magistrados já realizado. O apoio da Diretoria Jurídica através da aquisição do stand promoveu a divulgação institucional da marca, bem como a distribuição ampla aos magistrados de nossos Guias, Informe e Balanço Social.

### **Dezembro**

#### **Seminário Técnico-Jurídico Procon RS**

Evento realizado em Porto Alegre, no dia 10/12, no Auditório da Funenseg. O apoio da Diretoria Jurídica foi através da divulgação do evento ao mercado segurador, aposição da logomarca no folder de divulgação do evento e distribuição das publicações Fenaseg durante o evento.

### **Eventos 2004**

#### **Março**

#### **Desemprego – Conceitos, Estatísticas e Políticas Públicas**

Evento realizado no Rio de Janeiro (06/03/2004) e São Paulo (09/03/2004), respectivamente no Auditório da Fenaseg e Auditório do Sindicato das Seguradoras de São Paulo. A palestra teve como objetivo melhor situar os atuários, técnicos e responsáveis pelo produto das Seguradoras ante as questões relacionadas ao tema, de modo que possam melhor avaliar o risco desemprego, e foi proferida pelo palestrante Sr. Carlos Alberto Ramos.

#### **Ciclo de Palestras RH – Administração do Tempo**

Evento realizado no Rio de Janeiro, nos dias 04 e 05/03/2004, no Auditório da Fenaseg. A palestra foi proferida pelo palestrante Sr. Marcos Azevedo para o público interno da Fenaseg, uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

#### **Plano de Ação Fenaseg**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 26/03/2004. Neste encontro foram reunidos todos os funcionários da Fenaseg para apresentação do Plano de Ação de cada diretoria para o triênio 2004/2007.

### **Abril**

#### **Ciclo de Palestras RH – Relacionamentos Interpessoais**

Evento realizado no Rio de Janeiro, nos dias 07 e 08/04/2004, no Auditório da Fenaseg. A palestra foi proferida pelas palestrantes Sr<sup>a</sup> Rosemeire Henriques e Sr<sup>a</sup> Renata Marques para o público interno da Fenaseg, uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

#### **Prevenção e Redução das Fraudes em Seguros**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 20/04/2004, no Auditório da Fenaseg. Este encontro teve como objetivo apresentar as ações que constituem o plano e a posição em que se encontra a implementação às comissões técnicas de sinistros e automóveis. A exposição foi feita pelo palestrante Sr. Sergio Duque Estrada.

### **Mai**

#### **Lançamento do Plano Setorial e Posse da Nova Diretoria da Fenaseg**

Evento realizado em Brasília, no dia 11/05/2004. O evento reuniu mais de 500 pessoas entre Ministros, Secretários, Senadores, Deputados e Executivos do mercado segurador. Teve como principal objetivo a apresentação do 2º Plano Setorial da Indústria de Seguros e da nova diretoria para o triênio 2004 2007.

#### **Palestra Aplicação da Circular Susep/ nº 249/2004**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 20/5/2004, no Auditório da Fenaseg. No dia 26/5/2004, foi realizado em São Paulo, no auditório do Sindicato das Seguradoras.

Foi discutido conceitos e metodologias dos controles internos, bem como os impactos causados pela implantação e implementação da Circular SUSEP nº 249/2004.

Teve como palestrantes os senhores José Rubens Alonso, Sergio Moreno e Léo Maranhão.

#### **Encontro dos Setores de Seguros e Capitalização com a Secretaria do Tesouro Nacional**

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 26/05/2004, no Auditório da Fenaseg. Dentre os vários assuntos discutidos teve como foco principal o debate sobre o equacionamento das necessidades do Tesouro Nacional e dos segmentos relativos à emissão de títulos da dívida pública. Teve como palestrantes os senhores

Anderson Caputo Delfino Silva, Ronnie Gonzaga Tavares, Sergio Czemerinski, Sergio Diuana, Luiz Peregrino e Renato Russo.

## Junho

### Ciclo de Palestras RH – Reeducação Alimentar

Evento realizado no Rio de Janeiro, nos dias 07 e 08/06/2004, no Auditório da Fenaseg. A palestra foi proferida pela palestrante a Sr<sup>a</sup> Lisangela Baiense para o público interno da Fenaseg, uma iniciativa da Área de Recursos Humanos.

### Seguros de Concessões Rodoviárias

Evento realizado em São Paulo no dia 15/06/2004, no Auditório do Sindicato das Seguradoras. Teve como objetivo ampliar os debates sobre o assunto em parceria com IRB Brasil Resseguros.

### Aplicação da Circular SUSEP nº 253/2004

Evento realizado no Rio de Janeiro, no dia 30/6/2004, no Auditório da Fenaseg.

Foi avaliado e discutido os objetivos e a forma de atendimento ao estabelecido pela Circular Susep nº 253/2004.

Teve como palestrantes os senhores Ricardo Nohra Simões, Cássio Cabral Kelly, William Moreira Lima Neto e Olavo Ribeiro Salles.

## Eventos Apoiados pela Fenaseg - 2003

### Março

### XIII Congresso dos Corretores de Seguros - FENACOR

Evento realizado em Brasília, no período de 11 a 13/03/2004. O apoio da Federação foi através da aposição da logomarca no folder de divulgação do evento, aquisição de stand e distribuição das publicações Fenaseg durante o evento. Circularam no evento cerca de 3.000 pessoas entre corretores, seguradores e consultores.

### Maio

### V Seminário Internacional de Gerência de Riscos – ABGR

Evento realizado em São Paulo, no período de 3 a 5/05/2004. O apoio da Federação foi através da aposição da logomarca no folder de divulgação do evento, aquisição de stand e distribuição das publicações Fenaseg durante o evento. Circularam no evento cerca de 500 pessoas entre segurados, brokers, corretores, seguradores, resseguradores e consultores.

## Junho

### XIV Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras – FEBRABAN

Evento realizado em São Paulo, no período de 2 a 4/06/2004. O apoio da Federação foi através da aposição da logomarca no folder de divulgação do evento, aquisição de stand e distribuição das publicações Fenaseg durante o evento, bem como a divulgação do Sistema Nacional de Gravames. A Diretoria de Projetos e Serviços proferiu palestra sobre o SNG e sua importância. O stand da Fenaseg foi visitados por cerca de 600 pessoas.

### 7ª Semana de Seguros - Eletronorte

Evento realizado em Belém, no período de 23 a 25/06/2004. O apoio da Federação foi através da cessão de 60 Guias Fenaseg sobre Transporte. Esta iniciativa foi da Diretoria de Ramos Elementares, Resseguro e Capitalização, com o objetivo de subsidiar aos segurados o entendimento e a divulgação dos conceitos de transporte.

**Atividades**



**Fenaseg**

## Comissões Técnicas

As Comissões Técnicas, compostas por profissionais das diversas companhias de seguro, previdência e capitalização, são órgãos especializados de assessoria da Fenaseg e suas afiliadas.

São funções das Comissões Técnicas:

- Avaliar o impacto das regulamentações publicadas, apresentando recomendações de procedimentos.
- Apreciar matéria e desenvolver estudos de natureza técnica nos diversos ramos de seguro.
- Atender a consultas formuladas pelas seguradoras e outras entidades.
- Submeter à Diretoria ações que atendam aos interesses do mercado.

- Indicar representantes para participar de eventos e reuniões sobre temas pertinentes ao seu âmbito de atuação.

Em função da relevância dos trabalhos realizados pelas Comissões Técnicas, vem crescendo o interesse das seguradoras em participar desses fóruns, que já contam com cerca de 448 profissionais. Em 2003, conforme quadro a seguir, foram realizadas na Fenaseg 147 reuniões em 20 comissões, que discutiram e analisaram 540 assuntos.

### Comissões Técnicas Estatísticas - 2003

Nome	Número de Reuniões	Número de Membros	Número de Convidados	Total de Participantes	Assuntos Tratados
Comissão Atuarial	8	27	11	38	16
Comissão de Administração e Finanças	10	34	30	64	109
Comissão de Arbitragem	3	12	2	14	3
Comissão de Assuntos Jurídicos	11	45	59	104	131
Comissão de Automóveis	12	22	20	42	47
Comissão de Capitalização	11	13	11	24	21
Comissão de Coordenação Geral	4	19	8	27	10
Comissão de Medicina de Seguro	3	11	9	20	3
Comissão de Previdência Privada e Vida	9	31	26	57	10
Comissão de Recursos Humanos	5	21	11	32	
Comissão de Responsabilidade Civil Geral	3	20	16	36	5
Comissão de Resseguro	0	22	11	33	0
Comissão de Riscos de Crédito	1	19	9	28	4
Comissão de Riscos Patrimoniais	10	26	18	44	10
Comissão de Seguro Habitacional	4	16	7	23	10
Comissão de Seguro Rural	4	11	22	33	3
Comissão de Seguro Saúde	14	14	11	25	37
Comissão de Sinistros	12	31	13	44	90
Comissão de Tecnologia da Informação	11	30	15	45	15
Comissão de Transportes	12	24	16	40	16
<b>TOTAL</b>	<b>147</b>	<b>448</b>	<b>325</b>	<b>773</b>	<b>540</b>

## Cada Comissão Técnica é representada na diretoria da Fenaseg por um diretor-mentor.

### COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**Presidente:** Luiz Pereira de Souza  
Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.  
**Mentor:** Renato Campos Martins Filho  
Cia. de Seguros Minas Brasil

### COMISSÃO DE ARBITRAGEM

**Presidente:** José Américo Peón de Sá  
Áurea Seguros S.A.  
**Mentor:** Suzana Munhoz da Rocha  
Fenaseg

### COMISSÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

**Presidente:** Ricardo Bechara Santos  
Sul América Cia. Nacional de Seguros  
**Mentor:** Salvador Cícero Velloso Pinto  
Fenaseg

### COMISSÃO ATUARIAL

**Presidente:** Sinval Chaves de Oliveira  
Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros  
**Mentor:** Renato Campos Martins Filho  
Cia. de Seguros Minas Brasil

### COMISSÃO DE CAPITALIZAÇÃO

**Presidente:** Rita de Cássia R. Batista Moço  
Bradesco Capitalização S.A.  
**Mentor:** José Ismar Alves Tôres  
Brasilcap Capitalização S.A.

### COMISSÃO DE COORDENAÇÃO GERAL

**Presidente:** Jacques Bergman  
Itaú Seguros S.A.  
**Mentor:** João Elisio Ferraz de Campos  
Fenaseg

### COMISSÃO DE MEDICINA DO SEGURO

**Presidente:** Paulo Cesar Tourinho  
Caixa Seguradora S.A.  
**Mentor:** Horácio L. N. Cata Preta  
Fenaseg

### COMISSÃO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA E VIDA

**Presidente:** Renato Russo  
Sul América Cia. Nacional de Seguros  
**Mentor:** Nilton Molina  
Icatu Hartford Seguros S.A.

### COMISSÃO DE RECURSOS HUMANOS

**Presidente:** Maria Helena Monteiro  
Sul América Cia. Nacional de Seguros  
**Mentor:** Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo  
Sul América Cia. Nacional de Seguros

### COMISSÃO DE RESSEGURO

**Presidente:** Marcus Viana Clementino  
Sul América Cia. Nacional de Seguros  
**Mentor:** Olavo Egydio Setúbal Júnior  
Itaú Seguros S.A.

### COMISSÃO DE RISCOS DE CRÉDITO

**Presidente e mentor:** João Gilberto Possiede  
J. Malucelli Seguradora S.A.

### COMISSÃO DE RISCOS PATRIMONIAIS

**Presidente:** Matias Antonio Romano de Avila  
Liberty Paulista  
**Mentor:** Paulo Miguel Marraccini  
AGF Brasil Seguros S.A.

### COMISSÃO DE SEGURO AUTOMÓVEL

**Presidente:** Luiz Alberto Pomarole  
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais  
**Mentor:** Casimiro Blanco Gomez  
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

### COMISSÃO DE SEGURO HABITACIONAL

**Presidente:** Alvaro Arantes Sobrinho  
Caixa Seguradora S.A.  
**Mentor:** Mauro César Batista  
Seguradora Roma S.A.

### COMISSÃO DE SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL

**Presidente e mentor:** Santi Cianci  
Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros

### COMISSÃO DE SEGURO SAÚDE

**Presidente e mentor:** Luiz Tavares Pereira Filho  
Bradesco Seguros S.A.

### COMISSÃO DE SINISTROS

**Presidente:** Nelson Peixoto  
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais  
**Mentor:** Maurício Accioly Neves  
Real Previdência e Seguros

### COMISSÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Presidente:** Ademar Leal  
Vera Cruz Seguradora S.A.  
**Mentor:** Horácio L. N. Cata Preta  
Fenaseg

### COMISSÃO DE SEGURO TRANSPORTES

**Presidente:** Arlindo da Conceição Simões Filho  
AGF Brasil Seguros S.A.  
**Mentor:** Flavio Bauer  
Ace Seguradora S.A.

### COMISSÃO DE SEGURO RURAL

**Presidente:** José Américo Peón de Sá  
Áurea Seguros S.A.  
**Mentor:** Maria Elena Bidino  
Fenaseg

Foi aprovada pela Diretoria da Fenaseg no primeiro semestre de 2004, a constituição de duas novas comissões técnicas: **Comissão de Auditoria e Compliance** e **ALM - Asset Liability Management**.

## Grupos de Trabalho

### Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos

**Coordenador:** Otelo Correa

O Grupo Técnico da Fenaseg realizou estudo com objetivo de efetuar uma revisão na nova CBHPM, lançada em 2003 pela Associação Médica Brasileira, para servir de referencial no pagamento dos Honorários Médicos. O relatório consolidado, contendo sugestões técnicas de alterações da CBHPM, foi enviado no dia 05/02/2004 à AMB.

### Margem de Solvência

**Coordenador:** Jorge Luiz Prym

Brasilprev Vida e Previdência

Grupo misto Fenaseg & Anapp constituído com o objetivo de promover a elaboração de estudo para apresentar à Susep proposta de regulamentação de Margem de Solvência para as operações de seguros de pessoas, com cobertura por sobrevivência, e de previdência complementar aberta.

### Reordenamento Tributário

**Coordenador:** Renato Russo

Sul América Vida e Previdência

Grupo misto Fenaseg & Anapp constituído com o objetivo de promover a elaboração de estudo para apresentar ao Governo proposta de nova modelagem tributária – além da já existente – para planos de benefícios de previdência complementar e de seguros de pessoas, de modo a incrementar a formação de poupança a prazos mais longos.

### Investimentos de Vida e Previdência

**Coordenador:** Helio Flausino Gonçalves (Flagon)

Brasilprev

Grupo composto por integrantes das Comissões de Administração e Finanças e de Previdência Privada e Vida, tendo por finalidade o desenvolvimento de estudos diretamente relacionados com as modalidades de investimentos dos recursos das carteiras dos produtos de vida com acumulação financeira e dos produtos previdenciários.

### Seguro de Acidentes do Trabalho

**Coordenador:** Oswaldo Mário de Azevedo

Sul América Cia. Nacional de Seguros

Grupo composto por representantes de várias

seguradoras e resseguradoras com o objetivo de elaborar proposta de regulamentação do SAT. A proposta foi apresentada ao Ministério da Previdência e à Susep.

### Contábil da Capitalização

**Coordenador:** João Guarda Filho

Liderança Capitalização S.A.

Composto por contadores que atuam nas empresas de capitalização e que realizam estudos no sentido da adequação do Plano de Contas e dos FIP's às operações de capitalização. O coordenador do GT também participa da Comissão de Administração e Finanças da Fenaseg e da Comissão Contábil da Susep.

### Atuarial da Capitalização

**Coordenadora:** Anna Paula Almeida

Sul América Capitalização

Composto por atuários que atuam nas empresas de capitalização e que realizam estudos no sentido das alterações do Plano Padrão de CAP e das adequações a serem procedidas nos FIP's no que diz respeito às operações de capitalização. A coordenadora do GT também participa da Comissão Atuarial da Fenaseg e da Susep.

### Tecnologia da Informação da Capitalização

**Coordenador:** Cleber Dutra Barboza

BrasilCap Capitalização S.A.

Acompanha o novo projeto de Banco de Dados Conceitual que está sendo desenvolvido em conjunto com a Susep bem como o desenvolvimento dos novos quadros 55 e 56 do FIP.

### Jurídico da Capitalização

**Coordenadora:** Valeria Camacho Schmitke

Real Seguros S.A.

Concebido para acompanhar os assuntos de caráter jurídico relacionados à Capitalização. A coordenadora do GT participa da Comissão de Assuntos Jurídicos da Fenaseg.

### Seguro Multirrisco

**Coordenadora:** Maria Elena Bidino

Fenaseg

Objetivo: Elaborar clausulado referencial para os seguros de multirriscos empresariais, para a faixa de seguros até R\$ 2 milhões, normalmente contratados a Primeiro Risco Absoluto.



### **Concessões Rodoviárias**

**Coordenador:** Helder Pereira Muniz

IRB Brasil Resseguros

**Objetivo:** Revisão da apólice compreensiva para os seguros de concessões rodoviárias.

### **Comitê Permanente de Assuntos Institucionais**

**Coordenador:** Antonio Mazurek

Fenaseg

Composto por integrantes do corpo executivo da Fenaseg, tem como finalidade analisar, discutir e definir as estratégias e acompanhamento dos Projetos de Lei (PL) e demais normas que dizem respeito ao Mercado.

### **Comitê de Comunicação**

**Coordenador:** Geraldo Bolda

Fenaseg

Composto por integrantes do corpo executivo da Fenaseg, tem como objetivo discutir e sugerir as estratégias de comunicação que devem ser adotadas para incrementar o relacionamento da Fenaseg com o mercado segurador e com a opinião pública.

### **Operadores Portuários**

**Coordenadora:** Cicely Borgerth Sette

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Encaminhado trabalho para a Susep que foi elaborado em conjunto com representantes do IRB, Susep, Fenaseg, FENACOR, Reguladores de Sinistros e outros resseguradores.

## **Grupos de Trabalho Coordenados pelo Presidente**

### **Ética e Auto-regulação**

**Objetivo:** Constituição do código de ética do mercado segurador e elaboração de propostas de melhores práticas de atuação. É de responsabilidade das Comissões Técnicas a elaboração de propostas de guias de boas práticas corporativas para cada ramo de seguro, capitalização e previdência privada.

### **Aspectos conceituais e estruturais dos segmentos de seguro de pessoas e de previdência complementar**

**Objetivo:** Discutir questões conceituais e estruturais

prioritárias e determinar as medidas e ações pertinentes.

### **Ambiente Regulatório - Susep**

**Objetivo:** Assuntos de interesse comum, relativos às novas propostas da Susep, como auto-regulação, desregulamentação, guia de direitos e deveres para o segurado, modelo para análise de riscos, seguro para baixa renda, cláusula de arbitragem, participação da Fenaseg nos comitês da Susep etc.

### **Sistemas de Distribuição**

Fenaseg/Fenacor

**Objetivo:** Analisar e encaminhar assuntos de interesse comum às duas entidades.

### **Regulamentação do Art. 192 - Mercado Segurador (grupo de trabalho em formação)**

Fenaseg/Fenacor/Anapp

**Objetivo:** Tratar das mudanças na legislação de seguros.

## **Estudos e Pesquisas Técnicas**

### **Pesquisa sobre Reforma da Previdência**

Encomendada pela Fenaseg, a FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP - está desenvolvendo a pesquisa "Reforma da Previdência para a inclusão social e promoção da igualdade". A equipe de pesquisadores, coordenada pelo Prof. Helio Zylberstajn, está analisando os impactos fiscais da Reforma proposta pelo Governo e a consequência da desoneração da folha de salários no custo da formalização. Ao final do trabalho as conclusões serão encaminhadas ao Ministério da Previdência Social.

### **Informações Estatísticas do Mercado Segurador**

A coleta de informações e a análise qualitativa dos dados obtidos são fundamentais para o conhecimento do potencial do nosso mercado, sendo também importantes para estudos de adequação das tarifas, para a modernização administrativa, a redução de gastos, a divulgação do setor etc.

Nesse sentido, a Fenaseg desenvolveu um Sistema de Informações Estatísticas (SEGDATA), que consiste em um banco de dados estruturado para receber e armazenar as informações recebidas das empresas através dos Formulários de Informações Periódicas (FIP), bem como do Sistema de Estatísticas da Susep – SES e dos Boletins Estatísticos da ANS e, ainda, um sistema de processamento de consultas às principais contas das operações de seguros, previdência complementar aberta e capitalização. O Sistema permite formar planilhas e gráficos de fácil manuseio e visualização.

Através do SEGDATA, a Fenaseg está habilitada a processar e produzir informações estatísticas de interesse do mercado segurador com rapidez, segurança, precisão e confiabilidade.

Além dos trabalhos de consolidação dos dados fornecidos pela Susep e ANS, e divulgação ao mercado por Circulares e home page, a Fenaseg produz relatórios estatísticos do mercado, através de contrato de prestação de serviços firmado com G. Tagliavini Consultoria Financeira e Empresarial Ltda., que contempla:

(1) **Relatório de Atividades do Mercado de Seguros**, trimestralmente, com informações das carteiras e agregados da conta econômica e situação patrimonial do mercado, incluindo dados e comentários sobre margem de contribuição, rentabilidade, liquidez, solidez e outros.

(2) **Relatório de Atividades do Mercado de Previdência Complementar Aberta**, trimestralmente, com informações da carteira e agregados da conta econômica e situação patrimonial do mercado, incluindo dados e comentários sobre margem de contribuição, rentabilidade, liquidez, solidez e outros.

(3) **Relatório de Atividades do Mercado de Capitalização**, trimestralmente, com informações da carteira e agregados da conta econômica e situação patrimonial do mercado, incluindo dados e comentários sobre margem de contribuição, rentabilidade, liquidez, solidez e outros.

(4) **Informações Estatísticas do Mercado Segurador** para o Informe Fenaseg que, a partir da série histórica desde 1993, apresenta relatórios e comentários sobre dados de carteira, conta econômica, alavancagem, rentabilidade da produção, aplicações e investimentos, estrutura da situação patrimonial etc.

(5) **Balço Social do Mercado Segurador.**

São também desenvolvidos trabalhos específicos para a Comissão de Automóveis da Fenaseg, através da coleta de informações periódicas junto às seguradoras (mensal e anual), com a finalidade de acompanhamento de tendências regionais de sinistros da carteira e referenciais de custos de sinistros.

## FIPE – Tabela de Valor de Mercado de Automóvel

A Fenaseg e a FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, celebraram convênio em 2000, com objetivo de a FIPE elaborar, mensalmente, tabela com valores médios de veículos automotores, e a cessão de uso eletrônico pelo mercado segurador e outros segmentos afins.

## Ameaças e Oportunidades nos Segmentos de Seguro de Pessoas e de Previdência Complementar

Pesquisa junto ao mercado permitiu à Fenaseg apresentar sugestões para a Agenda de Trabalho da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, relacionada ao Sistema Nacional de Seguros Privados.

## Conta Investimento

Realizado estudo, em conjunto com a Anapp, resultando no encaminhamento de ofícios às autoridades competentes, propondo tratamento específico para as operadoras do Sistema Nacional de Seguros Privados, de sorte a evitar a incidência recidiva da CPMF na movimentação de recursos.

## Instrumentos de Pagamento

Realizado estudo, em conjunto com a Anapp, sobre os instrumentos de pagamento aplicáveis aos planos de benefícios de previdência complementar e aos seguros com características semelhantes, resultando no encaminhamento de ofício e na realização de reunião no Banco Central do Brasil para analisar a possibilidade de expedição de ato normativo.

## Previdência Complementar

Elaboração de notas técnicas sobre aspectos relacionados às entidades multipatrocinadas e aos planos instituídos de previdência complementar de que trata a Lei Complementar nº 109, de 2001, com consulta à Secretaria de Previdência Complementar sobre a interpretação de certas

disposições da referida lei complementar, especialmente com relação a: solidariedade entre participantes, gestão dos recursos e oferta de planos, necessidade de especialização dessas entidades e dimensão de mercado, levando em conta que, quando de natureza pública, estariam sujeitas às disposições do art. 37, “caput”, da Constituição Federal, ficando-lhes vedado o exercício de atividade de caráter privado, ou que tivesse fins privados.

### **Seguro de Pessoas Popular**

Em atendimento a solicitação da Susep, a Fenaseg apresentou sugestões para regulamentação de seguro de pessoas destinado às camadas populacionais de baixa renda, alertando, entre outros pontos, quanto à necessidade de redução a zero da alíquota de incidência de IOF sobre o valor dos prêmios pagos.

### **Títulos da Dívida Pública Federal**

Contatos com a Secretaria do Tesouro Nacional permitiram a realização de reuniões de representantes daquele órgão com técnicos do mercado segurador para discussão de questões relacionadas à emissão e negociação de títulos da dívida pública federal.

### **Estudo da Evolução do Custo Assistencial**

A Fenaseg encomendou à FIND – Avaliação e Auditoria Médica estudo sobre a Evolução do Custo Assistencial (médicos e hospitalares), que contém vários casos emblemáticos de elevação dos custos nos últimos anos. Demonstra também a dificuldade no gerenciamento dos custos, não só pelo aumento dos índices de preços, elevação do cambio e aumento dos juros, como também por fatores próprios do mercado. Entre estes fatores destaca-se o aumento da cobertura para clientes não adaptados à nova lei sem aumento do prêmio recebido, aumento do número de liminares por negativas contratuais destes clientes, introdução de novas tecnologias não calculadas no prêmio cobrado e aumento significativo da média de permanência hospitalar. Este trabalho foi distribuído no Fórum de Saúde Suplementar.

## **Relações e Negociações Internacionais**

### **Relações Internacionais**

#### **Comitiva Russa**

A diretoria da Fenaseg recebeu em 03/10/2003, o Ministro do Trabalho Russo, Sr. Janvariev Valeriy, e seus assessores, para apresentar a Federação, sua estrutura e especialmente os trabalhos desenvolvidos sobre Acidente do Trabalho.

#### **Missão Empresarial com o Presidente da República**

Entre 2003/2004 a Fenaseg participou de algumas missões empresariais, com o objetivo de fomentar a troca de experiências e divulgar o mercado brasileiro de seguros.

Missão Empresarial – Portugal / Espanha

De 09 a 18/07/2003

Missão Empresarial – Países Árabes

De 03 a 12/12/2003

Missão Empresarial – Peru

25 e 26/08/2003

Missão Empresarial – Cabo Verde

De 27/07 a 01/08/2004

## **Negociações Internacionais**

### **MERCOSUL**

A Fenaseg é representada nas negociações do Mercosul através do Comitê Brasileiro de Mercoseguros, coordenado pelo Dr. Ricardo de Sá Acatauassú Xavier, Diretor de Automóvel e Assuntos Institucionais da Fenaseg. Com participação nas diversas reuniões promovidas pelos organismos oficiais encarregados das negociações no Mercosul, o Comitê Brasileiro de Mercoseguros tem contribuído para fundamentar a elaboração de projetos que visam instaurar o mercado único de seguros do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Em 2003, as negociações na Comissão de Seguros (CS) do Mercosul trataram das propostas de modificações para o já aprovado Acordo Marco sobre Condições de Acesso e para o Projeto de Acordo sobre Condições Básicas de Exercício, ambos propostos pela Seção Brasileira da CS. Quanto às Condições de Acesso, a principal modificação em discussão diz respeito ao capital de acesso; para as Condições de Exercício as propostas visam imprimir flexibilidade ao acordo, bem como assegurar aderência aos princípios internacionais de supervisão e controle emanados da Associação Internacional de Supervisores de Seguros - IAIS. As modificações do projeto que trata das normas sobre Condições de Exercício foram acordadas na reunião de Montevideo/Uruguay, no 2º semestre de 2003, ficando pendente a definição do modelo de apresentação das Demonstrações Contábeis Adicionais. A Subcomissão de Margem de Solvência ainda está apreciando sua convergência para o modelo internacional que se encontra em discussão no âmbito da IASB e que deverá ser adotado pela IAIS. A Subcomissão de Resseguro debateu a proposta de inclusão de cláusulas de insolvência e de foro nas Condições de Exercício, bem como deu início ao tratamento das regras para o Acesso e Exercício da atividade de resseguro.

Ainda está sendo apreciado pelo grupo "Ad-hoc" os limites de cobertura do seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Internacional de Passageiro por via terrestre. A proposta de os transportadores contratarem apólices de seguro adicionais a segundo risco depende de prévia análise em relação à inexistência de impedimentos legais no Brasil.

Através do Foro Consultivo Econômico e Social do Mercosul, a Fenaseg acompanhou os entendimentos entre o Mercosul e a União Européia. Manifestou opinião sobre aspectos relativos à estrutura de negociações para o setor de serviços financeiros, propondo que fossem desenvolvidas a partir de listas positivas, a exemplo do modelo adotado na Organização Mundial do Comércio – OMC.

## **ALCA/OMC**

A Fenaseg deu continuidade ao acompanhamento das negociações internacionais no âmbito da Área de Livre Comércio das Américas - ALCA e da Organização Mundial do Comércio - OMC, relacionados a serviços financeiros. O acompanhamento das negociações se dá através das participações nas reuniões do Grupo

Interministerial de Comércio Internacional – Subsetor de Serviços (GICI-SV) do Ministério das Relações Exteriores, da participação na Coalizão Empresarial Brasileira, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI e no Grupo de Estudo sobre Serviços Financeiros organizado pela Comissão de Valores Mobiliários e pela Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

Estes foros reúnem Governo e organizações empresariais, tendo por objetivo aprofundar estudo das negociações e, mediante recomendações, contribuir na elaboração de propostas negociadoras.

Em fevereiro de 2004, a Fenaseg participou de encontro com representantes da American Council of Life Insurance – ACLI e da American Insurance Association – AIA, principais entidades de classe que representam as empresas de seguros de vida e de não-vida, respectivamente, com a finalidade de estabelecer uma agenda de demanda de interesse comum à indústria de seguros de ambos países na conformação da ALCA.

## **Relações Internacionais**

### **FIDES – Federação Interamericana de Empresas de Seguros**

A filiação da Fenaseg a essa entidade data de 1948, quando foi fundada na II Conferência Hemisférica de Seguros, para a qual contribuiu ao presidir reunião do precursor Comitê de Seguros, no Rio de Janeiro, em 1947, quando foi confirmada a Secretaria Permanente no México, sede da mencionada Conferência.

Tem sido intensa a atuação da FIDES e, do mesmo modo, a participação da Fenaseg, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades, além de ter respondido pela 3ª Vice-Presidência e Presidência da Comissão Regional do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile), através de representação do Dr. Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo, Vice-Presidente da Sul América Seguros, até outubro de 2003.

A partir de outubro de 2003, a Fenaseg assumiu a presidência do Comitê de Globalização da FIDES, tendo desenvolvido um Plano de Trabalho, a ser executado nos dois anos que exercerá esta função, que envolverá a discussão dos seguintes temas:

- A Integração dos Mercados de Seguros
- Comércio Eletrônico de Seguros e o Comércio Transfronteiriço Ilegal de Seguros
- Roubo e Furto de Veículos Automotores e de Mercadorias

Integram, também, o Comitê de Globalização: Estados Unidos da América, México, Colômbia, Honduras e Chile.

A FIDES agrupa as entidades representativas das empresas de seguros privados das Américas e da Península Ibérica. Recentemente foi aprovado o ingresso da Associação Portuguesa de Seguradores, como Membro Ativo, do Instituto de Estudos e Investigação de Seguro da América Central, Panamá e Caribe, e da Funenseg – Fundação Escola Nacional de Seguros, como Membros Aderentes.

Em 2003, foi realizada a XXIX Conferência Hemisférica de Seguros na República Dominicana, no período de 26 a 29/10. A comitiva brasileira teve 30 representantes.

### **IAIS – Associação Internacional de Supervisores de Seguros**

A IAIS agrega, como Membros Ativos, as autoridades supervisoras de seguros de mais de 110 países, dentre elas a Susep. Uma de suas funções é fixar princípios e normas internacionais para supervisão da atividade seguradora, que orientarão o desenvolvimento dos sistemas de controle dessas autoridades. Dezenas de empresas e organizações representantes dos setores de seguros, resseguros e financeiro de diversos países, também integram essa entidade, como Membros Observadores.

Nessa condição, em maio de 2002, a Fenaseg ingressou na entidade, tendo participado, das IX e X Conferências Anuais da IAIS com a finalidade de inteirar-se sobre os preceitos dela originados e as tendências internacionais de regulação.

### **Acordo de Cooperação Brasil – França**

Tem por finalidade o desenvolvimento de intercâmbio e colaboração recíproca entre a Fenaseg e a Fédération Française d'Assurance – FFSA, principalmente nas áreas de seguros, combate às fraudes e treinamento de profissional.

A FFSA oferece inúmeros cursos, inclusive com bolsa de estudos. Da mesma forma, relaciona-se com importante

órgão de combate às fraudes, a ALFA, Agence pour la Lutte contre la Fraude à L'Assurance, que oferece serviços de informação, pesquisa, formação de agentes e investigadores que são contratados pelas seguradoras e promove aproximação com o Poder Público.

## **Plano Integrado de Prevenção e Redução da Fraude em Seguros**

A Fenaseg elegeu prioritária em 2003 a organização da Diretoria que está incumbida de implementar e executar o conjunto de ações institucionais, de natureza preventiva e investigativa para redução da fraude nas operações de seguros, tendo disponibilizado recursos financeiros para a contratação de pessoal especializado em gestão da informação, em ações de prevenção e educação e em direito do seguro e investigação, dotando a unidade de recursos tecnológicos necessários ao gerenciamento do Plano Integrado de Prevenção e Redução da Fraude em Seguros.

O Plano Integrado, que engloba ações institucionais e ações específicas sob gestão integrada, encontra-se em adiantada fase de implementação. Das iniciativas e convênios já firmados, destaca-se a implantação do disquetamento do seguro no Estado do Rio de Janeiro, serviço a ser também implantado em São Paulo e Minas Gerais.

A abordagem à prevenção da fraude iniciou-se pela aplicação de uma pesquisa de mercado de abrangência nacional para avaliação da imagem do seguro, da tolerância da população à prática da fraude em seguro e da sua propensão a fraudar. Essa pesquisa permitirá traçar panorama do sentimento da população com relação ao uso do seguro e indicará a criação de campanhas de esclarecimento sobre seguros a diversos públicos consumidores, como também o oferecimento de cursos a pessoal técnico-especializado do mercado de seguros e a estudantes universitários.

Outro passo na ação de prevenção foi a definição de indicadores de quantificação da fraude contra o seguro, para medição dos seus efeitos periodicamente junto às Seguradoras. A compilação destes indicadores, juntamente com os resultados da pesquisa de mercado realizada, comporá um quadro mais real das conseqüências da fraude em nosso mercado, permitindo a avaliação das medidas adotadas para minimizá-las.

A aplicação da inteligência da informação, capaz de identificar padrões de comportamento e apontar tendências, é um importante mecanismo para as ações de prevenção e investigação. Tem sido foco de estudo e da união de esforços das Seguradoras Associadas no sentido de aperfeiçoar e ampliar as bases de dados compartilhados e definir soluções integradas para o Mercado Segurador Brasileiro.

O fortalecimento das ações de combate à fraude no setor securitário se apóia nas mudanças que envolvem a auto-regulamentação do setor e a adesão a um código de ética. Nesse sentido, encontra-se em fase de discussão um compêndio de boas práticas corporativas das Sociedades Seguradoras para redução e prevenção da fraude em seguro.

Investir em mecanismos de proteção às operações do setor, lançando mão de avançadas técnicas de investigação e de tecnologias da informação, como também incentivar campanhas de prevenção e de esclarecimento ao público consumidor quanto às responsabilidades e garantias embutidas nos contratos de seguro são os procedimentos garantidores do sucesso do mencionado Plano Integrado de Prevenção e Redução da Fraude em Seguros.

## Projetos e Serviços

A Fenaseg administra diversas bases de dados, cujo conteúdo é disponibilizado para o mercado segurador.

### SISEG – Sistema Integrado de Dados Técnicos de Seguros

Reúne os bancos de dados que a Fenaseg disponibiliza para as Seguradoras afiliadas e que utiliza bases de

dados próprias, do Denatran, da ACSP – Associação Comercial de São Paulo e da Fenacor mediante convênios.

Engloba também o sistema da troca de informações entre Seguradoras.

O SISEG tem como objetivo:

- Prevenir os atos fraudulentos contra o Seguro.
- Melhorar a aceitação de riscos em todos os ramos de Seguros.
- Melhorar os procedimentos de liquidação de sinistros.

### RNS - Registro Nacional de Sinistros

O RNS, um dos bancos de dados que integram o SISEG – Sistema Integrado de Dados Técnicos de Seguros, conta com a adesão de 95% das companhias que operam no ramo de automóveis. Sua base de dados em 31/12/2003 acumulava 4,9 milhões de sinistros de automóveis e 8,6 mil sinistros de vida, acidentes pessoais e previdência.

Tem sido utilizado intensamente pelas seguradoras para a aceitação de riscos e nas regulações de sinistros, uma vez que possibilita o cruzamento de inúmeras informações contidas em sua ampla base de registros.

Além das informações fornecidas pelas seguradoras, também utiliza as bases de dados do DPVAT, do Denatran (BIN Fábri, BIN Roubo e Furto e BIN Estadual), do SNG – Sistema Nacional de Gravames e também da Associação Comercial de São Paulo, que disponibilizou as informações do Use Cheque, do SPC Individual e do SPC Empresarial, entre outras.

O RNS até o momento armazena apenas os sinistros dos ramos de seguros de automóveis, vida, acidentes pessoais e previdência, estando, todavia, preparado para receber informações de quaisquer outros ramos.

### Cadastro Acumulado - Automóvel

Período	PP	I.I.I.	I.I.R.	ROUBO	LOC	RCFV	RE	TOTAL
jan/03	2.793.535	113.797		382.116	108.635	365.210	3.173	3.766.466
fev/03	2.851.715	116.450		387.819	112.125	378.048	3.298	3.849.455
mar/03	2.916.148	121.080		392.689	117.283	392.672	3.426	3.943.298
abr/03	2.977.423	124.160		400.340	119.896	404.635	3.571	4.030.025
mai/03	3.041.446	181.878		532.318	121.401	422.139	3.708	4.181.489
jun/03	3.092.464	186.469		541.365	123.721	433.397	3.865	4.257.560
jul/03	3.172.397	193.754		555.270	126.600	471.517	3.998	4.396.936
ago/03	3.253.130	198.916		564.686	129.129	486.355	4.181	4.507.268
set/03	3.309.097	214.438		575.723	137.399	500.860	0	4.600.118
out/03	3.379.783	218.521	706	586.272	140.591	517.757	0	4.703.039
nov/03	3.444.685	222.165	1.806	595.141	143.256	534.919	0	4.798.716
dez/03	3.513.744	225.188	2.762	603.379	145.421	548.053	0	4.893.126

Período	Cadastro Acumulado - Vida, AP e Previdência							
	Segurados	Beneficiários	Corretores	Advogados	Hospitais	Procuradores	Médicos	Total Sinistros
Dez/03	8.575	4.331	5.089	0	0	0	0	8.575

## Central de Bônus

Em operação desde julho de 2001, a Central de Bônus possibilita a confirmação automática de bônus entre as seguradoras e a melhoria do processo de aceitação de propostas de seguros de automóvel.

Com a crescente demanda por esse tipo de informação, foi desenvolvido um sistema que permite que a confirmação seja realizada de forma rápida e segura, via Internet e com o processo totalmente informatizado, dispensando o uso de documentos em papel e com mecanismos eficazes de proteção.

O sistema disponibiliza dois módulos: o Manual (individual), para as seguradoras com pequena quantidade de consultas, e o Automático (em lote), para facilitar grandes volumes de confirmação.

A Central de Bônus realiza, ainda, rigoroso controle das respostas às consultas, com permanente troca de informações para solução de dúvidas provenientes do processo.

Vinte e seis Seguradoras já aderiram ao Sistema, representando mais de 98% do total de prêmios do ramo automóveis.

Em 2003 foram efetuadas 1,8 milhão de consultas, com tempo médio de resposta de 12 horas.

Resumo	Quantidade consultas enviadas	Quantidade respostas recebidas	%
jan/03	146.553	146.219	99,8%
fev/03	126.039	125.903	99,9%
mar/03	135.464	135.448	100,0%
abr/03	129.262	129.262	100,0%
mai/03	166.956	165.763	99,3%
jun/03	133.735	133.663	99,9%
jul/03	155.339	155.339	100,0%
ago/03	148.810	147.975	99,4%
set/03	153.906	152.473	99,1%
out/03	161.678	161.678	100,0%
nov/03	141.767	141.753	100,0%
dez/03	165.399	164.750	99,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.764.908</b>	<b>1.760.226</b>	<b>99,7%</b>

## SIAC - Sistema Automático de Circularização

A partir de julho de 2002 as Seguradoras passaram a contar com mais de uma ferramenta de comunicação rápida para o combate às fraudes e informações ao mercado:- o SIAC – Sistema Automático de Circularização.

O sistema permite a troca de informações entre seguradoras, utilizando a Internet como meio de comunicação.

O Sistema Automático de Circularização gerencia as perguntas e respostas relacionadas com sinistros e quaisquer outros tipos de informação, sob a forma de texto livre, de maneira que nenhum questionamento fique sem resposta.

Começou a funcionar no final de julho de 2002 e em 31/12/2003, apresentava os seguintes números:

Resumo	Quantidade consultas enviadas	Quantidade respostas recebidas	Quantidade Seguradoras
jan 03/dez 03	1.880	37.358	36

## SNG – Sistema Nacional de Gravames

Sistema informatizado que permite às instituições financeiras a inclusão e baixa de gravames relativos a Alienação Fiduciária, Arrendamento Mercantil (leasing) e Reserva de Domínio, diretamente nas bases de dados dos Detrans, eliminando processos burocráticos e as fraudes.

As grandes vantagens do Sistema são: para as Financeiras – maior segurança no controle da propriedade do veículo financiado; para os Proprietários – maior rapidez na liberação do gravame; para as Seguradoras – garantia na aceitação do risco e no pagamento do sinistro; e para os DETRANS – segurança de procedimentos, eliminação de guarda de documentos, redução de tarefas e recebimento de contribuições mensais.

A Fenaseg realizou convênios com todas as Associações que reúnem as instituições financeiras, para que os gravames resultantes de operações de

financiamento de veículos possam ser registrados nos DETRANS, diretamente pelas empresas financiadoras de forma automática e com absoluta segurança. As Associações contratantes são:

<b>ABAC</b>	Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio
<b>ABBC</b>	Associação Brasileira de Bancos Comerciais
<b>ABBI</b>	Associação Brasileira de Bancos Internacionais
<b>ABEL</b>	Associação Brasileira de Empresas de Leasing
<b>ACREFI</b>	Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e de Investimento
<b>ANEF</b>	Associação Nacional das Instituições de Serviço Financeiro e de Consórcio da Indústria Automobilística
<b>ANFAC</b>	Associação Nacional das Empresas de Factoring
<b>FEBRABAN</b>	Federação das Associações Brasileiras de Bancos

Além das empresas afiliadas a essas Associações, o SNG também é utilizado por diversas outras entidades, que operam na modalidade de reserva de domínio. Entre elas, destacam-se as concessionárias de veículos.

Informações referentes aos gravames de veículos resultantes de alienação fiduciária, arrendamento mercantil e reserva de domínio, realizados em 2003, junto aos DETRANS por bancos, financeiras e consórcios conveniados com a Fenaseg:

#### SNG 2003

UF	INCLUSÕES
<b>SP</b>	1.519.737
<b>MG</b>	393.200
<b>PR</b>	371.956
<b>RJ</b>	213.956
<b>GO</b>	130.517
<b>RS</b>	65.624
<b>MS</b>	43.128
<b>PE</b>	12.890
<b>MA</b>	875
<b>Total</b>	<b>2.751.883</b>

No primeiro trimestre de 2004, os Detrans de Mato Grosso e do Espírito Santo integraram-se ao sistema, totalizando 11 Detrans em operação com o SNG. Até o fim do 1º quadrimestre de 2004, os Detrans da Bahia, do Piauí, de Santa Catarina e do Tocantins deverão estar integrados.

Com esses 15 Detrans, o SNG terá sob seu controle, aproximadamente, 90% da frota nacional de gravados.

Atualmente o SNG conta com mais de 3.085 usuários, assim distribuídos por quantidade e percentual de utilização:

Usuários	Quantidade	Utilização
Bancos	142 4,6%	55%
Consórcios	307 10,0%	18%
Bancos Montadoras	6 0,2%	10%
Financeiras	80 2,6%	9%
Leasing	74 2,4%	3%
Outras Instituições	2476 80,3%	5%
<b>Totais</b>	<b>3085 100,0%</b>	<b>100%</b>

## Projetos Implementados em 2003

### CESVI - Centro de Experimentação e Segurança Viária

A Fenaseg celebrou convênio com o CESVI em 15/01/2003, que é o único centro de pesquisa em reparação automotiva do país e o primeiro da América Latina.

A missão do CESVI BRASIL é prover soluções para prevenção de acidentes e reparação automotiva por meio de pesquisas, treinamento e publicações técnicas, visando à evolução de todo o mercado reparador.

Pelo convênio, o CESVI fornece à Fenaseg os resultados das pesquisas relativas à reparação de veículos e serviços de conteúdo técnico, desenvolvidos ou validados pelo Centro:



1 - **Tabelas de Tempo (BAREMO)**: tabelas contendo o tempo de substituição, reparação, mecânica e pintura de determinadas peças de veículos nacionais objeto de pesquisa técnica e científica.

2 - **Índice de Reparabilidade**: resultado de cálculo efetuado com base nos resultados dos testes de impacto de baixa velocidade nas partes dianteira e traseira do veículo objeto da pesquisa, realizados de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Research Council for Automobiles Repair (RCAR) para "Impactos de Baixa Velocidade", no qual serão enumeradas as peças danificadas e o tempo gasto para reparo ou substituição das referidas peças e o custo inerente a este processo.

3 - **Cesta Básica de Peças**: comparativo da variação dos preços praticados pelas Montadoras de Veículos Nacionais das 15 principais peças automotivas usadas habitualmente nos sinistros de colisão.

4 - **Informação Técnica**: apresentação sobre veículos recém lançados no mercado, contendo dados sobre modelos, motorização, sistemas de segurança e versões existentes, além do público alvo, estimativa de vendas e a literatura técnica fornecida pelos fabricantes dos veículos.

O Conselho Técnico Consultivo do Convênio CESVI atualmente é presidido por Ricardo de Sá Acatauassú Xavier, Diretor de Automóvel e Assuntos Institucionais da Fenaseg, que tem como objetivo acompanhar e elaborar sugestões sobre os trabalhos objeto do referido Convênio.

- a) Acompanhar a execução dos trabalhos;
- b) Elaborar sugestões sobre os trabalhos conduzidos pelo CESVI;
- c) Sugerir prioridades no tocante a realização dos serviços; e
- d) Participar de encontros técnicos junto a Montadoras e outras entidades.

Por demanda do mercado segurador, através do Conselho Consultivo, foi iniciado, em 2003, trabalho de pesquisa sobre o funcionamento e a eficiência dos sistemas de Rastreamento e Bloqueio de veículos disponíveis no mercado brasileiro.

Em 2004, está em fase de avaliação e discussão junto ao CESVI o desenvolvimento de pesquisa sobre o mercado de blindagem no Brasil e sobre o mercado de caminhões.

## Banco de Dados de Corretores – BDCOR

Para atender às exigências da Circular SUSEP nº 202/2002, de 26/09/2002, alterada pela Circular nº 207/2002, de 27/11/2002, que determina a obrigatoriedade de consulta prévia ao registro de corretores recadastrados, para efeito de aceitação de propostas e pagamentos de comissões, a Fenaseg celebrou com a FENACOR para a implantação do Banco de Dados de Corretores, que foi disponibilizado para as seguradoras em julho de 2003.

O Sistema tem por objetivo permitir que as seguradoras cadastradas consultem o Banco de dados de Corretores de Seguros, de forma a verificar se estão regularmente cadastrados e obter informações cadastrais e cópias da respectiva documentação.

As seguradoras tem acesso aos dados da seguinte forma:

- Consulta direta individual;
- Seleção de relação de todos os corretores de uma seguradora;
- Seleção individual;
- Opção de download de arquivo contendo todos os dados de determinados corretores.

## Projetos em Andamento

### RNS - Vida, AP e Previdência

O sistema está pronto para o recebimento de sinistros de Vida, AP e Previdência. Cinco seguradoras estão cadastrando os sinistros, que já estão gerando diversas coincidências com os sinistros de Auto.

### Projeto Fronteiras - SINIVEM

O Sistema Nacional de identificação de Veículos em Movimento - SINIVEM integra diversas bases de dados e, mediante leitura ótica das placas dos veículos, identifica as características dos mesmos, modelo e cor, através de tecnologia OCR. Em funcionamento, em caráter experimental desde janeiro de 2003.

## Banco de Dados Conceitual

Convênio celebrado com a Susep para a modelagem e desenvolvimento de uma base de dados padrão para implementação em todas as seguradoras, contendo dados e informações de interesse das mesmas para fins gerenciais e da Susep para fins de fiscalização e acompanhamento das operações.

## Novos Projetos

### Projeto RNS - RE e Saúde

Incluir os sinistros de ramos elementares e de saúde no RNS.

### Projeto Benefícios gerados pela utilização do RNS

Estabelecer regras e fórmulas (métricas) para medição dos benefícios gerados pelo RNS para as seguradoras e implementação de relatórios mensais para divulgação dos mesmos.

### Projeto Banco de Dados de Propostas Recusadas

Criar um banco de dados para armazenamento das propostas recusadas pelas seguradoras em todos os ramos de seguros e previdência complementar, objetivando evitar casos de fraudes.

### Projeto Banco de Dados de Veículos Acidentados

Criar um banco de dados para armazenamento dos registros de acidentes com os veículos nas cidades e estradas. Os dados serão obtidos no Denatran, Detrans de cada Estado, Polícia Rodoviária Federal e outros órgãos de controle e fiscalização de trânsito.

### Projeto Banco de Dados de Acumulação de Riscos

Banco de dados para armazenamento de informações básicas (CPF, capital segurado, data da contratação, vigência e código da seguradora) das apólices e contratos de Vida, AP e Previdência Complementar, para que possa ser conhecido o montante de riscos por pessoa (CPF).

### Projeto VIN

Sistema para verificação de todos os chassis de veículos nacionais ou importados para inclusão de informações no RNS, aceitação de riscos ou liquidação de sinistros.

## Projeto RECALL

Desenvolvimento de sistema e de banco de dados para verificação do atendimento por parte dos proprietários do recall de veículos feito por montadoras, acessando a base de dados do Denatran (chassi). Objetiva permitir às seguradoras identificar veículos que não atenderam o recall, seja na aceitação ou na liquidação do sinistro.

## Guia de Fornecedores de Tecnologia da Informação

Preparar e organizar um banco de dados de fornecedores de TI para o mercado de seguros.

## INFOCRED/SEG - SPC/ACSP

Desenvolver sistema, em parceria com a ACSP, para traduzir em "score" os riscos de crédito de novos segurados e por ocasião das renovações.

## Certificação Digital

Análise do impacto da adoção da Certificação Digital nos processos e rotinas operacionais das seguradoras. Desenvolvimento de projeto modelo para implementação de Certificação Digital no mercado de seguros.

## Banco de Dados de Certificados de Vistoria de Veículos - INMETRO/DENATRAM

Desenvolvimento de sistema e de banco de dados para armazenamento de todos os certificados de vistorias de veículos realizados em Estados diferentes da UF e de licenciamento de veículos. As informações serão fornecidas pelos OI - Organismos de Inspeção credenciados pelo INMETRO – e colocados à disposição dos Detrans e Denatran. As seguradoras terão acesso para verificação do risco na aceitação e liquidação de sinistros.

## DIRETORIA DE VIDA

Em 2003, prosseguindo o processo de profissionalização de suas atividades, a Fenaseg implementou a Diretoria de Vida e Previdência – DIVID, cuja criação decorreu da necessidade de dar atenção especializada aos segmentos de seguros de pessoas e de previdência complementar aberta, provedores de um amplo sistema de proteção familiar para os riscos associados à invalidez, à morte e à sobrevivência.

## Novos Projetos para 2004

### Contratação de Coberturas de Risco por Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Análise da estipulação/averbação de coberturas de risco por entidades fechadas de previdência complementar junto ao mercado segurador.

### Estipulação de Seguros

Encaminhamento à SUSEP de proposta para alterações na Resolução CNSP nº 107, de 19.01.04.

### Investimentos

Aperfeiçoamento das regras para aplicação de recursos de provisões, reservas técnicas e fundos.

### Margem de Solvência

Contratado estudo para subsidiar a formulação de propostas a serem encaminhadas à SUSEP, com vistas à regulamentação da margem de solvência para operações de seguros de pessoas, com cobertura por sobrevivência, e de previdência complementar aberta.

### Mitigação de Riscos

Estudo para desenvolvimento de planos com cláusula de repactuação periódica dos parâmetros técnicos, durante o período de diferimento, e de tipificação de renda repactuável.

### Planos com Foco em Pessoas de Baixa Renda

Análise para desenvolvimento de regulamentação de planos que privilegiem o atendimento às camadas da população de baixa renda (PLR – Participação em Lucros e Resultados).

### Planos PGBL e VGBL Multifundos

Estudo para estruturação de planos do tipo PGBL e VGBL com opção para o participante / segurado escolher os fundos onde serão aplicados seus recursos.

### Portabilidade

Estudo para aperfeiçoamento das normas, de modo a permitir a portabilidade de recursos entre planos

abertos de previdência complementar, planos fechados de previdência complementar, FAPI's, FGTS, etc.

### Reordenamento Tributário

Contratado estudo para desenvolver – no âmbito dos seguros de pessoas e dos planos de previdência complementar - propostas a serem encaminhadas ao Governo para, do ponto de vista fiscal, otimizar a potencialidade desses segmentos.

## Câmaras e Comissões

Participação da Fenaseg em Comissões e Câmaras de outras entidades.

### Plano Diretor do Mercado de Capitais - Comitê Executivo

**Titular:** João Elísio Ferraz de Campos  
Fenaseg

**Suplente:** Luiz Peregrino Vieira da Cunha  
Fenaseg

**Objetivo:** Discutir propostas e diretrizes que visem - mediante um conjunto de ações a serem assumidas pelo Governo e Setor Privado - à retomada da atividade produtiva através do mercado de capitais.

### Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Complementar Aberta e de Capitalização - CRSNSP

**Titular:** Ricardo Bechara dos Santos  
Sul América Cia. Nacional de Seguros

**Suplente:** Luiz Tavares Pereira Filho  
Bradesco Seguros S.A.

**Objetivo:** Julgar, em última instância administrativa, os recursos de decisões da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do IRB-Brasil Resseguros S.A., nos casos especificados na legislação.

### ONA – Organização Nacional de Acreditação

**Titular:** Otelo Côrrea dos Santos Filho  
Fenaseg

**Suplente:** Maria da Glória Faria  
Fenaseg

**Objetivo:** Promoção do processo de acreditação, visando aprimorar a qualidade da assistência à saúde em nosso país e a produtividade de hospitais, ambulatórios, clínicas especializadas etc., e controlar

o impacto dos custos dos serviços sobre orçamentos públicos e privados.

### **FIDES - Federação Interamericana de Empresas de Seguros**

**Responsável:** Ricardo de Sá Acatauassú Xavier  
Fenaseg

### **Comitê Brasileiro Mercoseguros**

**Responsável:** Ricardo de Sá Acatauassú Xavier  
Fenaseg

### **Associação Panamericana de Fianças e Garantias**

**Responsável:** João Gilberto Possiede  
J. Malucelli Seguradora

### **Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde**

**Titular:** Marcio Serôa de Araújo Coriolano  
Bradesco Saúde

**Suplente:** Pedro Antonio Fazio  
Sul América Seguro Saúde

**Objetivo:** Estabelecer diretrizes a serem observadas na elaboração de planos de saúde, além de atuar na formulação da estratégia e no controle da execução da Política Nacional de Saúde.

### **Câmaras Técnicas – ANS**

A ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar criou a Câmara de Saúde Suplementar, com representação de todas as operadoras de saúde e mais representantes de outros segmentos envolvidos, para discussão e debate dos temas polêmicos de regulamentação dos planos de seguros de saúde. A partir da Câmara de Saúde Suplementar foram criadas Câmaras Técnicas para o debate específico de temas, tais como saúde mental, informações cadastrais, garantia financeira, questões contábeis etc. A Fenaseg se faz representar em todas elas.

#### **Câmara de Saúde Suplementar**

**Objetivo:** Discussão e elaboração de normas relativas à saúde suplementar.

**Titular:** Marcio Serôa de Araújo Coriolano  
Bradesco Saúde

**Suplente:** Pedro Antonio Fazio  
Sul América Seguro Saúde

#### **Câmara Técnica de Assuntos Médicos - Suspensa Temporariamente**

**Objetivo:** Discussão da metodologia para a revisão do rol de procedimentos, do projeto diretrizes e da saúde suplementar e das garantias para a relação médico-paciente na contratualização.

**Titular:** Rildo Pinto da Silva  
Sul América Seguro Saúde

**Suplente:** Sheyla Regina L. C. Rodrigues  
Bradesco Saúde

#### **Câmara Técnica de Contratualização**

**Objetivo:** Estabelecer critérios técnicos e rotina operacional para garantir a prestação da assistência contratada pelo beneficiário e definir as condições mínimas do instrumento contratual.

**Titular:** Pedro Antonio Fazio  
Sul América Cia. Nacional de Seguros

**Suplente:** Manoel Roberto Gottsfritz Cardoso  
Brasil Saúde

#### **Câmara Técnica de Políticas de Reajuste e Revisão Técnica**

**Objetivo:** Discussão dos parâmetros e formas de encaminhamento dos dados que serão analisados pela ANS para a política de reajuste anual dos preços dos planos e serviços de assistência à saúde.

**Titular:** Marcio Serôa de Araújo Coriolano  
Bradesco Saúde

**Suplente:** Claudio Jorge Safadi  
Sul América Cia Nacional de Seguros

#### **Câmara Técnica de Revisão da TUNEP**

Não Houve Reunião Entre Junho/03 E Junho/04

**Objetivo:** Discussão da revisão e atualização do rol de procedimentos, dos valores dos procedimentos integrantes do rol e da regionalização da TUNEP.

**Titular:** Olimpio Távora de Corrêa

**Suplente:** Luiz Fernando Srointchok

#### **Câmara Técnica de Faixa Etária**

**Objetivo:** Revisar as faixas etárias atuais em função da entrada em vigor do “Estatuto do Idoso”.

A CSS preparou um estudo da base de dados do setor e encaminhou proposta à Câmara Técnica de Faixas Etárias da ANS, fundamentada por um gráfico, demonstrando que a evolução dos custos médico-hospitalares está intimamente ligada ao aumento da idade dos segurados, razão pela qual as contraprestações pecuniárias devem refletir o valor mais próximo possível do custo de cada idade.

**Titular:** Gabriel Portella Fagundes Filho  
**Suplente:** Marcio Serôa de Araújo Coriolano

### Ministério da Agricultura

Câmara Temática de Financiamento e Seguro Agropecuário

**Titular:** José Américo Peón de Sá  
Área Seguradora

**Suplente:** Luiz Roberto Paes Foz  
Seguradora Brasileira Rural

## IRB-Brasil Re

### Conselho de Administração

Luiz Tavares Pereira Filho  
Bradesco Seguros  
Jorge Hilário Gouveia Vieira  
Sul América Cia. Nacional de Seguros

### Conselho Fiscal

**Titulares:**  
Antonio Carlos Nascimento Sanches  
Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros  
José Carlos Moraes Abreu Filho  
Itaú Seguros  
**Suplentes:**  
Salvador Cícero Velloso Pinto - Fenaseg  
João Alceu Amoroso Lima - Fenaseg

### Comitê Técnico

**Titulares:**  
Ivan Gonçalves Passos  
Sul América Cia Nacional de Seguros  
José Luiz Nunes  
Itaú Seguros  
Mario Celestino Bicalho de Figueiredo  
Unibanco AIG  
**Suplentes:**  
Luiz Augusto Momesso  
Aliança da Bahia  
Arlindo da Conceição Simões Filho  
AGF Brasil Seguros

### Comitê de Investimentos

**Objetivo:** Analisar a política e o comportamento dos investimentos.  
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão  
Icatu Hartford  
Samuel Monteiro dos Santos Jr.  
Bradesco Seguros

### Comitê para Critério de Análise de Security

**Titulares:**  
Cesar Jorge Saad  
Unibanco Seguros  
Carlos Eduardo Corrêa do Lago  
Bradesco Seguros  
**Suplentes:**  
Jacques Bergman  
Itaú Seguros  
Carlos Frederico da Costa Leite Ferreira  
Área Seguros

### Grupo de Trabalho do Seguro Garantia

João Gilberto Possiede  
J. Malucelli Seguradora  
José Américo Peón de Sá  
Área Seguros

## SUSEP

### Comissão Especial de Normas e Procedimentos

Casimiro Blanco Gomes  
Porto Seguro  
Luiz Tavares Pereira Filho  
Bradesco Seguros  
Salvador Cícero Velloso Pinto  
Fenaseg

### Comissão Especial de Produtos e Serviços

Carlos Alberto Trindade  
Sul América Seguros  
Santi Cianci  
Generali Seguros  
Maria Elena Bidino  
Fenaseg

### Comissão Especial de Assuntos Internacionais

Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo  
Sul América Seguros  
Paulo Miguel Marracini  
AGF Brasil Seguros  
Ricardo de Sá Acatuassú Xavier  
Fenaseg

### Comissão Especial Contábil

**Objetivo:** Tratar de assuntos contábeis e financeiros relacionados às operações de seguros, capitalização e previdência complementar aberta, tais como Plano de Contas, legislação fiscal e tributária, normas de investimento etc.

**Responsáveis:** Luiz Pereira de Souza – Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.; Ney Lourenço – Itaú Seguros S.A.; João Guarda Filho - Liderança Capitalização S.A.; Laênio Pereira dos Santos - Sul América Cia. Nacional de Seguros

### Comissão Atuarial

**Objetivo:** Tratar de assuntos atuariais relacionados às operações de seguros, capitalização e previdência complementar aberta, tais como: provisões técnicas, tábuas biométricas, avaliação atuarial, limite técnico.

**Responsáveis:** Antônio Carlos Batalha Ribeiro – Sul América Cia. Nacional de Seguros; César Torres – Bradesco Seguros; Sinval Chaves de Oliveira – Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros; Anna Paula Nardi – Sul América Capitalização.

### Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem

Desde de julho de 2002 o centro foi constituído, tendo como membros fundadores a Fenaseg, a FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – e a Associação Comercial do Rio de Janeiro, com a finalidade de implementar práticas alternativas na solução de conflitos.

## Área Jurídica

A Diretoria Jurídica tem como missão analisar e orientar todas as áreas da Fenaseg e o Mercado Segurador, quando necessário. Dentro desta proposta, suas atividades se desenvolvem com base na colheita e disseminação de informações, acompanhamento de projetos de lei e emendas, coordenação das ações coletivas, judiciais ou administrativas, análise e elaboração de contratos, convênios e acordos, e ainda a elaboração e distribuição mensal do Informe Jurídico.

Dentre as ações judiciais coordenadas pela Diretoria Jurídica, destaca-se a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2905, movida pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro (CONSIF), tendo como objeto a declaração de inconstitucionalidade da Lei nº 14.507/02, que estabelece normas para a venda de títulos de capitalização e similares no Estado de Minas Gerais. A ação permanece pendente de julgamento pelo Supremo Tribunal Federal.

Da mesma forma, merece atenção a Ação Direta de

Inconstitucionalidade nº 3207, que questiona dispositivos da Lei nº 12.562, de 19 de abril de 2004, a qual estabelece critérios para a edição de lista referencial de honorários médicos - CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), no âmbito do Estado de Pernambuco. Não foi proferida decisão liminar para sustar os efeitos do ato normativo impugnado.

Ainda em relação ao Seguro Saúde, permanece sem decisão de mérito a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1931, ajuizada pela Confederação Nacional de Saúde – Hospitais, Estabelecimentos e Serviços (CNS) em face do Presidente da República e do Congresso Nacional. Em agosto de 2003, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o Art. 35-G (atual Art. 35-E) e a expressão “atuais e” do §2º, do Art. 10 da Lei nº 9656/98.

Os órgãos e associações de defesa do consumidor tiveram forte atuação no campo judicial, tendo inclusive, a Associação Nacional de Assistência ao Consumidor e Trabalhador (ANACONT) ajuizado Ação Civil Pública nº 2004.51.01.000151-0 em face da Superintendência de Seguros Privados, com o objetivo de assegurar o oferecimento do seguro de automóvel na modalidade de valor determinado. Tendo em vista que o êxito na demanda atingirá o mercado, as empresas seguradoras estarão participando da ação diretamente ou através de representação da Fenaseg, como litisconsortes ou assistentes.

As demais Ações Civis Públicas de Goiás, Santa Catarina e Ceará, envolvendo valor de mercado e valor determinado, continuam aguardando decisão de mérito.

As discussões sobre a baixa de salvados voltaram à tona com a propositura da Ação Civil Coletiva nº 2003.001.093881-8, movida pela Associação Nacional de Assistência ao Consumidor e Trabalhador (ANACONT), ainda em fase de citação.

Também tem sido acompanhada por esta Diretoria a Ação Civil Pública nº 2004.51.01.008341-0, proposta pela Associação Brasileira de Imprensa Oficiais (ABIO) e Imprensa Oficial do Estado S.A. (IMESP), em face da

Susep que tem por objeto revogar a Circular nº 244, que dispensa a publicação semestral, na Imprensa Oficial, do demonstrativo financeiro das seguradoras. A Fenaseg ingressará no pleito na qualidade de litisconsorte ou assistente, representando as empresas seguradoras.

A tramitação das ações judiciais de interesse do mercado foram acompanhadas e informadas ao mercado segurador através de relatórios bimestrais, disponibilizados por meio eletrônico.

O ano de 2003, sem sombra dúvida, foi marcado pela atuação maciça dos Ministérios Públicos em procedimentos administrativos em diversos Estados com o intuito de apurar questões sobre salvados, valor de mercado e relacionamento com oficinas seguradoras.

O procedimento administrativo instaurado a partir da Representação da ABRIVE na Secretaria de Direito Econômico contra empresas seguradoras, iniciada em 1998, transformou-se em processo administrativo em agosto de 2003, tendo sido acrescentado ao rol de representados o Sindicato de São Paulo e Paraná.

Os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar denúncias de irregularidades na prestação de serviços por empresas e instituições privadas de plano de saúde foram acompanhados pela Diretoria Jurídica, em parceria com a Diretoria de Saúde, tendo chegado a bom termo.

## Relações Governamentais

De forma coordenada e em um trabalho conjunto e contínuo, o CPAI (Comitê Permanente de Assuntos Institucionais), a Diretoria Jurídica e a Diretoria de Relações Governamentais da Fenaseg analisam, apontam distorções e sugerem, por meio de encaminhamento de pareceres e emendas encaminhados aos parlamentares, alterações nos Projetos de Lei, nas Propostas de Emendas Constitucionais e nas Medidas Provisórias; na tramitação das matérias e em outras ações que se desenvolvem no Congresso Nacional e Assembléias Legislativas. Destacam-se os Projetos constantes nas lâminas anexas.

A Diretoria de Relações Governamentais tem como funções representar a Fenaseg perante os Poderes Públicos; acompanhar diariamente a tramitação de proposições apresentadas nas Casas Legislativas; apresentar emendas, sugestões e soluções aos autores e relatores das matérias apresentadas na Câmara e no Senado, acompanhadas pela Fenaseg; prestar consultoria e assessoria à Fenaseg, no que se refere a processos Legislativos e Atividades Parlamentares, por meio de acompanhamento das sessões de Plenário e Comissões Técnicas no âmbito do Poder Legislativo; gerir o cadastro e atualização das informações a respeito das matérias de interesse do mercado segurador; além de providenciar o encaminhamento e acompanhamento de processos no Poder Executivo e Judiciário.

### SISPROLEG

O Sistema de Acompanhamento de Projetos, coordenado pela Diretoria de Relações Governamentais, permite o cadastro e acompanhamento de todos os Projetos de Lei de interesse do mercado, oferecendo subsídios e suporte aos trabalhos da Diretoria Jurídica e da Diretoria de Relações Governamentais, bem como às áreas técnicas e estratégicas da Fenaseg.

De outra parte, o SISPROLEG constitui a base de dados para a atuação do CPAI - Comitê Permanente de Assuntos Constitucionais.

### Revista de Seguros

Mais antigo periódico do setor no Brasil, a Revista de Seguros, que começou a circular na década de 20, é a publicação oficial da Fenaseg. Em suas edições trimestrais, a revista aborda as questões mais atuais relacionadas a seguros, previdência complementar aberta e capitalização, em matérias assinadas por técnicos e jornalistas especializados.

Em 2001, a Revista de Seguros passou por um processo de modernização gráfica e visual. O objetivo dessa reformulação, que preserva as definições editoriais da revista, foi torná-la mais eficiente em sua missão de publicação corporativa, aberta ao tratamento de outros assuntos de natureza econômica e cultural, como forma de proximidade com um número crescente de leitores.

A revista é distribuída a seguradoras, resseguradoras internacionais, corretores de seguros, entidades de classe e representação do setor, bibliotecas de universidades, formadores de opinião, profissionais liberais ligados à atividade seguradora, personalidades e autoridades dos Três Poderes, instituições culturais e assessorias das mais diversas especialidades.

## E-mail Seguros

A Fenaseg também edita uma publicação de circulação dirigida, o "E-mail Seguros". Veiculado semanalmente, trata-se de uma evolução do antigo "Fax-Seguros", ao qual foram incorporados os meios de comunicação por Internet. Mantém, entretanto, seu objetivo de divulgar informações corporativas, notícias urgentes, pauta de eventos promovidos pela Fenaseg ou Sindicatos, e agenda das Comissões Técnicas. Presentemente acessado por mais de 800 usuários entre dirigentes e especialistas do mercado, o "E-mail Seguros" teve o acesso ampliado para abranger os vários níveis de dirigentes de empresas de seguros, capitalização e previdência complementar aberta.



## Home-page

No primeiro semestre de 2003, a *home-page* da Fenaseg passou por uma nova reformulação gráfica e editorial, com objetivo de oferecer aos usuários uma navegação mais ágil e eficiente.

As informações foram agrupa-

das de forma mais funcional, dando-se destaque ao *Fenaseg ONLINE*, serviço de notícias do mercado de seguros. A página da Fenaseg conta ainda com as seguintes seções fixas: "Fenaseg" - apresentação do perfil institucional e estatutário da Federação, objetivos, organograma, composição dos conselhos e diretoria, atividades da Fenaseg e programa de trabalho, publicações – como o "Balanço Social" da atividade de seguros, previdência privada complementar e capitalização no Brasil, "Informe Fenaseg", e os "Guias" editados pela entidade; "Presidência" - agenda, pronunciamentos e informações gerais sobre o componente organizacional e seu titular; "Serviços" – como SIAC, SNG, SISEG e Tabela FIPE; "Eventos" - da Fenaseg e/ou aqueles em que haja participação de seus representantes, além de eventos do mercado em geral; "Mercado" - informações atualizadas sobre o Sistema Nacional de Seguros, Mercoseguros,

Fenacor, Funenseg e empresas que compõem o setor; "Estatísticas" - de "Seguro", "Previdência Complementar Aberta", "Capitalização" e "Resseguro". Para acesso basta digitar: [www.fenaseg.org.br](http://www.fenaseg.org.br).

## Intranet

Além de expandir os meios de sua comunicação externa, a Fenaseg lançou, em 2001, o veículo de comunicação interdepartamental, por meio da página eletrônica "Intranet". Desde então, a página eletrônica, além de universalizar e dar instantaneidade à difusão dos fatos mais relevantes da vida administrativa e funcional da Fenaseg, tem propiciado um espaço onde são divulgados assuntos de cunho social, além de promover o aperfeiçoamento da comunicação do quadro funcional com a administração e contribuir para a melhoria da qualidade das relações interpessoais na Fenaseg.

## Livros

### *Atividade Seguradora no Brasil*

Em 2002, a Fenaseg manteve a distribuição do livro "Atividade Seguradora no Brasil" (fundamentos, história, regulação e prática), em edição atualizada, cuja circulação foi dirigida a profissionais, técnicos, dirigentes, formadores de opinião e autoridades. O livro constou do *kit* de divulgação distribuído aos participantes das comemorações do Cinquentenário da Fenaseg, solenidade ocorrida no Rio de Janeiro, com a presença do então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Uma terceira edição encontra-se em preparo.

## Guias Fenaseg

### **Combate à Lavagem de Dinheiro**

Elaborado pela Fenaseg, com apoio da Susep, o Guia Fenaseg sobre o Combate à Lavagem de Dinheiro foi criado com o objetivo de orientar seguradoras, empresas de capitalização e de previdência complementar aberta, bem como corretores de seguros, sobre a melhor forma de cumprir a Lei nº 9.613/98, que instituiu uma política e procedimentos voltados ao combate ao crime de lavagem de dinheiro, ocultação de bens, direitos e valores provenientes da atividade criminosa, e também a Circular Susep nº 200/02, que explicitou as informações cadastrais de clientes, beneficiários e representantes a serem apresentadas pelas companhias que atuam no mercado, necessárias para cumprir a Lei.







### Novo Código Civil

O **Guia Fenaseg Novo Código Civil Brasileiro** – Recomendações e Comentários é resultado de um

amplo trabalho de pesquisa e debates sobre as repercussões das mudanças do Novo Código Civil nas operações de Seguros, Previdência Privada e Capitalização, que envolveu não apenas o corpo jurídico, mas também as áreas técnicas das companhias e da Federação. O objetivo é que o Guia seja um documento útil na definição das práticas operacionais das empresas que atuam no mercado. Em 2004, foi elaborada uma segunda edição do Guia.

### Capitalização

O **Guia de Capitalização** é fruto de trabalho realizado por técnicos da Federação e da Susep, e tem como objetivo divulgar os principais conceitos do mercado de capitalização em uma linguagem simples e direta.

### Seguro Saúde - Guia para Consulta Rápida

Na intenção de preservar a boa imagem do setor e de promover o constante desenvolvimento do mercado de seguro saúde, a CSS elaborou o guia de consulta rápida, cuja função é orientar a opinião pública sobre os aspectos mais relevantes da legislação e da relação com os consumidores. O material visa à propagação de informações corretas e esclarecedoras da área de saúde.



### Arbitragem - Solucionar os Litígios ficou mais fácil

Guia elaborado para consulta rápida sobre como funciona a Arbitragem, conhecer seus procedimentos, áreas de aplicação e conferir sua legitimidade.

### Seguro de Transportes - Quem conhece, faz

Guia básico, destinado a orientar os envolvidos na operação de transporte sobre os aspectos mais comuns e as coberturas de seguro de transportes de mercadorias.



## Biblioteca

Atenta à velocidade das mudanças geradas nesta Era do Conhecimento, a Biblioteca Luiz Mendonça tem se empenhado em oferecer ao Mercado Segurador produtos e serviços em tempo real.

O setor reúne um precioso acervo bibliográfico composto de livros sobre seguros, assuntos afins, manuais técnicos, anuários, coleção de Leis do Brasil, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referências, obras raras sobre História do Seguro e livros de entretenimento de diversos gêneros literários.

A Biblioteca Luiz Mendonça vem assimilando atentamente as novas tecnologias, o que lhe permite disponibilizar sua base de dados sobre seguros e assuntos correlatos no site da Fenaseg.

Além dos serviços tradicionalmente oferecidos ao mercado, a Biblioteca da Fenaseg passou também a disponibilizar o acesso à base de dados do SES, Sistema de Estatísticas da SUSEP. O serviço de divulgação da biblioteca da Fenaseg oferece, ainda, sumários de periódicos, boletim on-line e serviço de alerta.

Os pedidos de publicações não pertencentes à coleção da Fenaseg podem ser localizados através do intercâmbio entre bibliotecas e Centros de Documentação.

Dúvidas e consultas podem ser feitas através do e-mail: [biblioteca@fenaseg.org.br](mailto:biblioteca@fenaseg.org.br).

### Convênio DPVAT

A Lei nº 6.194, de 19 de dezembro de 1974, instituiu o seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não.

Em 1986, o governo viu a necessidade de vincular o seguro obrigatório ao licenciamento anual de veículos, criando então o DUT - Documento Único de Trânsito, para melhor controle e fiscalização do pagamento dos encargos e tributos de licenciamento de toda a frota de veículos.

Para dar cumprimento a essa nova modalidade de operação do seguro obrigatório, as companhias seguradoras celebraram convênio em que constituíram a Fenaseg como gestora para administrar seus interesses na operação conjunta e solidária do seguro obrigatório de DPVAT, que é constituído por um pool de 61 companhias seguradoras. Esta tarefa vem sendo realizada com êxito pela Fenaseg há mais de dezoito anos.

Em 2003, a arrecadação do DPVAT foi de R\$ 1.440.838.582,31, sendo 45% repassado diretamente para o Fundo Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e 5% para o Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

O convênio efetuou, em 2003, 107.751 indenizações de sinistros, totalizando R\$ 334.613.814,56. Do total das indenizações de 2003, 34.735 foram da Garantia Morte, 16.929 de Invalidez Permanente e 56.087 de reembolso de Despesas com Assistência Médica e Suplementares.

## Atividades dos Sindicatos Regionais\*

\* Os eventos realizados nos sindicatos em parceria com a Fenaseg encontram-se no item Eventos.

### Sindicato do Rio Grande do Sul

**Presidente:** Miguel Junqueira Pereira

#### Ações Educacionais

##### • Ações Institucionais & Responsabilidade Social

O engajamento em campanhas institucionais, tais como coletas de alimentos e agasalhos para o inverno já fazem parte da rotina anual da Entidade. Busca realizada através de um processo de educação e mobilização das organizações e o envolvimento necessário para multiplicar essa ação.

A Campanha do Agasalho recolheu 2.287 peças destinadas às instituições: Associação Comunitária Jardim dos Coqueiros, Sociedade Emanuel e Associação dos Moradores da Vila Santo Antônio. Já a Coleta de Alimentos beneficiou o Hospital Espírita de Porto Alegre e a Associação Comunitária Jardim dos Coqueiros.

##### • Projeto Cultural - Ciclo de Palestras

As reciclagens realizadas através do projeto permitem atender aos diversos segmentos em suas respectivas áreas de atuação, com temas relacionados ao seu dia-a-dia profissional. Foram 7 eventos destinados a atualizações e apresentações informativas. (Vide informações - Eventos)

#### Relações com o Mercado

##### • Encontros com o Mercado

Foram realizados 10 almoços com Executivos de Seguradoras, representantes do Governo, Diretores do IRB e Detrans.

##### • Comunicação

#### Museu do Seguro no Rio Grande do Sul

O acervo recebeu cerca de **146 novas peças doadas** durante o ano de 2003, representando um **acréscimo de 175%** no número de doações se comparadas com as do ano anterior. Este acréscimo é interpretado pela Comissão como o reconhecimento do mercado e da comunidade em geral à Instituição Museu do Seguro, como projeto que busca resgatar e difundir a história. Dentre as ações desenvolvidas no ano de 2003 podemos citar a participação na VII Mostra Coletiva dos Museus da 1ª Região e matéria no programa **SBT Rio Grande** divulgando ao público a existência do Museu do Seguro, sua localização, composição de acervo, bem como algumas curiosidades históricas.

Como estratégia de divulgação foi a distribuição de encartes nos materiais dos eventos do Mercado realizados no Estado.

### Sindicato de Pernambuco

**Presidente:** Mucio Novaes de Albuquerque Cavalcanti

#### Ações Institucionais

O Sindicato participou de reuniões com as áreas operacionais da Secretaria de Defesa Social e do DETRAN/PE, com o objetivo de manter uma estreita articulação visando à troca constante de informações e sugestões, com o fim de alcançar objetivos de interesse comum, entre eles, a reavaliação de medidas de apoio no combate ao roubo e furto de veículos e às fraudes contra as Seguradoras.

O Sindicato promoveu reuniões com a rede de concessionárias VOLKSWAGEN/FIAT a fim de avaliar possíveis ajustes nas tabelas de preços de peças e

serviços para reparos de veículos. Destas reuniões foi gerado um acordo com a rede FIAT.

### Ações Educacionais

O Sindicato destinou parte de sua verba de patrocínio para o **Programa Amigo do Seguro**, capitaneado pela Funenseg (Núcleo Pernambuco), com a colaboração deste Sindicato e do Sincor-PE, e com o apoio das principais empresas do mercado de seguros do Estado. O **Programa Amigo do Seguro** visa dar oportunidade a jovens de baixa renda, qualificando-os para o ingresso no mercado de seguros.

Apoio, co-patrocínio e participações em eventos, programas e cursos na área de seguros promovidos por entidades como a Funenseg, SINCOR e a própria Fenaseg.

### Ações Técnicas

Acompanhamento de ações específicas realizadas pela Polícia Civil e Detran/PE, no combate à fraude contra as seguradoras, especialmente a remoção de 560 carcaças de veículos incendiados e abandonados nas margens de rodovias da Região Metropolitana do Recife.

Participação, junto com o Sincor-PE, em parceria com DETRAN e CTTU, no sentido de realizar campanha educativa para a regulamentação do **Art. 178 da Lei 9503/97 (Código de Trânsito Brasileiro)**, em que é aplicada uma multa ao condutor de veículo (no caso de colisão sem vítimas) que deixe de removê-lo para um local próximo ao do acidente, como garantia de segurança e fluidez do trânsito, ficando no aguardo do registro da ocorrência.

Convênio com a Fenaseg, objetivando apoio e articulação junto aos DETRANs de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, visando à implantação do SNG – Sistema Nacional de Gravames. O Sindicato disponibilizou espaço físico para um funcionário do SNG e no mês de dezembro o SNG já se encontrava em pleno funcionamento no estado de PE.

### Relações com o Mercado

Visando a um melhor atendimento ao mercado e cumprindo a missão de representar institucionalmente a indústria do seguro, o Sindicato de Pernambuco promoveu uma reestruturação física e administrativa passando a funcionar em nova sede. Ainda dentro deste

objetivo, promoveu a contratação de uma profissional atuando na Coordenação Executiva do Sindicato, visando incrementar a forma de relacionamento atual.

Dando continuidade ao trabalho informativo ao mercado local, o Sindicato manteve envio regular de circulares, resoluções, notícias e dados estatísticos relativos ao mercado segurador nacional, bem como a divulgação mensal do Balanço do mercado segurador de Pernambuco, apresentando os dados dos principais ramos de atividades e o desempenho de cada seguradora.

### Sindicato do Paraná

**Presidente:** João Gilberto Possiede

### Ações Institucionais

Dando continuidade ao excelente relacionamento mantido com as autoridades estaduais, mormente aquelas responsáveis pela segurança pública, o Presidente do Sindicato, Sr. João Gilberto Possiede, e o Vice-Presidente, Sr. Paulo Moll, estiveram em visita aos novos comandantes da Polícia Militar do Paraná e do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTTran), designados pelo novo governo do Estado.

Assinatura do Estatuto da Comissão Intersindical de Ética, firmado entre o Sindicato dos Corretores do Paraná e o Sindicato das Seguradoras deste Estado.

Participação do Sindicato do Paraná na XXIX Conferência da Fides, em Santo Domingo, na República Dominicana, representado por seu Presidente, João Gilberto Possiede.

### Ações Educacionais

Apoio do Sindicato do Paraná ao Curso de Pós-Graduação em Direito do Seguro e Atividade Empresarial, promovido pelo Núcleo Estadual da Funenseg. O curso destina-se a bacharéis em Direito, com o objetivo de promover o estudo e a pesquisa sobre as relações referentes ao contrato de seguro e a atividade empresarial, com vistas ao aperfeiçoamento técnico e prático dos que atuam na área específica do Direito.

### Relações com o Mercado

Visita à empresa Tectran Sascar em SP para conhecer um novo sistema de rastreamento de automóveis.

Encontro da Diretoria com os dirigentes do mercado, tendo como objetivo estreitar relacionamentos e informar o mercado sobre as atividades desenvolvidas pela Federação.

Apoio à construção da Capela Ecumênica da Polícia Civil do Paraná, em parceria com o Sindicato dos Corretores do Paraná e Fenabreve. Com inauguração em 28/09/2003.

Confraternização de final de ano do mercado segurador paranaense com a participação de personalidades do mercado local, Susep, representantes do Comando Geral da PMPR, BPTan, Detran PR e da ARBITAC.

### Sindicato de Minas Gerais

**Presidente:** Alberto Oswaldo Continentino de Araújo

#### Ações Técnicas

O sindicato, desde 1988, publica, semestralmente, o Relatório de Dados Estatísticos do Mercado Segurador Mineiro. Em abril de 2002 foram publicados os Relatórios do 2º semestre e anual de 2002, contendo a arrecadação total geral de prêmios no período. No mesmo relatório foi publicado o total geral de sinistros pagos. Em outubro foi publicado o mesmo relatório referente ao período de janeiro a julho de 2003. Os relatórios são divulgados, junto ao mercado de seguros, às grandes empresas do Estado, entidades empresariais e imprensa.

### Sindicato de Santa Catarina

**Presidente:** Sergio Passold

#### Ações Institucionais

##### • Propostas ao Legislativo

- Encaminhamento de minuta de Projeto de Lei, visando à alteração da legislação que trata da cobrança do IPVA em Santa Catarina, propondo-se cobrança proporcional para veículos roubados/furtados ou com indenização integral decorrente de colisão.

O sindicato desenvolveu diversas ações relativas a Segurança no Trânsito, como:

- Propôs a criação de um Fórum de Segurança no Trânsito da Capital, instalado na ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis para acompanhamento permanente das questões relativas ao assunto.

- Patrocínio do projeto Trânsito Amigo, recebendo o Prêmio DENATRAN de Educação para o Trânsito.
- Estreitamento das relações com as entidades do setor, através de visitas como a do Chefe de Departamento de Trânsito, da Coordenadora do Programa Paz no Trânsito e do Diretor do DETRAN - este, dentre outros assuntos, visando operacionalizar o SNG - Sistema Nacional de Gravames no Estado de Santa Catarina.
- Participação como palestrante em Seminários sobre Trânsito.
- Doação de sete veículos sinistrados (salvados) para treinamento das equipes de socorro e resgate de vítimas de acidentes de trânsito do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

#### Ações Educacionais

- Apoio ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Seguros (Convênio Funenseg - ICPG) com o SINDESESC promovendo ampla divulgação e, como incentivo, concedeu bolsas de estudos para funcionários de associadas, tanto na turma 1 (Blumenau) como na turma 2 (Florianópolis).
- Apoio ao curso de Seguro Multirriscos, desenvolvido pela Funenseg/SC em jun/03 em Florianópolis.
- Desenvolvimento, em parceria com a Funenseg, do Curso de Inspeção de Risco em Seguros Multirriscos.
- Criação, em parceria com a Ampla Consultoria e Treinamento Ltda, a palestra "Seguros-Dados de Mercado e Conceitos Fundamentais" a ser realizada em universidades e entidades de classe.

#### Ações Técnicas

- Para particularizar estudos e fomentar atividades específicas, foram criadas as comissões de Riscos Pessoais, de Ramos Diversos e Jurídica.
- Foram atualizados e aperfeiçoados os sistemas de informação "Segfurt" (banco de dados de veículos roubados/furtados em SC) e "Sinistros Especiais".

#### Relações com o Mercado

##### • Serviços

- Criação do informativo Balanço Social, apresentando em três fascículos (Automóvel & Saúde - Retorno à Sociedade - Responsabilidade Social) os dados e funções relevantes dos mercados nacional e catarinense.
- Apoio à reestruturação e cessão de espaço físico para a ACTS (Ass. Catarinense dos Técnicos de Seguros).
- Realização da campanha Natal Solidário nas cidades de Blumenau, Florianópolis e Joinville.

## Sindicato do Rio de Janeiro

**Presidente:** Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo

### Ações Institucionais

Em consonância com os princípios estabelecidos nos seus estatutos sociais, o Sindicato deu continuidade às suas ações de colaboração com os poderes públicos, entidades e associações de classe, no sentido também da promoção da solidariedade social, podendo ser nomeadas as seguintes iniciativas:

- Apoio para a certificação INMETRO dos equipamentos do posto de inspeção de segurança veicular do Detran - Tijuca.
- Contratação do estudo sobre as potencialidades econômicas do Estado do Rio de Janeiro.
- Renovação do convênio com a Associação Defensores da Terra, atuante ONG nas questões de meio ambiente.
- Apoio para a realização de obras na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis.
- Apoio aos programas sociais do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

### Ações Educacionais

Apoio ao Treinamento de peritos do Detran, bem como ao Seminário da Secretaria Estadual de Segurança Pública sobre roubo de cargas em Barra do Piraí.

Realização de Encontros com a Secretaria Estadual da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, para fornecimento de dados das seguradoras sobre venda de salvados.

Apoio, co-patrocínios e participações em eventos das diversas entidades do mercado, Fenaseg, Funenseg, CVG, bem como aos importantes Fóruns, Congressos e Encontros Jurídicos. Vale ressaltar a participação na Jornada Luso-Brasileira de Direito do Seguro.

### Ações Técnicas

O Sindicato lançou a 3ª edição do folheto de bolso reunindo estatísticas dos mercados de seguro, de capitalização e de previdência privada, visando sistematizar o conhecimento dessas informações.

Realização de Mídia Training para a Diretoria, visando otimizar o relacionamento com a imprensa.

Aquisição para o acervo dos Presidentes das Associadas dos livros: *Recall* de veículos e Contrato de Seguro no Novo Código Civil.

## Relações com o Mercado

### • Comunicação

Visando difundir o conhecimento sobre a atividade de seguros, o Sindicato mantém freqüentes encontros e almoços informais com representantes do Governo, quando são apresentados dados sobre o mercado de seguros e discutidos os principais assuntos relacionados com o setor. Ressaltamos os encontros com representantes das delegacias de roubos de veículos, Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Transportes, Polícia Civil e Detran - RJ.

Incrementando o relacionamento com os jornalistas podemos destacar a apresentação do estudo sobre o comportamento do consumidor de seguros no Estado do Rio de Janeiro e o lançamento da 3ª edição das Estatísticas do Mercado.

Criação da página do Sindicato na Internet.

## Sindicato de São Paulo

**Presidente:** Casimiro Blanco Gomez

### Ações Institucionais

Dentre as diversas ações do Sindicato no ano de 2003, a Diretoria deu continuidade a implantação de medidas de combate à fraude e ações de parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Neste sentido podemos destacar:

### Disque Denúncia

Adoção de medidas para confecção e utilização de selo sobre fraudes nos documentos em trânsito nas correspondências do Sindicato com os demais setores ligados às atividades seguradoras. As seguradoras, notadamente aquelas participantes da Diretoria do Sindicato, contribuíram financeiramente com regularidade ao Instituto São Paulo nas suas importantes ações de combate à violência e ao crime organizado.

### Ministério Público

Com o propósito de combater o crime organizado a Diretoria recebeu o Dr. José Carlos Blat, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, que, na ocasião, expôs programa de ação do órgão, bem como a atuação na fiscalização e controle dos desmanches instalados na capital de São Paulo.

### Depósito de Peças

Disponibilizamos um depósito para guarda de peças recuperadas nas ações policiais realizadas. Essa medida contribui em muito com a regularização do envio de peças evitando destinos indesejáveis para os itens recuperados.

### Pátio Único e Serviço de Guincho

Consolidamos uma proposta ao Governo do Estado de São Paulo, junto à Secretaria de Segurança Pública, no sentido de implantarmos o pátio único para guarda de veículos em locais estratégicos do Estado. Essa proposta teve uma excelente acolhida e as providências para sua implantação definitiva estão em fase adiantada. Desse modo, todos os veículos recuperados por roubo ou furto serão recolhidos por um serviço de guincho especial para essa finalidade e serão mantidos nos pátios, ficando esse trabalho não mais por conta da polícia, que terá mais tempo para se dedicar as suas atribuições mais importantes.

Como ações desenvolvidas para o mercado, destacamos:

### Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS

Com a edição da legislação da Prefeitura do Município de São Paulo, a Diretoria coordenou várias sessões com técnicos do setor, visando à observância das novas normas editadas pelo Executivo Municipal, pelas sociedades de seguros e de Capitalização sob a jurisdição deste Sindicato.

Em dezembro de 2003 ocorreu o processo eleitoral regido pela Regulamento do Sindicato das Seguradoras de São Paulo, sendo eleita a chapa única liderada por Paulo Marraccini com expressiva votação.

### Ações Educacionais

Houve especial dedicação das comissões técnicas com a escolha de temas que contribuirão mais adiante na condução de diversos assuntos que fomentarão a gestão do conhecimento.

### Ações Técnicas

As Comissões Técnicas mereceram especial atenção da Diretoria, tendo em conta o perfeito funcionamento dos órgãos técnicos que integram o Sindicato, constituído de aproximadamente 150 representantes selecionados e indicados pelas empresas associadas,

com assessoramento do Secretário Executivo para coordenar as atividades do setor. Um Comitê de Presidentes das Comissões foi instalado em junho de 2003, objetivando coordenar ações e atividades das comissões com maior sinergia, ampliação do contato com a Diretoria, elaboração de atividades comuns e de estabelecer um plano de metas.

Tivemos no final de 2003 o início da coleta de informações, pela Comissão de Recursos Humanos em parceria com a Sinerhgia – Remuneração e Desenvolvimento de Recursos Humanos para consolidar os dados da 10ª Pesquisa Salarial e Práticas de Gestão de RH, junto às nossas associadas. Em março deste ano os resultados da pesquisa foram consolidados e distribuídos ao mercado durante evento realizado na sede do Sindicato.

### Relações com o Mercado

Estratégia de comunicação - Realização de evento para apresentação do Plano de Comunicação pela firma FSB recém contratada para expor proposta de trabalho objetivando o desenvolvimento de ação de comunicação continuada e a criação de um Comitê de Comunicação, integrado por membros da Diretoria. Iniciou-se com esse processo a reformulação da marca, a revitalização do site, o relançamento do jornal interno e a criação de um perfil institucional do Sindsegsp - Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização do Estado de São Paulo.

Missão do Sindicato - Realização de um encontro com os jornalistas e mercado para apresentação do programa, expondo as inovações do plano estratégico, inclusive o novo perfil do Sindicato das Seguradoras de São Paulo. Caracterizou-se esse evento pela apresentação de um vídeo mostrando a imagem atual e a futura.



**Realização**

Fenaseg

**Projeto Gráfico**

Casa do Cliente Comunicação e Marketing

[www.casadocliente.com.br](http://www.casadocliente.com.br)